

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

estudo exploratório quantitativo

Ficha técnica

TÍTULO

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Coordenação-geral
Inês Bettencourt da Câmara

Gestão de projeto
Cristina Reboredo
Ivo Oosterbeek

Secretariado
Paula Almeida

Supervisão científica
Áurea Pires
Inês Bettencourt da Câmara
Sandra Gancho Custódio

Autoria
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek
Maria João Nunes
Sandra Gancho Custódio

Design & Visual Data
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek

Design de painéis Workshop
Pixel Reply

PUBLICAÇÕES E RELATÓRIOS

Sumário executivo
Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório
Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018 – Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas
Supervisão científica
Dra. Áurea Pires

Relatório
Retrato dos Docentes de Oeiras 2018 – Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018
Supervisão científica
Prof. Dra. Sandra Gancho Custódio

Estudos de caso
Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial
Coordenação editorial
Mestre Ivo Oosterbeek

Website do projeto
(acesso restrito)
www.a-reserva.org/oeiraseduca

Pode pedir credenciais e mais informações aqui:
oeiras.educa@a-reserva.org

TRABALHO DE CAMPO

Entrevistas e visitas de estudo
Ana Fernambuco
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek

Desk research
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Filipa Chambel
Ilídio Louro
Inês Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Ganihlo Marques
Paula Almeida

Análise de dados
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Ilídio Louro
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Pais
Sandra Gancho Custódio

Transcrições
Ana Marques Lima
Ana Sofia Lima
Ana Telo Silva
Andreia Caetano
Áurea Pires
Catarina Cerdeira Abreu
Catarina Preto
Filipa Barros
Filipa Chambel
Joana Ganihlo Marques
Joana Pais
Patrícia Azevedo
Vera Godinho

Índice

INTRODUÇÃO	7
Contexto.....	9
Um Observatório "Oeiras Educa"	10
O Estudo Exploratório	12
Metodologia do estudo quantitativo	14
Análise descritiva e exploratória.....	16
Análise fatorial e por componentes	19
ESTUDO EXPLORATÓRIO QUANTITATIVO	21
Ser professor: vocação ou missão?	23
Quem é o docente de Oeiras.....	31
Contexto nacional	33
A rede escolar de Oeiras	34
Análise descritiva univariada	36
Análise descritiva bivariada	50
Em sala de aula.....	59
Os recursos pedagógicos.....	61
A visita de estudo	77
Sair da escola.....	79
Viver Oeiras	89
Viver o território	91
Em busca de indicadores 'Oeiras Educa'	107
Análise fatorial	109
Definindo os componentes	114
CONCLUSÕES	123
Quem é o docente de Oeiras?	124
Em sala de aula.....	126
A visita de estudo	129
Viver Oeiras	132
Em busca de indicadores "Oeiras Educa"	134
O potencial do projeto para os docentes	136
FONTES E ÍNDICES	139

Introdução

“

*Toda a formação
encerra um projeto de ação.
E de transformação.
E não há projeto sem opções.
As minhas passam pela
valorização das pessoas e
dos grupos que têm lutado
pela inovação no interior das
escolas e do sistema educativo.*

”

António Nóvoa

“Os professores e a sua formação”

Lisboa, Dom Quixote, 1992, pp. 13-33

Contexto

Um Programa como o Oeiras Educa tem como objetivo último detonar micro-processos de mudança, mas nenhuma mudança é possível sem uma visão sistémica das escolas do concelho.

Para lá dos rankings e dos resultados médios das turmas, é preciso perceber o ecossistema escolar inserido num contexto dinâmico, em constante mudança e tensão.

Num sistema alimentado por dinâmicas traduzidas nas realidades de cada agente, as mudanças podem ter várias origens. O papel do docente é central neste processo de mudança que é extraordinariamente complexo.

Se, por um lado, os papéis do poder político e da própria burocracia são amplamente reconhecidos, por outro, a influência entre pares (quer informal, através das redes sociais, quer de forma mais formalizada, com as associações e comunidades profissionais dos docentes) deve ser valorizada como um fator crítico.

No mesmo sentido, o papel de agentes exteriores à comunidade escolar também deve ser tido em consideração, quer como elemento de inovação (através da propagação de práticas), quer como fonte de financiamento ou de projetos.

Note-se que o sistema educativo é muito resiliente. Na última década, ainda que num ambiente económico muito negativo, existem indicadores de um sistema que funciona: há muito mais crianças no pré-escolar; a taxa real de escolarização aumentou; a escolaridade dos jovens subiu; o abandono escolar precoce desceu e o desempenho dos alunos portugueses nas avaliações internacionais melhorou sistematicamente.

Ainda assim há muitos obstáculos por contornar, como, por exemplo, o facto de ser difícil implementar programas e novos modos de fazer de base tecnológica, enquanto as escolas tiverem um parque informático obsoleto ou inexistente, com problemas de wifi e de internet diários.

O mesmo se aplica a outras necessidades estruturais, como a manutenção de edifícios envelhecidos, processos de intervenção incompletos ou falta de espaços funcionais dentro da escola.

Existem escolas em que o refeitório e o ginásio coabitam na mesma sala, obrigando a uma gestão logística de desgaste e de esforço diário.

Existem escolas sem espaços interiores vocacionados para o convívio dos alunos ou espaços exteriores para a prática informal de desporto.

E estas necessidades poderão ser obstáculos quase intransponíveis para um projeto de mudança, não obstante a qualidade do mesmo.

Para além da alocação económica de recursos ao sistema escolar, dos discursos políticos e ideológicos acerca da educação, é fundamental conhecer o docente.

O investimento municipal em Educação em Oeiras vai ao encontro destas lacunas, focando áreas de intervenção específicas – ação social, parque tecnológico, manutenção e novo edificado, contratação de recursos humanos e reforço pedagógico (coadjuvação, atividades extra-curriculares), para além do próprio Oeiras Educa.

Note-se que este esforço é sistémico, mas não imediato. A resiliência do sistema educativo também se traduz numa enorme resistência à mudança, o que torna o processo lento e provoca retrocessos.

A par destas características, o próprio funcionamento da administração pública e o seu enquadramento legal e burocrático também são barreiras à mudança, que têm que ser reconhecidas e geridas como tal.

Um Observatório “Oeiras Educa”

O Programa Oeiras Educa tem como objetivo disponibilizar uma grande diversidade de oferta educativa não formal existente no concelho de Oeiras, de modo a que os educadores e professores possam, com sucesso, articulá-la com o seu trabalho nas escolas.

Universidades, centros de investigação, bibliotecas, teatros, galerias, empresas, jardins e muitos outros espaços do concelho já estão disponíveis para agendamentos de visitas ou para organizar idas às escolas.

Toda esta oferta está agregada num diretório online para o qual os professores têm credenciais de acesso para a realização de agendamentos, com garantia de transporte dedicado.

O Programa foi anunciado publicamente no Encontro de Docentes no dia 5 de setembro, num evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, na vila de Oeiras.

O diretório foi lançado em duas fases. A primeira fase iniciou-se no dia 16 de dezembro, dando acesso a um grupo restrito de 250 docentes do concelho de Oeiras, escolhidos pelos Diretores de Agrupamento de Escolas. Este grupo funcionou como “beta tester”, permitindo a deteção e correção de problemas.

No dia 21 de fevereiro, o portal www.oeiraseduca.pt foi aberto a toda a comunidade docente, tendo sido distribuídas credenciais de acesso a todos os docentes de Oeiras (quase dois mil docentes) através das direções dos agrupamentos de escolas.

Neste momento é possível aceder a dezenas de projetos e atividades divididos por áreas temáticas tão diferentes como Artes Performativas, Ciência e Tecnologia, entre outras. Esta oferta tem origem nos serviços da própria autarquia, espaços públicos e culturais da autarquia, bem como em parceiros externos, como a Fundação Champalimaud, o Aquário Vasco da Gama, o ITQB e o IGC.

Durante o ano letivo 2018/2019, o programa é exclusivo para as 47 escolas da rede escolar de Oeiras.

Para o seu desenvolvimento, é essencial que os docentes se envolvam e contribuam com ideias e sugestões, permitindo que estes projetos e atividades sejam verdadeiros facilitadores de trabalho pedagógico. Numa fase subsequente, o objetivo será dar acesso ao ensino privado e, eventualmente, às famílias dos alunos de Oeiras.

Para além da criação de uma equipa executiva dedicada exclusivamente à gestão e desenvolvimento do programa, a Câmara Municipal de Oeiras criou um Observatório através de um protocolo com a associação A Reserva na Fábrica.

O Observatório tem como missão assegurar:

- a ativação e gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa (por exemplo, a criação do diretório online e a compilação de propostas de atividades);
- a análise das condições e do ecossistema território-escolas que o Programa pretende influenciar;
- a monitorização do processo de transformação, de forma independente e transparente, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis;
- a formação dos agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua implementação e desenvolvimento;
- os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.

Integrando o Programa Oeiras Educa, o Observatório tem como objetivo principal contribuir ativamente para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras.

É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a metodologias e instrumentos de análise social. Também engloba mecanismos de comunicação – publicações e eventos - entre os agentes, dentro do espaço de intervenção do projeto. No centro deste trabalho está a valorização das dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho em rede.

A Reserva atua como agente social e cultural, capacitada para responder – de forma original e inovadora – aos desafios colocados pelo Programa Oeiras Educa. Esta resposta resulta da colaboração de vários profissionais com currículos consolidados nas áreas de trabalho do Observatório.



Estudo Exploratório

O principal objetivo deste estudo centra-se no diagnóstico dos recursos existentes no ecossistema escolar. Falamos de ecossistema e não de “rede”, porque o objetivo é também identificar os recursos intangíveis, fazer o diagnóstico de necessidades de formação e identificar projetos de referência.

Estratégia Metodológica

O estudo processou-se nos planos qualitativo e quantitativo, visando a sua complementaridade na análise dos dados. Neste âmbito, podemos elencar as seguintes ações:

Estudo qualitativo

Levantamento de recursos tangíveis e intangíveis da rede escolar.

- Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores de escolas. Realização de 47 entrevistas a diretores de agrupamento e coordenadores de escolas, in loco, com visitas exploratórias. O trabalho de campo decorreu entre 27 de junho e 23 de julho e entre 13 de setembro e 31 de outubro de 2018.
- Inquérito telefónico, entre 8 de setembro de 2018 e 6 de janeiro de 2019, para levantamento de elementos adicionais sobre os recursos físicos e equipamentos existentes dentro da rede escolar.

Estudo quantitativo

Características, motivações e expectativas dos docentes que pertencem à rede escolar do Município de Oeiras - população do ano letivo 2017/2018.

- Aplicação de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, com 562 respostas válidas.

Estudos de caso

Elaboração de dez estudos de caso sobre exemplos nacionais e internacionais de projetos educativos de base territorial.

Publicações e relatórios produzidos

Sumário Executivo

Estudo Exploratório:
os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório Qualitativo

Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018:
Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas

Relatório Quantitativo

Retrato dos Docentes de Oeiras 2018:
Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018

Estudos de caso

Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial

Plataforma digital com acesso restrito

www.a-reserva.org/oeiraseduca



Estudo Exploratório

Metodologia do estudo quantitativo

O ponto de partida do estudo quantitativo foi a realização de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras, centrado na sua caracterização, motivações e expectativas.

Para além de analisar os agrupamentos de escolas como um ecossistema vivo e dinâmico, conhecer o docente ocupa uma parte muito importante do estudo. A análise de dados é uma metodologia rigorosa, construída sobre um conjunto de regras claras de codificação e interpretação.

No âmbito educacional, existem características específicas, próprias dos fenómenos educativos em estudo, com uma multiplicidade de fins e objetivos que lhes estão associados. Esta realidade educativa encontra-se dimensionada por aspetos morais, éticos, políticos e culturais onde são diversas as variáveis que interagem.

Por este facto, e no âmbito de um estudo na área da educação, há que contextualizar o comportamento, pois o contexto particular dos fenómenos em estudo é irrepetível. Deste modo, no presente relatório, iremos explicar detalhadamente, os princípios metodológicos utilizados, de carácter quantitativo.

Para além de analisar os agrupamentos de escolas como um ecossistema vivo e dinâmico, conhecer o docente ocupa uma parte muito importante deste estudo, nomeadamente através da caracterização do respondente-tipo, da sua avaliação em relação aos recursos pedagógicos em sala de aula, da valorização atribuída às visitas de estudo e da sua relação com o concelho de Oeiras.

Muito embora não se queira substituir a análise teórica prévia, o recurso à estatística descritiva, sustentada em técnicas simples de exposição dos resultados, permite evidenciar as principais características quantitativas do estudo.

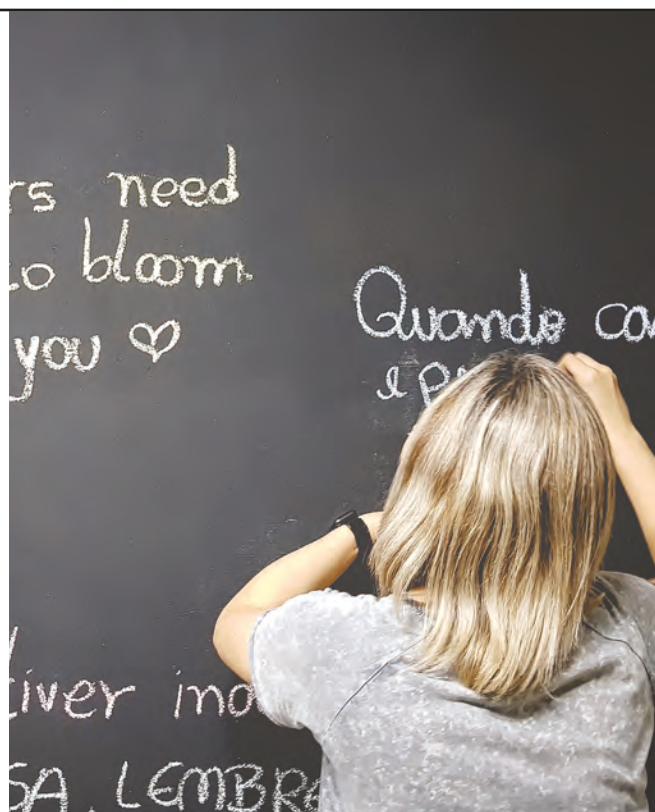
Para o tratamento estatístico, foi efetuado um questionário, constituído por 39 questões, divididas pelos seguintes temas:

- Perfil e prática docente;
- Formação. Campo opcional caso tivesse feito formação nos últimos dois anos;
- Visitas de estudo. Campo opcional caso tivesse organizado uma visita de estudo;
- O potencial das visitas e atividades;
- Recursos pedagógicos;
- Relação com Oeiras;
- Pistas para o futuro.

O mesmo questionário foi desenhado com base em três tipos de questões:

- Questões fechadas com respostas pré-definidas (variáveis nominais ou categoriais);
- Questões fechadas com escalas (variáveis ordinais);
- Questões abertas que foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo categorial.

O questionário foi submetido a um pré-teste aplicado a dirigentes e técnicos do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras e enviado a 17 docentes, através de contactos pessoais.



O inquérito por questionário foi submetido online, utilizando o “Survey Monkey” como ferramenta. Tendo em conta que esta era a primeira aproximação ao terreno, com um objetivo exploratório, optou-se por não ter questões de resposta obrigatória. As secções de Visita de estudo e Formação eram condicionais, estando dependentes de uma resposta afirmativa anterior.

Para efeitos de disseminação, o questionário foi enviado para os diretores de agrupamento que, por seu turno, procederam à sua divulgação. Tratou-se de uma amostragem por conveniência, no sentido em que a disseminação do questionário foi feita através dos canais de comunicação habituais da direção dos agrupamentos, tendo sido respondido através da ferramenta digital.

Refira-se que este tipo de amostragem, embora representativa, não permite inferir para a população, pelo que os resultados e conclusões só se podem considerar aplicáveis à amostra. Todavia é útil no início de uma investigação no sentido em que permite testar as primeiras versões de um questionário.

Foram recolhidas 562 respostas, entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, representando cerca de 32% do universo dos docentes do concelho de Oeiras, o qual ronda os 1800 indivíduos. A análise dos dados foi feita através dos softwares Excel e SPSS (Statistical, Package for the Social Sciences, versão 25.0). Foram discriminadas 104 variáveis para efeitos do tratamento estatístico clássico, com base numa análise exploratória de dados. A caracterização do perfil do respondente permite, dentro dos limites da amostra, conhecer os docentes das escolas em Oeiras.

Refira-se ainda que o inquérito lançado teve por base um conjunto de questões que, após os resultados obtidos e sua interpretação individual e cruzada por grupos, permitiu responder às seguintes questões dos temas centrais do questionário:

- **Caracterização do docente tipo de Oeiras;**
- **Recursos pedagógicos em sala de aula;**
- **A visita de estudo;**
- **Viver Oeiras.**

Estudo Exploratório / Metodologia do estudo quantitativo

Análise descritiva e exploratória dos dados

Conhecer o docente que trabalha todos os dias com os alunos de Oeiras é o primeiro grande objetivo deste inquérito, sendo a sua caracterização, através de indicadores descritivos, uma parte importante da análise.

Esta caracterização foi contextualizada na realidade nacional, através de duas fontes: o Perfil do Docente 2016/2017 (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e a caracterização do docente e condições de ensino em Portugal, tal como está caracterizado no TALIS 2013 - Teaching and Learning International Survey, da OCDE.

No presente relatório, numa primeira fase, procedeu-se à análise descritiva univariada, pela observação e interpretação da tabela de distribuição de frequências das variáveis de interesse, conjugando com as respectivas representações gráficas e, quando aplicável, com alguns indicadores descritivos dos dados amostrais, em termos de localização (medidas de tendência central e não central), dispersão e assimetria.

Numa fase posterior, através da análise bivariada, utilizando as tabelas de contingência e o teste do *Qui-Quadrado*, foram analisados os cruzamentos relevantes, permitindo aferir acerca da dependência entre as variáveis.

A estatística descritiva univariada envolve apenas uma variável e permite organizar, sumarizar e descrever os dados, dependendo basicamente da escala em que os mesmos estão medidos e do número de variáveis a analisar.

Os dados do questionário são na sua maioria qualitativos tendo sido definidos numa escala nominal (dicotómica ou policotómica) e identificados pela atribuição de um nome que se designa por categoria (classe ou modalidade), cumprindo os seguintes requisitos:

- As categorias são exaustivas e mutuamente exclusivas;
- Apenas permite caracterizar algum aspecto qualitativo da característica que está a ser estudada;
- Não existe qualquer relação de ordem entre as categorias (apenas permite dizer se uma modalidade é igual ou diferente de outra);
- Podem ser representadas por números, mas estes não têm qualquer significado matemático (as operações aritméticas não fazem sentido).

Uma forma possível de organizar dados nominais através do uso de tabelas de frequência absolutas ou relativas (sendo que as frequências acumuladas não têm qualquer tipo de interpretação), complementadas com representações gráficas (mais usuais: gráfico de barras, pictograma e gráfico circular).

Para os dados qualitativos definidos numa escala ordinal, sendo possível estabelecer uma relação de ordem entre as categorias, as frequências acumuladas (absolutas e relativas) têm interpretação.

Em termos de representações gráficas mais adequadas destacam-se os gráficos de barras ou traços, os gráficos circulares e o diagrama de extremos e quartos (Boxplot). Os dados também podem ser caracterizados pela obtenção de medidas estatísticas que caracterizam os dados amostrais (indicadores descritivos), cujo cálculo depende da escala em que os dados estão expressos.

No que respeita às características das amostras, os indicadores mais frequentes são as medidas de localização (tendência central e não central), que permitem caracterizar a ordem de grandeza dos dados; medidas de dispersão, que quantificam a variabilidade dos dados; e medidas de assimetria e de achatamento.

Refira-se que as medidas de localização, que permitem definir um valor em torno do qual a coleção se situa, são classificadas em dois grandes grupos:

- **Medidas de Tendência Central**
Indicam valor central em torno do qual se distribuem os restantes dados da coleção, destacando-se a média, mediana e moda da distribuição;
- **Medidas de Tendência Não Central ou de Posição**
Visam descrever a posição relativa de uma observação específica em relação ao conjunto dos dados. A partir destas medidas são definidas características numéricas da coleção, salientando-se os quantis, de que são exemplos os quartis, decis e percentis.

Em resumo:

Quadro 1 - Medidas de localização

MEDIDAS DE LOCALIZAÇÃO		ESCALA		
		Nominal	Ordinal	Intervalar / Razão
TENDÊNCIA	CENTRAL	Média		Sim
		Mediana		Sim
		Moda	✓	Sim
	NÃO CENTRAL	Quantis	Sim	Sim

As medidas de dispersão, que visam quantificar a variabilidade dos dados amostrais, juntamente com as medidas de localização, permitem uma melhor “descrição” das amostras, avaliando a representatividade das medidas de tendência central.

Dentro destes indicadores podem calcular-se a amplitude ou intervalo de variação dos dados (**Máx - Min**), a amplitude interquartil (**AIQ = Q₃ - Q₁**) que mede a dispersão nos 50% das observações centrais, a variância e o desvio padrão. Este tipo de medidas são facilmente interpretáveis no caso dos dados quantitativos. Mesmo para dados qualitativos numa escala ordinal, e no que respeita ao cálculo da amplitude interquartil, os valores que estas diferenças apresentam não têm qualquer significado matemático.

Assim sendo, não tem qualquer sentido calcular estas medidas de dispersão, apenas poderão indicar a variabilidade das respostas obtidas entre as escalas que agregam as observações centrais da coleção dos dados. Obtidos os indicadores de localização e dispersão, pode-se pensar em mais características amostrais, como sejam as medidas de assimetria.

Quanto ao enviesamento, uma distribuição de frequência é classificada em função da posição relativa das medidas de tendência central. Existem vários coeficientes que permitem medir o grau de assimetria. Tratam-se de medidas de assimetria relativa, que não dependem das unidades em que a variável se expressa, e que permitem a comparação entre duas ou mais distribuições.

No caso do nosso estudo, e uma vez que os dados são qualitativos, somente quando se apresentam numa escala ordinal fará sentido o confronto entre o valor modal e mediano no sentido de aferir sobre o enviesamento da distribuição.

INTRODUÇÃO

A Estatística Descritiva Bivariada considera o estudo simultâneo de duas variáveis estatísticas, em que cada indivíduo (objeto) é avaliado segundo as várias modalidades (uma pertencendo à primeira variável e a outra à segunda variável).

Os dados bivariados podem ser representados através de tabelas de dupla entrada (tabelas de contingência), nas quais se cruzam variáveis pertencentes ao mesmo conceito, de modo a perceber as características mais importantes que o compõem, ou se cruzam variáveis pertencentes a conceitos diferentes, de forma a verificar a existência de relações de dependência, que podem ou não ser relações de causalidade.

A intensidade da relação entre as variáveis qualitativas faz-se usando medidas de associação. A associação estatística diz-se positiva se as variáveis variam no mesmo sentido, isto é, se para valores elevados de uma variável se observam valores elevados da outra e, simultaneamente, para valores reduzidos das duas variáveis é verificada a mesma associação.

A associação estatística será negativa se as variáveis variarem em sentidos opostos, isto é, a valores elevados de uma variável estão associados valores baixos da outra variável e vice-versa.

No presente estudo, dado que as variáveis são qualitativas, e os cruzamentos que se pretendem avaliar envolvem variáveis representadas em escalas nominais e ordinais, apenas foi aplicado o teste do *Qui-Quadrado* (confrontando-se o *p-value* com os níveis de significância habituais) que permite analisar a relação de independência entre duas variáveis qualitativas, sendo as hipóteses em teste:

HIPÓTESES		
H₀		H₁
As variáveis são independentes	VS	Existe uma relação de dependência

Note-se que neste caso, tendo em consideração que o questionário abrange variáveis nominais e ordinais, não é viável aplicar o coeficiente de correlação Ró de Spearman na análise da associação das mesmas.

Estudo Exploratório / Metodologia do estudo quantitativo

Análise fatorial e por componentes principais

Pela necessidade de dispor de uma metodologia genérica que trate globalmente os dados de partida, procedeu-se ainda a uma análise fatorial com o objetivo de eliminar as redundâncias, combinando as variáveis '*observadas*' num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir os traços fundamentais do fenómeno em estudo.

Trata-se de uma técnica de análise exploratória de dados multivariada que visa especificar a estrutura de um conjunto de variáveis inter-relacionadas, de modo a construir uma escala de medida para fatores que, de alguma forma, controlam as variáveis originais e que se pretendem explicar.

A análise fatorial é usada principalmente com o objetivo de simplificar os dados, para tal é necessário:

- Definir um pequeno número de variáveis (preferencialmente não-correlacionadas) de um grande número de variáveis (em que a maioria é correlacionada);
- Criar indicadores com variáveis que medem dimensões conceituais similares.

Em suma, o propósito essencial da análise fatorial consiste no estudo das inter-relações entre as variáveis, com o objetivo final de encontrar um conjunto de fatores. É concebível que cada grupo de variáveis represente um fator, responsável pelas correlações observadas.

A redução de 104 para 43 variáveis foi o resultado de três processos distintos:

- Eliminação, para efeitos de análise fatorial, das secções condicionais de '*Formação*' e '*Visita de Estudo*';
- Filtragem e codificação de questões abertas;
- Seleção de variáveis, tendo em consideração os objetivos do estudo, evitando redundâncias.

A análise fatorial, a partir de um conjunto inicial de variáveis (neste caso 43), tenta identificar um conjunto menor de variáveis hipotéticas (fatores), ou seja, reduzir a dimensão dos dados sem perda de informação.

Os dados recolhidos, através do questionário, foram analisados com auxílio do software SPSS versão 25.0.

As cargas fatoriais encontradas para cada variável após a aplicação do método Varimax, mostram que, foram encontradas 14 componentes/dimensões que explicam a correlação existente entre as variáveis originais.

É possível afirmar que os fatores encontrados pela análise fatorial evidenciam as principais questões que, de acordo com os dados, deverão ser colocadas no centro da discussão no contexto do Programa Oeiras Educa.

As componentes retidas por esta técnica estatística, para além dos objetivos já referidos, permitem a construção de indicadores, que podem evidenciar pontos fracos e fortes, condicionantes de intervenção, face às atitudes e motivações dos docentes do concelho de Oeiras, em relação aos recursos pedagógicos, atividades de educação não formal e ao próprio território.

Estudo Exploratório quantitativo

“

O docente do século XXI por um lado está sobrecarregado com ‘burocracias’ e ‘papeladas’ que lhe tiram tempo e disposição para a principal função que é ‘ensinar’.

Por outro, tem à sua disposição muitos recursos que facilitam a sua função. Falta tempo.

Um professor deve ser responsável, manter uma boa relação com os seus alunos, deve ser exigente, criar um ambiente propício à aprendizagem, ser bom comunicador, e deve atualizar-se.

”

*Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 50-54 anos,
residente em Sintra,
Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha / Queijas*

Estudo Exploratório

Ser professor: vocação ou missão?

Antes de fazer a análise dos dados recolhidos junto à comunidade docente de Oeiras, é pertinente fazer um breve enquadramento da realidade do público-alvo do estudo, os docentes, recorrendo a algumas fontes e indicadores de origem internacional e nacional.

Estudos comparativos e índices como o PISA e os próprios relatórios da OCDE, entre outros, têm focado o olhar do grande público e muitos investigadores no desempenho dos alunos. Fornecem uma perspetiva global e permitem identificar casos de sucesso, numa lógica que, muitas vezes, não explora os contextos sociais, culturais e políticos para além da necessidade de um enquadramento mínimo.

Se pensarmos nos indicadores de sucesso do sistema Finlandês, por exemplo, não se podem reduzir os mesmos à idade de entrada na escolaridade obrigatória (sete anos) ou à integração do ensino da música. Terá que se analisar a própria política de natalidade e de apoio à 1.^a infância, assim como a própria valorização social da carreira docente, considerada de grande prestígio na Finlândia. Note-se que foram enumerados fatores distintos, com o propósito de demonstrar a complexidade do tema.

No âmbito das políticas públicas de educação, os desafios que Portugal enfrenta mudaram muito nos últimos 40 anos. Num primeiro momento, o grande desafio consistia na escolarização de uma grande parte da população pois existiam problemas sociais bastante graves, como por exemplo o trabalho infantil, relacionados com um quadro estrutural de pobreza.

Na última década, o abandono escolar desceu de 35% para 12,6%, contribuindo para um aumento das qualificações médias da população. Paralelamente, houve um investimento no ensino profissional, que desde 2008 aumentou em cerca de 50% os seus alunos.

Hoje, a escolaridade obrigatória engloba o secundário e, por outro lado, há muito mais alunos integrados no ensino Pré-Escolar, possibilitando um trabalho mais coerente ao longo do percurso escolar. Cerca de 40% da população residente não tem mais do que o 6.^o ano de escolaridade, o que continua a ser um obstáculo estrutural ao desenvolvimento económico e social, não obstante o investimento em programas como o Novas Oportunidades e M23.

Em contrapartida, num intervalo temporal de 20 anos, o número de residentes com qualificações ao nível do ensino superior passou de meio milhão para 1,6 milhões, representando cerca de 24% dos habitantes com idades acima dos 25 anos, comparando com uma média Europeia de 32,1%.

Em Portugal, com a diminuição de alunos no sistema educativo, o número de escolas passou de 6 mil para 4 mil na última década, como resultado de um esforço de otimização de recursos, afetando principalmente o ensino pré-escolar e o 1.^o Ciclo do Ensino Básico.

Tem existido ainda um investimento no parque escolar e na gestão e criação de recursos para aumentar a qualidade do ensino, privilegiando o financiamento de projetos-piloto. Contudo, muitas vezes estes não completam ciclos de inovação, levando a dois possíveis efeitos perversos: em primeiro lugar, uma repetição de projetos e ideias semelhantes, sempre encerrados dentro dos seus próprios ciclos, separados pelo tempo ou pela geografia e em segundo lugar, a massificação de alguns processos cunhados como inovadores, por uma questão de moda ou agenda política, em enquadramento ou diagnóstico prévio.

No âmbito do investimento em recursos e projetos, foi feita uma grande aposta na rede de bibliotecas escolares que, em 20 anos, cresceu de 328 para 2480 bibliotecas, muitas das quais são espaços privilegiados para o convívio dos alunos e para acolhimento de atividades externas. Realça-se aqui a vocação própria destes espaços privilegiados de criatividade e de conhecimento. No entanto, há que sublinhar que, no caso de muitas escolas, a biblioteca é o único espaço de convívio.

É ainda de notar que 20% dos alunos portugueses estão integrados no ensino particular e cooperativo, sendo o país da União Europeia com maior percentagem de alunos do Ensino Secundário nesta situação, o que demonstra problemas estruturais, que se traduzem na ausência de oferta pública (caso dos contratos associados) ou falta de confiança no sistema público.

“

A escola não [é apenas] os conteúdos mas também a sociabilização e a aquisição de aptidões. Eu acho que nós - escola - temos um papel muito importante na criação da cidadania dos miúdos.

EB1 JI Jorge Mineiro

”

“

E este é o desafio dos professores, pronto, depois isto carece de quê? Lá está, a tal escola do século XXI, uma escola mais aberta, uma escola em que nós não estejamos tão fechados na nossa sala de aula.

Agrupamento Miraflores

”

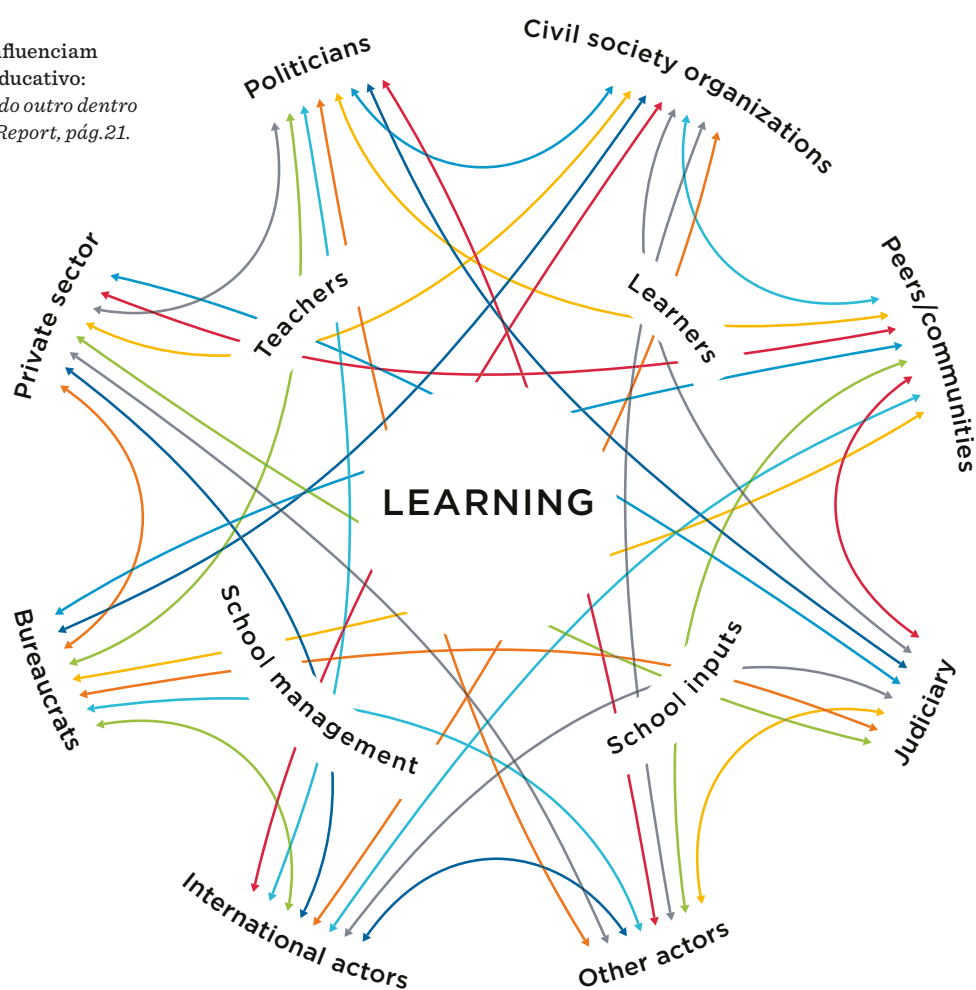


Um Programa como o Oeiras Educa tem como objetivo último detonar micro-processos de mudança, mas estes só serão possíveis com uma visão sistémica. Para lá dos rankings e dos resultados médios das turmas, é preciso perceber o ecossistema escolar inserido num contexto dinâmico, em constante mudança e tensão.

Num sistema alimentado por dinâmicas interdependentes, por sua vez traduzidas nas realidades de cada agente, as mudanças podem ter várias origens.

Se o papel dos políticos e da própria burocracia são amplamente reconhecidos, a influência dos pares - quer informal, através das redes sociais, quer de forma mais formalizada, através das associações e comunidades profissionais - deve ser valorizada como um fator crítico.

Figura 1 - Fatores sistêmicos que influenciam a aprendizagem dentro do sistema educativo: "Pessoas agem em reação às escolhas do outro dentro do sistema", sic. *World Development Report*, pág.21.



No mesmo sentido, o papel de agentes exteriores à comunidade escolar também deve ser tido em consideração, quer como elemento de inovação (através da propagação de práticas), quer como fonte de financiamento ou de projetos. A autonomia e flexibilidade curricular são também prioridades do Governo. Permitem a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que a autonomia em educação só é plenamente garantida pela gestão autónoma do currículo.

As escolas têm a oportunidade de aderir voluntariamente ao projeto de autonomia e flexibilidade curricular, que é aplicado em regime de experiência pedagógica, permitindo um acompanhamento, monitorização e avaliação essenciais à sua reformulação.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

No ano letivo 2017-2018, 235 escolas aderiram ao programa de autonomia e flexibilidade curricular. No caso de Oeiras, os Agrupamentos de Paço de Arcos e de São Bruno adotaram este projeto, assim como a Escola Secundária Quinta do Marquês.

De certa forma, demonstra-se a resiliência do sistema educativo como uma multiplicidade de comunidades escolares, apoiadas pelos municípios, antes de existir um enquadramento legal efetivo.

Na última década, ainda que num ambiente económico muito negativo, têm-se verificado indicadores de um sistema que funciona: há muito mais crianças no pré-escolar; a taxa real de escolarização aumentou; a escolaridade dos jovens subiu; o abandono escolar precoce desceu e o desempenho dos alunos portugueses nas avaliações internacionais melhorou sistematicamente.

Ainda assim há muitos obstáculos por contornar, como por exemplo o facto de ser difícil implementar programas e novos modos de fazer de base tecnológica, enquanto as escolas tiverem um parque informático obsoleto ou inexistente, com problemas de wifi e de internet diários.

O mesmo se aplica a outras necessidades estruturais, como a manutenção de edifícios envelhecidos, processos de intervenção incompletos ou falta de espaços funcionais dentro da escola.

Existem escolas em que o refeitório e o ginásio coabitam na mesma sala, obrigando a uma gestão logística de desgaste e de esforço diário. Existem escolas sem espaços interiores vocacionados para o convívio dos alunos ou espaços exteriores para a prática informal de desporto.

E estas necessidades poderão ser obstáculos quase intransponíveis para um projeto de mudança, não obstante a sua qualidade.

Por essa razão, há que analisar o sistema da perspetiva do professor. Para além da alocação económica de recursos ao sistema escolar, para lá dos discursos políticos e ideológicos acerca da educação, é fundamental conhecer o docente.

O mérito está, em grande medida, nas mãos dos professores, que vivem um contexto de grande contestação e que têm vindo a perder, de forma sistemática, tempo para investirem em si próprios e nos seus alunos.

Os docentes são a peça central para o sucesso de qualquer reforma ou projeto de inovação educativa.

Esta questão torna-se ainda mais fundamental quando se reconhece que qualquer processo de mudança (por mais simples e limitado que seja) exige tempo e capacidade de acomodação, sendo muito erosivo num contexto em que os profissionais estão envelhecidos, cansados e desmotivados, pois já viveram várias utopias educativas.

Caixa 1

A ambição do “*all for learning*”

De acordo com o *World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise*, não existirão impactos da aprendizagem se esta não for o eixo fulcral de desenvolvimento e, também, uma métrica do sucesso.

É uma ambição total de “*all for learning*”, em que todo o sistema está envolvido e comprometido com os objetivos.

Implica três estratégias complementares:

- Aferir a aprendizagem, criando indicadores que permitam medir o seu sucesso e, fundamentalmente, cujos resultados possam ser incorporados no sistema.
- Agir sobre dados concretos. Utilizar a informação para orientar a inovação e a prática.
- Alinhar os atores para garantir que todo o sistema funcione para a aprendizagem. Identificar e derrubar barreiras técnicas, burocráticas e políticas.

Estas três estratégias são interdependentes. A inovação depende de um sistema transparente, em que as decisões são fundamentadas e partilhadas por todos os atores, assumindo medidas corretivas, promovendo processos de inovação consolidados e reformas que vão para além de uma retórica ambiciosa.

É uma lógica de exemplo de modelo societal, em que se entende o crescimento como flexível e capaz de ultrapassar barreiras, oferecendo também um quadro humano para as crianças como seres em construção no sentido mais global do termo.



ESTUDO EXPLORATÓRIO

A mudança cíclica de políticas educativas tem um enorme impacto na vida das escolas, dos alunos, e, principalmente, dos seus docentes. Um professor português com idade compreendida entre os 50 e 54 anos, com cerca de trinta anos de carreira, já terá vivido cinco “revoluções” educativas, entre a pressão da entrada de Portugal na CEE, e a muito recente década de crise económica profunda.

Estas diferentes políticas deixam as suas evidências tangíveis – como a remodelação das escolas ou o próprio parque tecnológico – e intangíveis – como a institucionalização do ranking de notas ou a própria avaliação docente – não só nas escolas, como na forma como os docentes vivem a sua profissão.

Curiosamente, regressando ao início deste capítulo, existe pouca investigação sobre a profissão docente, quando comparado com a multiplicidade de estudos existentes sobre o desempenho dos alunos ou da avaliação das escolas. E, no entanto, há um enorme potencial na caracterização da classe e na discussão de eixos de desenvolvimento e formação profissional.

Infelizmente, a discussão sobre os professores portugueses está muito centrada na sua caracterização sociodemográfica, fundamentada em dados que são o produto de estudos estatísticos ou uma consequência dos referidos programas comparativos internacionais.

Se, por um lado, há uma intensa e muito interessante reflexão sobre metodologias pedagógicas, incluindo o enorme potencial da educação não-formal para o ensino escolar, estratégias de cocriação e participação, relação entre artes e ciência, e criatividade e conhecimento, por outro lado existe uma clara reserva em discutir o principal agente desta mudança, o docente, que, tipicamente, de acordo com a OCDE (TALIS 2013), é uma mulher de 45 anos com, pelo menos, 19 anos de experiência profissional.

Se o programa Oeiras Educa encerra uma promessa de mudança estrutural, oferecendo mais meios à comunidade escolar, importa compreender o docente na sua visão e filosofia humanista e educativa, nas suas práticas e representações, identificando oportunidades para melhorar as suas condições de trabalho e de vivência profissional.

Há uma preocupação em fazer uma contextualização dos dados na realidade nacional e municipal no início da análise, possibilitando um enquadramento da amostra.

Caixa 2

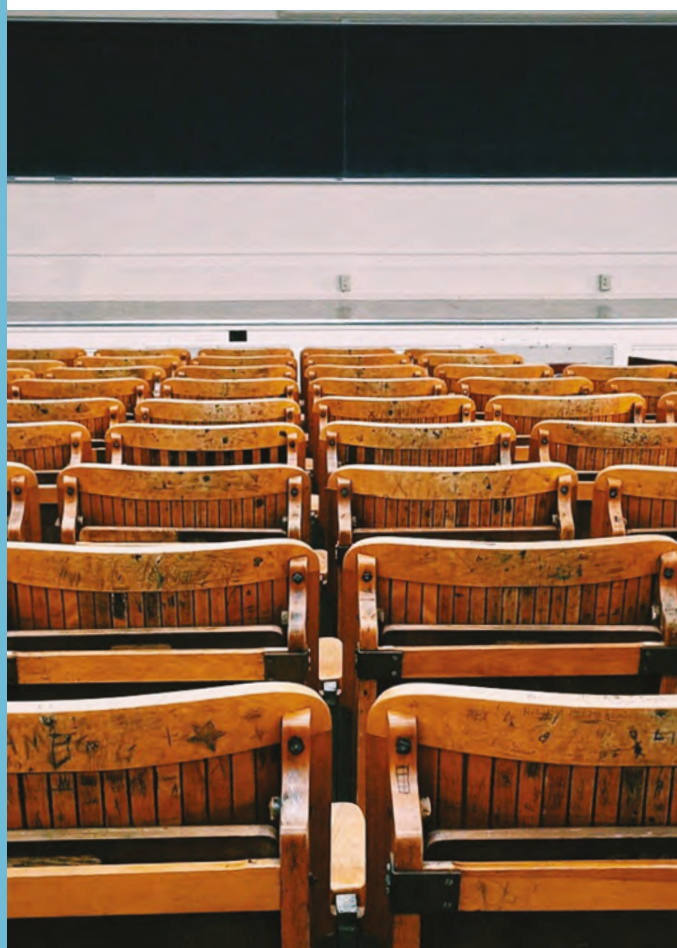
Global Teacher Status Index

De acordo com o Global Teacher Status Index da Universidade de Sussex, no Reino Unido, o desempenho escolar dos alunos está intrinsecamente relacionado com a valorização do próprio sistema educativo, começando pela profissão de docente.

Neste sentido, é importante determinar os fatores culturais, políticos e económicos que influenciam a posição social dos professores em cada país, e a forma como influenciam os sistemas educativos. O estudo faz a comparação de duas amostras: uma por membros do público em geral e outra por docentes.

Quando se foca a realidade Portuguesa, o estudo oferece uma visão muito interessante, podendo destacar duas conclusões:

- Ao identificar a profissão mais semelhante à de professor - função e reconhecimento social - a maioria dos inquiridos (das duas amostras) indica a profissão de “enfermeiro”. Note-se que, na China a profissão é comparada à de “médico”. E em Espanha, a maioria dos respondentes considera como idêntica à profissão de “bibliotecário”.
- Quase 60% dos inquiridos portugueses não encorajaria os seus filhos a escolher a profissão de professor. Em contrapartida, em França e na Holanda, mais de 60% dos inquiridos valoriza esta escolha profissional para os seus filhos.



**Quem é
o docente de Oeiras?**

Caracterização do docente de Oeiras

Contexto nacional

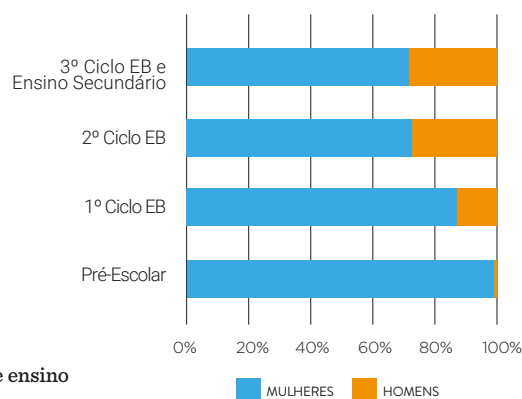
A análise dos dados recolhidos junto à comunidade docente de Oeiras deve ser, antes do mais, enquadrada na realidade desta classe profissional no nosso país, o que faremos em seguida recorrendo a algumas fontes e indicadores de origem nacional e internacional.

O respondente-tipo deste estudo vai ao encontro de outros dados sobre o perfil do docente em Portugal. De acordo com a OCDE (TALIS – Teaching and Learning International Survey 2013), o docente-tipo em Portugal é uma mulher de 45 anos com, pelo menos, 19 anos de experiência docente. Esta afirmação é corroborada pelos dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, que também são explorados pela PORDATA.

No início de 2000, existiam cerca de 180 mil docentes no ensino não superior. De acordo com a PORDATA, a população docente, em 2016/17, no ensino não superior, era constituída por 142.913 professores, dos quais 122.452 no ensino público. Decréscimo esse, justificado pelo envelhecimento e reforma de muitos profissionais, e também, pelo abandono ativo da profissão, enquadrado nas medidas de corte de despesa do Estado do anterior governo.

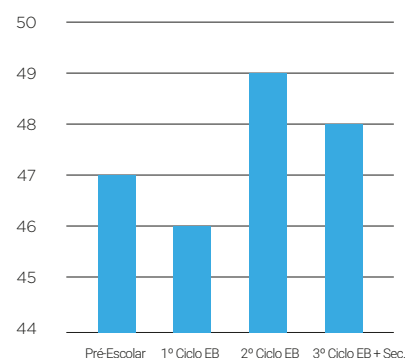
Tal como se pode constatar, é um universo profundamente feminizado, existindo uma ligeira subida de docentes do género masculino no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Gráfico 1.
Portugal. Distribuição dos docentes (%) por género e nível de ensino (2016/2017) Fonte: Perfil do Docente 2016/2017, DGEEC, 2018



E como se pode ver no gráfico, a idade média dos docentes dos diferentes ciclos de ensino situa-se sempre acima dos 45 anos. Outros dados da OCDE revelam ainda que, no ensino básico, 37% dos docentes têm mais de 50 anos (comparando com a média de 32% nos países da OCDE), enquanto que no secundário este número sobe para os 38% (40% na média dos países da OCDE).

Gráfico 2
Portugal. Idade média dos docentes por nível de ensino (2016/2017) Fonte: Perfil do Docente 2016/2017, DGEEC, 2018



Caracterização do docente de Oeiras

A rede escolar de Oeiras

Existem características específicas, próprias dos fenómenos educativos em estudo, que enquadram uma multiplicidade dos fins e objetivos que lhes estão associados. Esta realidade educativa encontra-se dimensionada por aspetos morais, éticos, políticos e culturais onde são diversas as variáveis que interagem.

Esta caracterização enquadra os resultados do inquérito realizado aos docentes de Oeiras através de dados da Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, no âmbito do Recenseamento Escolar, assim como informação compilada pela própria autarquia. Num território com cerca de 46 km², com uma população de 175 mil habitantes, Oeiras apresenta um rendimento médio mensal por habitante de 1732,50 €. Tem a taxa de população com habilitações literárias ao nível do Ensino Superior mais elevada a nível nacional (26%).

Com cerca de 23 mil empresas no município, Oeiras ocupa a 2.^a posição a nível nacional, em termos de volume de negócios. Este dinamismo deve ser traduzido nos recursos disponibilizados à comunidade escolar, constituída por dez agrupamentos e uma escola secundária não agrupada.

Entre os agrupamentos de escolas de Oeiras, existem diferenças significativas de acordo com a dimensão e a dispersão geográfica. Também se percebem os reflexos do contexto sociodemográfico e urbanístico.

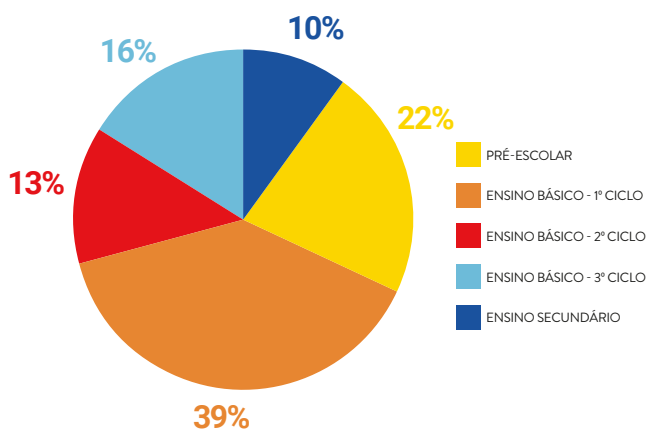


Gráfico 3
Oeiras. Unidades de gestão (%), por nível de ensino (2016/2017)
Fontes de Dados: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar
Fonte: PORDATA

O 1.º Ciclo do Ensino Básico é o nível que tem mais unidades de ensino, representando 39% das escolas existentes no concelho. Têm uma reduzida dimensão, e partilham, muitas vezes, o espaço com as unidades de pré-escolar. Por isso, como se verá adiante, a distribuição das unidades por nível de ensino, não corresponde à população discente e docente.

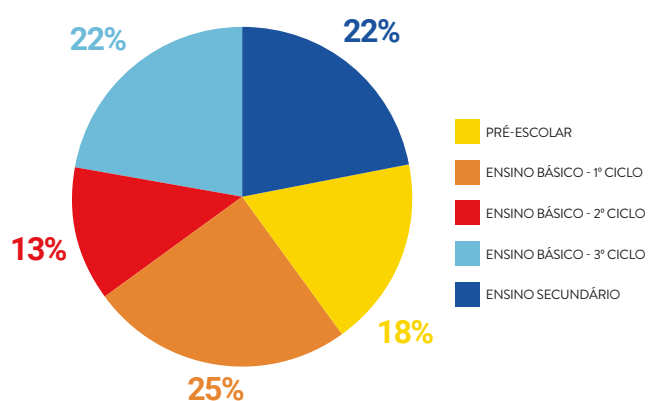


Gráfico 4
Oeiras. Alunos matriculados (%), por nível de ensino (2016/2017)
Fontes de Dados: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escola.
Fonte: PORDATA

Quase metade do universo de alunos de Oeiras concentra-se no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, correspondendo à evolução demográfica. No entanto, tal como já foi discutido, há cada vez mais alunos integrados na educação pré-escolar, contribuindo para uma vivência escolar mais plena e realizada.

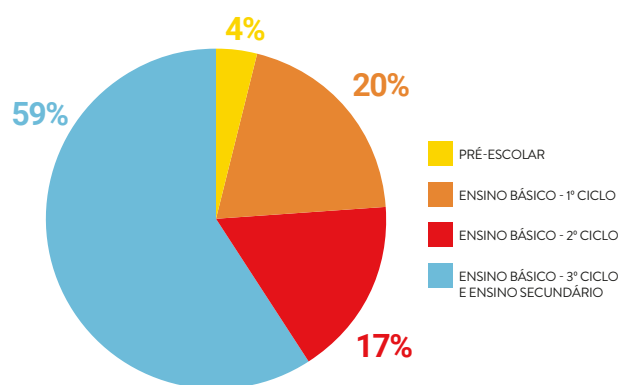


Gráfico 5
Oeiras. Docentes a lecionar (%), por nível de ensino (2016/2017)
Fontes de Dados: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escola.
Fonte: PORDATA

No mesmo sentido, a grande maioria da população docente de Oeiras concentra-se no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Não se apresentam aqui dados relativos ao vínculo laboral que os docentes de Oeiras têm.

No entanto, de acordo com a informação recolhida no âmbito do estudo qualitativo, há uma correspondência entre a idade e o vínculo, sendo que grande parte dos docentes usufrui de uma situação estável há mais de quinze anos.

Caracterização do docente de Oeiras

O respondente-tipo: análise descritiva univariada

Procedeu-se à análise descritiva univariada, pela observação e interpretação da tabela de distribuição de frequências das 10 variáveis relacionadas com o respondente-tipo, conjugando com as respetivas representações gráficas e, quando aplicável, com alguns indicadores descritivos dos dados amostrais, em termos de localização.

Caixa 3

Nota Metodológica Análise descritiva univariada

As variáveis associadas ao respondente-tipo do inquérito são as seguintes, com os cruzamentos/associações relevantes entre elas :

- Q7. Género
- Q8. Idade
- Q10. Está a fazer formação contínua
- Q11. Anos de serviço docente
- Q12. Nível de ensino a que dão aulas
- Q13. Área de ensino
- Q15. Local de residência
- Q18. Há quanto tempo leciona
- Q19. Funções serviço docente
- Q20. Faz parte de grupos colaborativos

Constata-se que cerca de **87,1% (464) dos respondentes são mulheres**, sendo pouco significativo o número de respondentes do género masculino (12,9% de taxa de resposta) numa amostra válida de 533 observações.

O número de respondentes do género masculino é ligeiramente mais baixo nesta amostra, quando comparado com a média nacional de 17,2%.

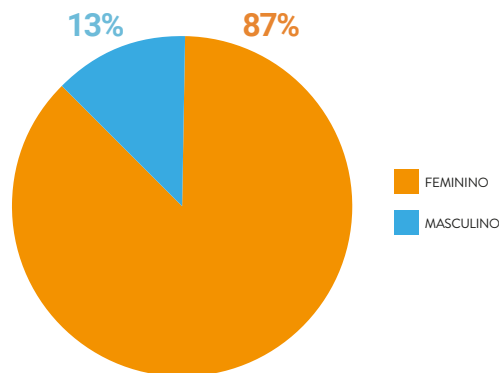


Gráfico 6
Oeiras. Distribuição dos docentes (%) por género

Q7N - GÉNERO		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
VÁLIDO	Feminino	464	84,8	87,1
	Masculino	69	12,6	12,9
	Total	533	97,4	100,0
OMISSO	Sistema	14	2,6	
TOTAL		547	100,0	

Quadro 2
Frequência da variável género



Embora se observe, pelo valor modal, que o respondente mais frequente tem uma idade entre 55 e 59 anos, podemos também constatar, através de outros indicadores descritivos, como $me=7$, que pelo menos 50% das respostas advêm de docentes com idades compreendidas entre 50 a 54 anos.

Por outro lado, e pelo valor do 3º quartil, observa-se que 75% dos respondentes têm idades que não excedem os 59 anos.

Assim sendo, a idade mediana de um respondente-tipo situa-se entre 50 a 54 anos, refletindo o equilíbrio da distribuição. Pelo diagrama de extremos e quartos verifica-se que o comprimento do bigode superior é bastante inferior ao do bigode inferior, o que significa que existe uma maior concentração de respostas nos últimos 25% dos dados, i.e, entre o 3ª quartil e o máximo as respostas são mais frequentes.

Q8 - IDADE		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
VÁLIDO	Até 24 anos	1	0,2	0,2
	25-29 anos	1	0,2	0,4
	30-34 anos	4	0,7	1,1
	35-39 anos	60	11,0	12,2
	40-44 anos	88	16,1	28,5
	45-49 anos	85	15,5	44,3
	50-54 anos	104	19,0	63,5
	55-59 anos	106	19,4	83,1
	Mais de 59 anos	91	16,6	100,0
	Total	540	98,7	
OMISSO	Sistema	7	1,3	
	TOTAL	547	100,0	

Quadro 3
Frequência da variável idade na distribuição dos docentes

Q8 - IDADE	mediana	moda	mínimo	máximo	percentis		
					25	50	75
	7	8	1	9	5	7	8

Quadro 4
Indicadores descritivos para a variável idade

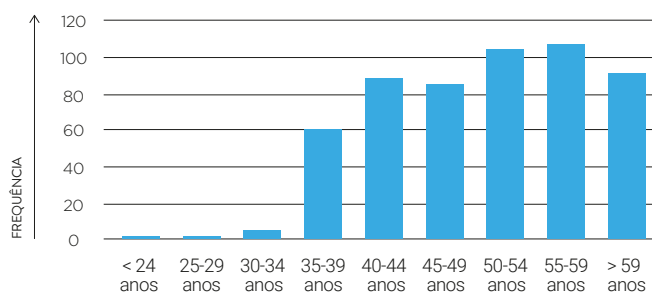


Gráfico 7
Oeiras. Distribuição dos docentes por idade

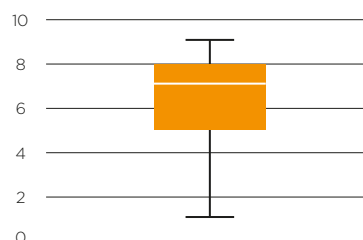


Gráfico 8
Oeiras. Distribuição dos docentes por idade
Diagrama de extremos e quartos

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Q11 - ANOS DE SERVIÇO DOCENTE		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
VÁLIDO	Estou a fazer o estágio	1	0,2	0,2	0,2
	É o meu primeiro ano de serviço	4	0,7	0,9	1,1
	Dois a cinco anos	9	1,6	1,9	3,0
	Seis a dez anos	16	2,9	3,4	6,4
	Entre onze e vinte anos	118	21,6	25,3	31,7
	Mais de vinte anos	319	58,3	68,3	100,0
	Total	467	85,4	100,0	
OMISSO	Sistema	80	14,6		
TOTAL		547	100,0		

Quadro 5
Frequência do tempo de docência

Perante os dados do Gráfico 2.1.3.3, pode concluir-se que mais de 75% dos docentes que responderam ao questionário ingressaram cedo na carreira, passando por várias reformas e mudanças do sistema educativo.

Temos um corpo docente experiente, maioritariamente com mais de 20 anos de serviço. Neste ponto, salienta-se a necessidade de existir um equilíbrio entre a inovação e tradição.

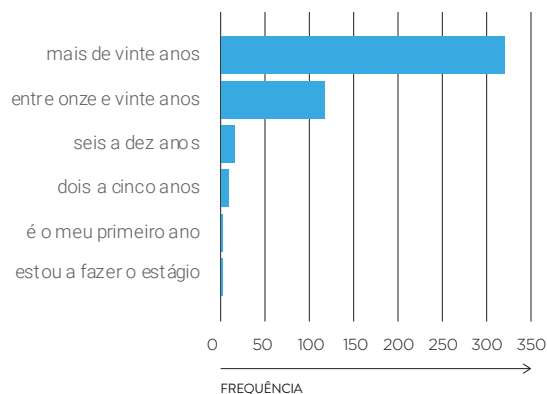


Gráfico 9
Oeiras. Distribuição dos docentes por anos de serviço docente

“

Caracterizo como uma classe cada vez mais envelhecida, pouco motivada e que em alguns casos acomodados à escola na qual trabalham há muitos anos. Estão habituados à sua maneira de trabalhar sem vontade de alterar a sua postura. Deveriam ser no geral mais participativos, mais colaborantes e mais inovadores. Deviam ser obrigados a mudar de escola de cinco em cinco anos para poderem ver uma realidade diferente.

”

Professor de Educação Física do 3.º Ciclo do Ensino Básico 45-49 anos, residente em Oeiras, Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

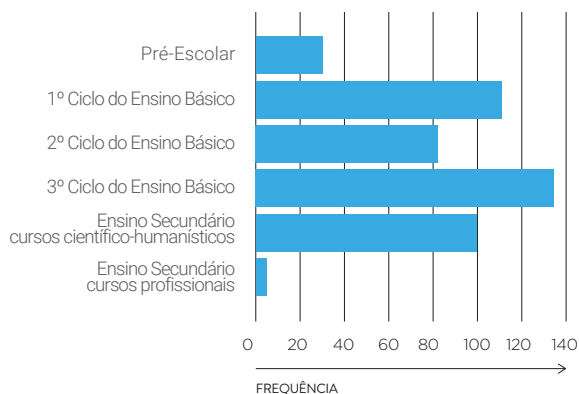
Q12 - NÍVEL DE ENSINO EM QUE TEVE MAIOR CARGA HORÁRIA (2017-2018)		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
VÁLIDO	Pré-escolar	29	5,3	6,3
	1.º Ciclo do Ensino Básico	111	20,3	24,0
	2.º Ciclo do Ensino Básico	83	15,2	17,9
	3.º Ciclo do Ensino Básico	135	24,7	29,2
	Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	100	18,3	21,6
	Ensino Secundário - Cursos Profissionais	5	0,9	1,1
	Total	463	84,6	100,0
OMISSO	Sistema	84	15,4	
TOTAL		547	100,0	

Quadro 6

Frequência do nível de ensino com maior carga horária no ano letivo 2017-2018

Quanto à questão “Q12 - *Nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?*”, pela distribuição de frequências e análise gráfica, 135 docentes responderam que o nível de ensino em que tiveram maior carga horária no ano letivo 2017-2018 foi o 3.º ciclo do ensino básico seguindo-se, com 24 % de respostas, o 1.º ciclo do ensino básico. Ainda com alguma expressão, em termos de taxa de resposta (21,6%), temos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos. No extremo oposto, com fraca representatividade, somente 1,1% dos docentes integraram os cursos profissionais.

Podemos constatar que os docentes com maior representatividade no questionário são os que no ano transato lecionaram no 3.º ciclo do ensino básico, sendo o valor modal igual a 4 ≡ {3.º Ciclo Básico}.

**Gráfico 10**

Oeiras. Distribuição dos docentes por nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018



ESTUDO EXPLORATÓRIO

Q13 - ÁREA DE ENSINO EM QUE TEVE MAIOR CARGA HORÁRIA EM 2017-2018?		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
VÁLIDO	Línguas	98	17,9	21,6
	Ciências Sociais e Humanas	46	8,4	10,1
	Matemática e Ciênc Experimentais	115	21,0	25,3
	Expressões	50	9,1	11,0
	Educação Especial	28	5,1	6,2
	1.º Ciclo	90	16,5	19,8
	Pré-Escolar	27	4,9	5,9
	Total	454	83,0	100,0
	OMISSO	Sistema	93	17,0
TOTAL		547	100,0	

Quadro 7

Oeiras. Frequência da área de ensino com maior carga horária no ano letivo 2017-2018

No que diz respeito à área de ensino, embora se detete alguma oscilação no tipo de resposta face às modalidades apresentadas, os docentes afirmam que a área de ensino em que tiveram maior carga horária no ano letivo transato foi Matemática e Ciências Experimentais (com 25,3% de taxa de respostas), seguindo-se a área de Línguas. Para efeitos de análise, consideramos também como área de ensino, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

Ainda com alguma expressão, com 90 respostas (19,8%), surge o 1º Ciclo como área científica com elevada carga letiva por parte dos docentes que responderam ao inquérito. Pouco representativa foi a taxa de resposta obtida na área de Educação Especial e Pré-Escolar.

Refira-se que, com base na amostra, e tratando-se de uma variável nominal, não podemos inferir que existem áreas de ensino predominantes. Assim, pode afirmar-se que o respondente-tipo deste estudo é um docente que, no ano letivo 2017-2018, teve maior carga horária na área de Matemática e Ciências Experimentais.

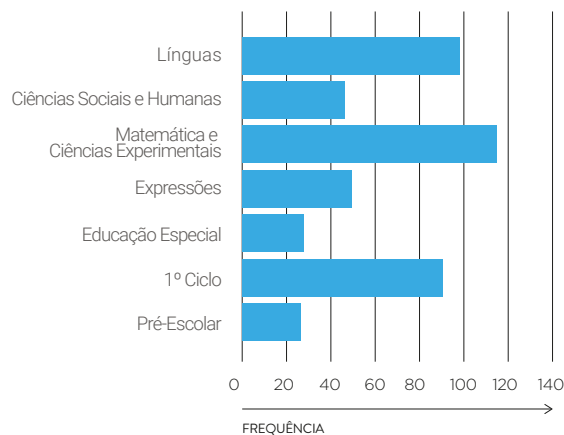
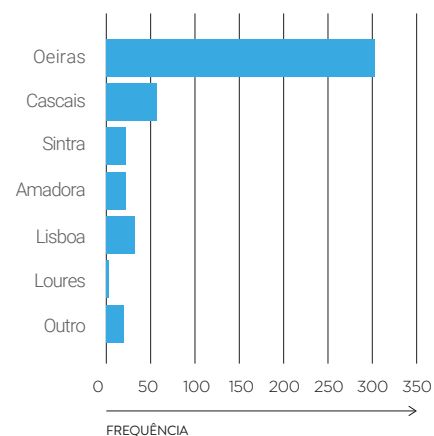


Gráfico 11

Oeiras. Distribuição dos docentes por área de ensino em que teve maior carga horária em 2017-2018

Q15 - CONCELHO DE RESIDÊNCIA		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
VÁLIDO	Oeiras	306	55,9	66,4
	Cascais	58	10,6	12,6
	Sintra	22	4,0	4,8
	Amadora	22	4,0	4,8
	Lisboa	33	6,0	7,2
	Loures	1	0,2	0,2
	Outro	19	3,5	4,1
	Total	461	84,3	100,0
	OMISSO	Sistema	86	15,7
TOTAL		547	100,0	



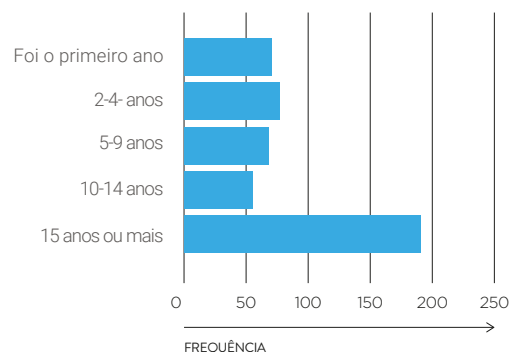
Quadro 8
Frequência do concelho de residência dos respondentes

Pela distribuição de frequências, é notório que o respondente-tipo reside no Concelho de Oeiras, com uma taxa de resposta que ronda os 66%, seguindo-se o Concelho de Cascais, e a alguma distância, Lisboa.

Destaca-se ainda que 41,3% dos docentes afirmam lecionar no Concelho de Oeiras há pelo mesmo 15 anos. Estes dados sugerem a existência de alguma estabilidade no corpo docente no Concelho.

Gráfico 12
Oeiras. Distribuição dos docentes por concelho de residência

Q18 - HÁ QUANTOS ANOS LECIONA EM OEIRAS		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
VÁLIDO	Foi o primeiro ano	71	13,0	15,4	15,4
	2-4 Anos	76	13,9	16,5	31,8
	5-9 Anos	68	12,4	14,7	46,5
	10-14 Anos	56	10,2	12,1	58,7
	15 Anos ou mais	191	34,9	41,3	100,0
	Total	462	84,5	100,0	
OMISSO	Sistema	85	15,5		
TOTAL		547	100,0		



Quadro 9
Frequência do tempo de docência em Oeiras

Gráfico 13
Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Quadro 10

Frequência de docentes que realizaram formação contínua nos últimos dois anos

Q10 - ESTÁ A FAZER FORMAÇÃO CONTÍNUA?		Frequência	Frequência relativa	Frequência relativa válida
VÁLIDO	Sim	202	36,9	37,8
	Não	333	60,9	62,2
	Total	535	97,8	100,0
OMISSO	Sistema	12	2,2	
TOTAL		547	100,0	

No Gráfico 2.1.3.8., podemos constatar que os docentes não investem em formação contínua, sendo que 62,2% não fez nenhuma atividade neste sentido nos últimos dois anos.

Podem ser discriminadas várias razões para explicar esta (aparente) falta de investimento. Por um lado, devido à idade e à experiência profissional dos inquiridos, é possível que já tenham feito formação contínua há mais de dois anos. Por outro lado, e de acordo com a OCDE, há uma manifesta falta de apoio estrutural neste sentido.

Consultando o gráfico produzido no último relatório TALIS (OCDE, 2018) - ver Gráfico 2.1.3.9. - é possível analisar as barreiras que os docentes portugueses encontram neste contexto.

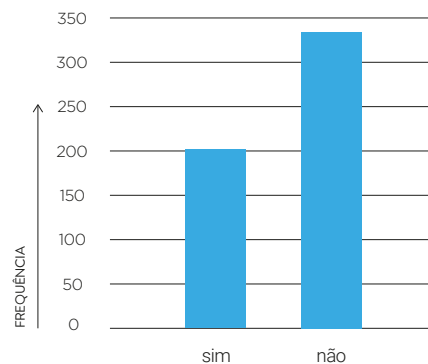


Gráfico 14

Oeiras. Docentes que estão a fazer ou fizeram formação contínua nos últimos dois anos



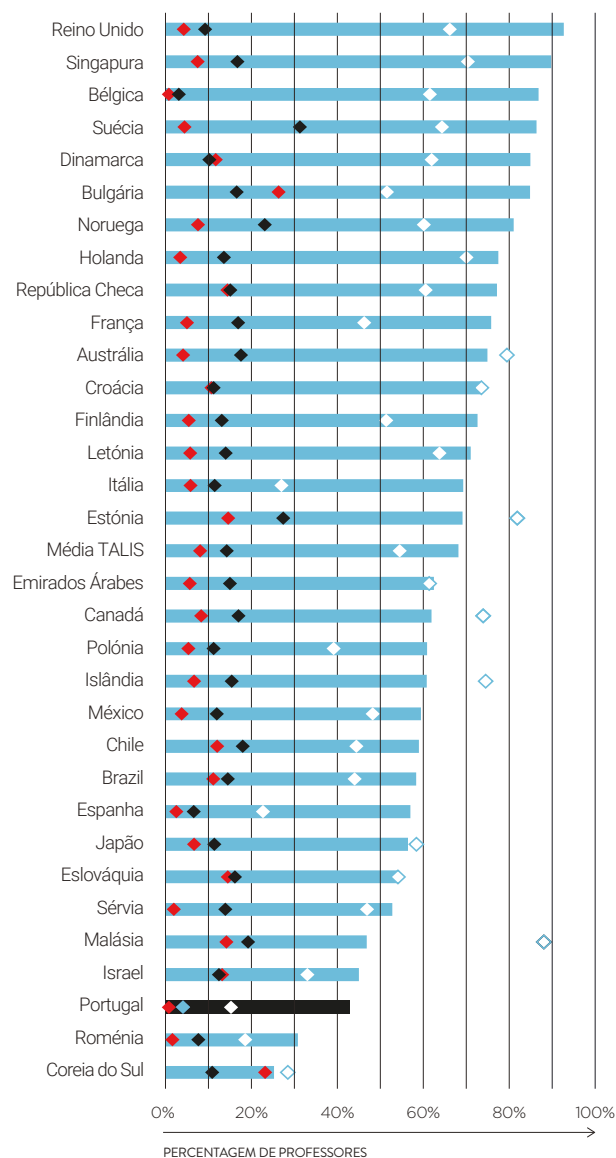
Gráfico 15

Comparação entre os países da OCDE:
participação em atividades de formação profissional (apoios)
Fonte: OCDE Reviews of School Resources: Portugal 2018, OCDE 2018

Os docentes são obrigados a ter formação, quer para melhorar a sua avaliação de desempenho (conta cerca de 20%), quer para garantir a progressão na carreira, que resulta da relação entre anos de serviço e avaliação.

Como principais barreiras para concretizar esse objetivo, podem-se elencar:

- Pouca oferta considerada interessante, sem custos para o formando. Pouco ou nenhum apoio financeiro.
- Custos das ações de formação.
- Conflito com os horários de trabalho, incluindo os tempos letivos.
- Necessidade de abdicar de tempo livre, nomeadamente usar o horário pós-laboral ou os fins de semana para participar em ações de formação.
- Pouca disponibilidade financeira, devido também ao congelamento intermitente das carreiras nas duas últimas décadas.



■ Não recebeu nenhum pagamento ou compensação por atividades de desenvolvimento profissional realizadas

◇ Teve direito a horas agendadas para atividades de desenvolvimento profissional que ocorreram durante o horário normal de trabalho na sua escola

◆ Recebeu suplemento salarial por atividades de desenvolvimento profissional fora do horário de trabalho

◆ Recebeu apoio não monetário para atividades de desenvolvimento profissional fora do horário de trabalho

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Não obstante estes obstáculos, e indo ao encontro dos resultados do nosso estudo, de acordo com o mesmo relatório, os docentes portugueses demonstram níveis muito elevados de interesse em receber formação nas áreas da educação especial e em contextos multiculturais (OCDE, 2014).

“

De momento não frequento. Mas terei que o fazer para progressão na carreira. Fiz no presente ano e certamente terei que o fazer nos próximos anos.

”

Professor de Educação Física do 3.º Ciclo do Ensino Básico
45-49 anos, residente em Oeiras,
Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras



No caso dos docentes que dizem ter feito formação contínua nos últimos dois anos e que representaram 37,8% do total da amostra, foram feitas várias questões sobre a natureza da mesma.

Cerca de 80% optou por ações de formação acreditadas para efeitos de progressão na carreira docente.

De acordo com as ações descritas pelos respondentes, podemos enumerar, por ordem crescente, alguns temas da formação - ver Quadro 2.1.3.9.

Gestão das emoções na educação	4
Professores e alunos no século XXI: Aprendizagem por 'Inquiry' e Interdisciplinaridade	5
Práticas Pedagógicas Diferenciadas: Promoção do Sucesso Escolar	5
Uso de dispositivos móveis na promoção das aprendizagens	5
Intervir em equipa	7
Expressões artísticas e plásticas (várias)	8

Quadro 11
Área das ações de formação realizadas por docentes nos últimos dois anos (exemplos - análise de conteúdo categorial)

Note-se que a ação de formação *Professores e alunos no século XXI – Aprendizagem por ‘Inquiry’ e Interdisciplinaridade* é uma iniciativa que resulta de um projeto Erasmus, e é organizada por uma associação privada com fins de divulgação científica, numa demonstração do potencial deste tipo de parcerias.

No mesmo sentido do relatório da OCDE, os temas focados na dimensão relacional, como a relação docente-aluno e o trabalho colaborativo, também estão muito presentes nas sugestões dos docentes que fizeram formação nos últimos dois anos, caso da gestão comportamental e de emoções e gestão de alunos e famílias disfuncionais.

Neste âmbito, foram sugeridas ações de formação diretamente relacionadas com as mudanças no currículo, como a utilização de tecnologias no ensino e a gestão flexível do mesmo.

“

Interessado, atualizado, disponível, com os pés bem assentes no chão, com amor à profissão, muito cansado, desrespeitado e muito maltratado. Faltam menos horas de escola, menos burocracia, frescura, liberdade de ação.

Fazem sentido todas as competências, digitais e outras, que consigam ajudar o professor a ir ao encontro dos interesses dos alunos.

”

Professor de Educação Física do 3.º Ciclo do Ensino Básico
45-49 anos, residente em Oeiras,
Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

“

O professor do século XXI debate-se com a necessidade de mudança no modo como transmite os conhecimentos, valorizando cada vez mais o desenvolvimento de competências de carácter transversal, como o pensamento crítico; a resolução de problemas; o “aprender a aprender”; a pesquisa, a seleção e tratamento de informação; a autonomia, o espírito de equipa, entre outras.

Mas esta perspetiva construtivista da aprendizagem, mais centrada na participação ativa do aluno, enquanto agente principal na construção do seu próprio saber e competências, é difícil de assimilar por muitos de nós que crescemos com aulas expositivas e estáticas. Urge, pois aumentar a formação de docentes nesta área.

”

Professor de Educação Física do 3.º Ciclo do Ensino Básico
45-49 anos, residente em Oeiras,
Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Q19 - EXERCEU FUNÇÕES NÃO LETIVAS?		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
VÁLIDO	Sim	140	25,6	31,6
	Sim, fui diretor(a) de turma	137	25,0	30,9
	Não	166	30,3	37,5
	Total	443	81,0	100,0
OMISSO	Sistema	104	19,0	
TOTAL		547	100,0	

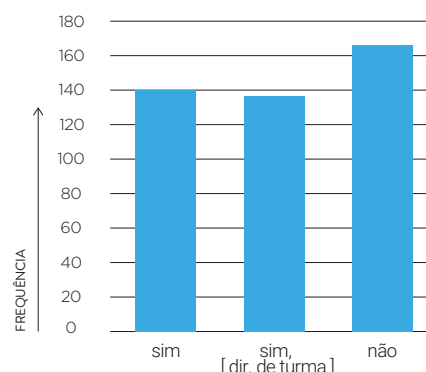


Gráfico 16

Oeiras. Docentes que exerceram funções não letivas no ano 2017/2018

Quadro 12

Frequência de exercício de funções não letivas no ano 2017/2018

Na questão “Q19 - Exerceu funções não letivas?” codificada como $1 \equiv \{\text{Sim}\}$, $2 \equiv \{\text{Sim, diretor de turma}\}$, $3 \equiv \{\text{Não}\}$, observa-se um certo equilíbrio na distribuição de frequências face às opções colocadas. Por outro lado, sendo $3 \equiv \{\text{Não}\}$ a resposta mais frequente, que coincide com a moda da distribuição, o respondente-tipo é um docente que não exerce funções para além da docência.

Passando à última questão “Q20 - Faz parte de algum grupo de trabalho colaborativo?”, representada na escala nominal $1 \equiv \{\text{Sim}\}$, $2 \equiv \{\text{Não}\}$, do total de respostas, 68,6% dos respondentes afirma não ter integrado qualquer grupo colaborativo. Pela observação do gráfico, a diferença entre barras permite concluir que a maioria dos docentes da amostra não integra nenhum grupo de trabalho colaborativo.

Q20 - FAZ PARTE DE ALGUM GRUPO DE TRABALHO COLABORATIVO?		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
VÁLIDO	Sim	140	25,6	31,6
	Não	137	25,0	30,9
	Total	166	30,3	37,5
OMISSO	Sistema	104	19,0	
TOTAL		547	100,0	

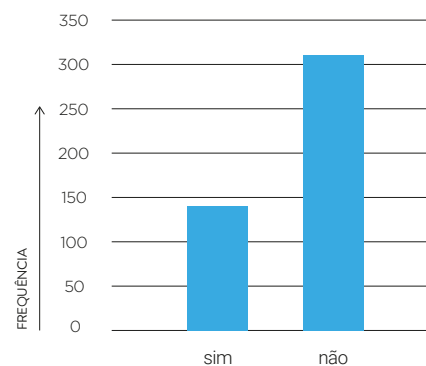


Gráfico 17

Oeiras. Docentes que integraram algum grupo de trabalho colaborativo no ano 2017/2018

Quadro 13

Frequência de trabalho colaborativo em grupo no ano 2017/2018

Caixa 4

Formação em contexto

De acordo com Formosinho e Formosinho-Oliveira (2018) a formação em contexto é uma forma emergente de formação de professores que se situa numa visão do mundo democrática e participativa.

O objetivo é proporcionar formação que não reproduza relações docência-discência e que, pelo contrário, favoreça a valorização do formador e dos formandos como um grupo de trabalho entre pares.



A formação em contexto cuida das interações e relações múltiplas, estimulando a colaboração e a crítica construtiva, criando objetivos comuns, desenvolvendo abertura e confiança.

Dentro da intencionalidade negociada vão nascendo propósitos para a transformação prática que se constituem em focos para os ciclos de aprendizagem experiencial cotidiana.



ESTUDO EXPLORATÓRIO



Neste âmbito ressalta a necessidade de promover nas escolas um trabalho colaborativo e em equipa em torno de projetos comuns, contrariando a atual tendência para o individualismo e o isolamento profissional.

Em suma, após a descrição em termos de taxa de resposta, análise gráfica e com base nos principais indicadores descritivos, o respondente-tipo vai ao encontro de outros dados sobre o perfil do docente em Oeiras e em Portugal:

Respondente-tipo do inquérito

- Mulher
- Entre os 50 e os 54 anos
- Não está a fazer formação contínua
- Tem mais de 20 anos de serviço
- Leciona sobretudo no 3º Ciclo do EB
- No ano letivo de 2017-2018, teve maior carga horária nas áreas de Matemática e Ciências Experimentais
- Reside no Concelho de Oeiras
- Leciona em Oeiras há mais de 15 anos
- Não exerce funções não letivas
- Não integra nenhum grupo de trabalho colaborativo

Deste perfil, traçado a partir da análise dos dados, devemos salientar alguns indicadores essenciais ao confronto desta caracterização com o - cada vez mais - exigente contexto de trabalho de um professor, no concelho de Oeiras:

- Corpo docente “envelhecido” dificultando um equilíbrio entre a inovação e a tradição
- Profissionais com uma premente necessidade de uma formação sólida e multifacetada que os prepare para os desafios da interdisciplinaridade
- Escolas do Concelho deficitárias de um trabalho colaborativo e em equipa em torno de projetos comuns, que permita contrariar a atual tendência de progressivo individualismo e isolamento profissional

Caracterização do docente de Oeiras

O respondente-tipo: análise descritiva bivariada

Finalizando a apresentação dos resultados, em termos descritivos, do primeiro grupo de variáveis, passaremos a analisar as relações causais que possam existir entre as variáveis que se pretendem cruzar, envolvendo escalas nominais e ordinais.

Para tal faremos uso de Tabelas de Contingência e da aplicação do Teste do Qui-Quadrado.

Caixa 5

Nota Metodológica

Análise descritiva bivariada

As variáveis associadas ao respondente-tipo do inquérito são as seguintes, com os cruzamentos/associações relevantes entre elas:

- [Cruzamento Q7/Q12]
Q7. Género
Q12. Nível de ensino a que dão aulas
- [Cruzamento Q8/Q10]
Q8. Idade
Q10. Está a fazer formação contínua?
- [Cruzamento Q8/Q12]
Q8. Idade
Q12. Nível de ensino a que dão aulas
- [Cruzamento Q12/Q10]
Q12. Nível de ensino a que dão aulas
Q10. Está a fazer formação contínua?

No caso em estudo, as tabelas de contingência, nas quais se cruzam variáveis pertencentes ao mesmo conceito (caracterização do respondente-tipo), permitem interpretar as características mais importantes que o compõem, de forma a verificar a existência de relações de dependência, que podem ou não ser relações de causalidade. Por fim, através do teste do Qui-Quadrado, cujas hipóteses são:

H₀	vs	H₁
As variáveis são independentes		Existe uma relação de dependência

Apenas temos informação da independência entre as variáveis, uma vez que o teste nada nos diz sobre o grau de associação existente.

Numa análise da distribuição por género, cruzada por nível de ensino, observa-se que, do total das 454 respostas válidas às questões Q7 e Q12 (ver Quadro 2.1.3.12), cerca de 88% são mulheres, sendo que a maioria lecionou no 3º ciclo do ensino básico. No que respeita a distribuição para o género masculino, a maioria lecionou no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos. Independentemente do nível de ensino

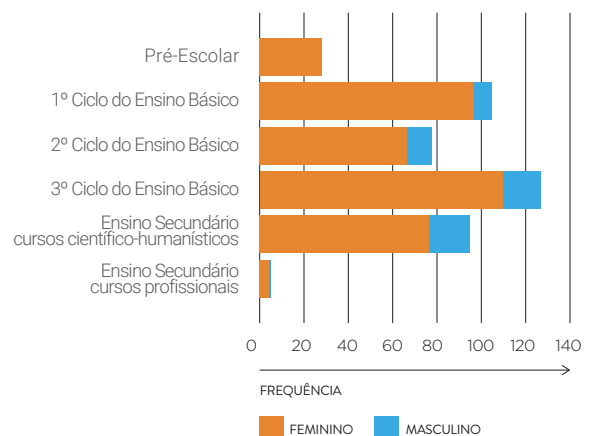


Gráfico 18
Oeiras. Cruzamento de distribuição por género e por nível de ensino (2016/2017)



a maior percentagem face ao total da amostra, em qualquer das modalidades, é detida pelas mulheres. A maioria (29%) dos respondentes, independentemente do género, leciona no 3º ciclo do ensino básico, estando praticamente ausentes no Ensino Secundário – Cursos Profissionais (somente 1,1%). O facto de existirem poucos respondentes do Ensino Secundário – Cursos Profissionais (só 5 respondentes) inviabiliza

uma análise mais profunda. O ensino Pré-Escolar é totalmente feminizado, assim como, praticamente, o 1.º ciclo do Ensino Básico. Completando a análise bivariada possível e pelo teste do Qui-Quadrado (ver Quadro 2.1.3.13.1.), pode concluir-se que as variáveis “Q7 - Género” e “Q12 - Nível de ensino” são dependentes, a 10% de significância estatística, ainda que não se explique nesta análise a relação de causalidade.

TABULAÇÃO CRUZADA Q7 * Q12			Q12						TOTAL
			PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO-	SECUNDÁRIO CURSOS	
Q7	FEMININO	Contagem	28	101	71	114	81	4	399
		% em Género	7,0%	25,3%	17,8%	28,6%	20,3%	1,0%	100,0%
	MASCULINO	Contagem	0	8	11	17	18	1	55
		% em Género	0,0%	14,5%	20,0%	30,9%	32,7%	1,8%	100,0%
TOTAL		Contagem	28	109	82	131	99	5	454
		% em Género	6,2%	24,0%	18,1%	28,9%	21,8%	1,1%	100,0%

Quadro 14
Oeiras. Cruzamento. Distribuição por género e por nível de ensino (2016/2017)

	valor	gl	significância assintótica (bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	114,280 ^a	35	,000
Razão de verossimilhança	123,891	35	,000
Associação Linear por Linear	25,017	1	,000
N de Casos Válidos	460		

Quadro 15
Testes qui-quadrado para cruzamento Q7 e Q12

ESTUDO EXPLORATÓRIO

TABULAÇÃO CRUZADA Q8 * Q12		Q12						TOTAL	
		PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO-	SECUNDÁRIO CURSOS		
Q8	25-29 ANOS	Contagem	0	0	1	0	0	0	1
		% em Idade	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	30-34 ANOS	Contagem	0	0	0	2	1	0	3
		% em Idade	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	100,0%
	35-39 ANOS	Contagem	3	20	8	12	4	0	47
		% em Idade	6,4%	42,6%	17,0%	25,5%	8,5%	0,0%	100,0%
	40-44 ANOS	Contagem	0	41	14	12	10	0	77
		% em Idade	0,0%	53,2%	18,2%	15,6%	13,0%	0,0%	100,0%
	45-49 ANOS	Contagem	1	22	16	26	9	0	74
		% em Idade	1,4%	29,7%	21,6%	35,1%	12,2%	0,0%	100,0%
	50-54 ANOS	Contagem	10	7	11	33	29	2	92
		% em Idade	10,9%	7,6%	12,0%	35,9%	31,5%	2,2%	100,0%
	55-59 ANOS	Contagem	9	16	15	25	20	1	86
		% em Idade	10,5%	18,6%	17,4%	29,1%	23,3%	1,2%	100,0%
	MAIS DE 59 ANOS	Contagem	6	4	18	23	27	2	80
		% em Idade	7,5%	5,0%	22,5%	28,8%	33,8%	2,5%	100,0%
	TOTAL	Contagem	29	110	83	133	100	5	460
		% em Idade	6,3%	23,9%	18,0%	28,9%	21,7%	1,1%	100,0%

Quadro 16
Tabela de contingência Q8 e Q12

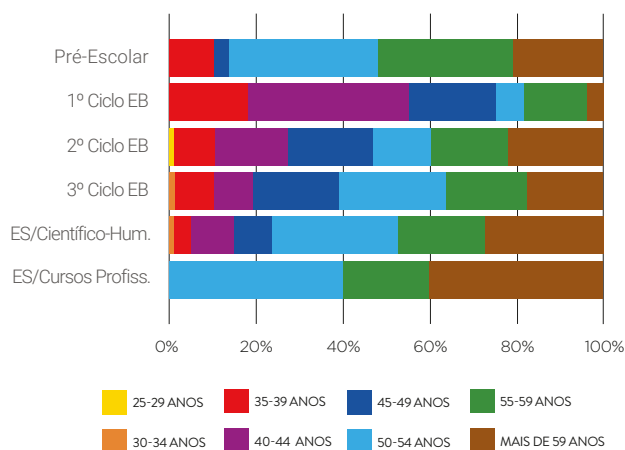


Gráfico 19
Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras

Quando se procura analisar a distribuição etária por nível de ensino, através do cruzamento entre as respostas às questões “Q8 – Idade” e “Q12 - Nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018”, e pelo Quadro 2.1.3.13.2., encontram-se dados interessantes.

Dentro de cada nível de ensino é possível ver algumas tendências importantes:

- Por um lado, o nível pré-escolar encontra-se envelhecido, sendo que cerca de 30% dos respondentes têm mais de 55 anos.
- Cerca de metade (53,2%) dos 110 respondentes que lecionam no 1.º ciclo têm idades compreendidas entre os 40 e os 44 anos.
- Os restantes níveis de ensino também são claramente envelhecidos, sendo que, no total dos 460 inquiridos que responderam a estas questões, só 4 indivíduos têm menos de 34 anos.

Face às respostas obtidas a evidência vai no sentido de uma classe envelhecida, com um quadro profissional e residencial estabilizado, residente no concelho.

Isto leva-nos a questionar sobre a necessidade de processos de mudança e de inovação, no sentido de nos próximos anos ser possível ter uma classe docente mais jovem, mas, porventura, também menos “instalada” no concelho e sem vínculos permanentes à escola.

Através do teste do Qui-Quadrado, podemos ainda concluir que as variáveis “Q8 – Idade” e “Q12 - Nível de ensino em que teve maior carga horária”, são dependentes.

	valor	gl	significância assintótica (bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	114,280 ^a	35	,000
Razão de verossimilhança	123,891	35	,000
Associação Linear por Linear	25,017	1	,000
N de Casos Válidos	460		

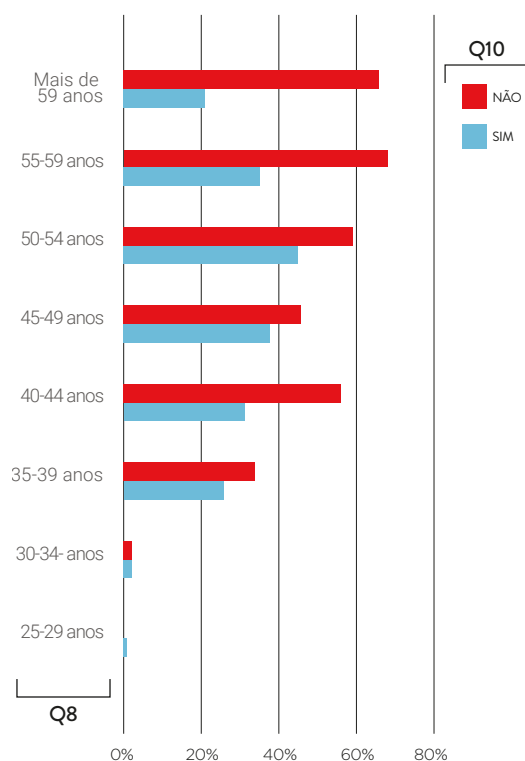
Quadro 17
Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q12

ESTUDO EXPLORATÓRIO

TABULAÇÃO CRUZADA Q8 * Q10

Q8 - Idade
Q10 - Está a fazer formação contínua?

		Q10		TOTAL		
		SIM	NÃO			
Q8	25-29 ANOS	Contagem	1	0	1	
		% em Idade	100,0%	0,0%	100,0%	
	30-34 ANOS	Contagem	2	2	4	
		% em Idade	50,0%	50,0%	100,0%	
	35-39 ANOS	Contagem	26	34	60	
		% em Idade	43,3%	56,7%	100,0%	
	40-44 ANOS	Contagem	31	56	87	
		% em Idade	35,6%	64,4%	100,0%	
	45-49 ANOS	Contagem	38	46	84	
		% em Idade	45,2%	54,8%	100,0%	
	50-54 ANOS	Contagem	45	59	104	
		% em Idade	43,3%	56,7%	100,0%	
	55-59 ANOS	Contagem	35	68	103	
		% em Idade	34,0%	66,0%	100,0%	
	MAIS DE 59 ANOS	Contagem	21	66	87	
		% em Idade	24,1%	75,9%	100,0%	
	TOTAL		Contagem	199	332	531
			% em Idade	37,5%	62,5%	100,0%



Quadro 18
Tabela de contingência Q8 e Q10

Gráfico 20
Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras



Ainda dentro desta análise, é importante analisar o cruzamento entre a variável “Q8 - Idade” e “Q10- Está a fazer formação contínua?”, para perceber se há uma relação de associação entre as mesmas.

Quando se procura analisar a distribuição etária versus o docente estar ou não a fazer formação contínua, e pelo teste do *Qui-Quadrado*, para os níveis de significância habituais a evidência estatística vai no sentido de não rejeitar a hipótese nula. Somente a um nível de significância $\alpha=10\%$, sendo o *p-value* inferior a α , é que se rejeita H_0 pelo que os dados amostrais contrariam o pressuposto inicial, ou seja, pode concluir-se pela dependência entre as variáveis “Q8 - Idade” e “Q10- Está a fazer formação contínua?”.

Através da leitura da tabela de contingência, e do gráfico respetivo, encontramos dados interessantes:

- Face às classes etárias e dentro dos docentes que apostam mais na realização de ações de formação contínua, destacam-se com respetivamente 45,2% e 43,3% as classes dos 45–49 anos e 50–54 anos.
- Tendo em conta a distribuição etária e para os respondentes que afirmam não estar a fazer formação contínua, as classes mais frequentes são tendencialmente as mais envelhecidas. Relembre-se que, independentemente da idade, a maioria dos respondentes não se encontra em formação contínua (62,5% contra 37,5%).
- Com exceção dos docentes que pertencem às classes dos 40–44, 55–59 e mais de 59 anos, onde existe uma diferença significativa entre o estar ou não a realizar ações de formação (veja-se a diferença entre as alturas das barras no gráfico apresentado), pode concluir-se que independentemente da idade os docentes do concelho de Oeiras apostam pouco na realização de ações de formação (a distribuição de frequências entre o “sim” e o “não” é praticamente uniforme). Esta constatação corrobora com o resultado obtido pelo teste do *Qui-Quadrado*.

Através deste teste, pode concluir-se pela dependência entre as variáveis “Q8 - Idade” e “Q10 - Está a fazer formação contínua?”, com um nível de significância estatística relativamente baixo, a 10%.

	valor	gl	significância assintótica (bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	14,332 ^a	8	0,074
Razão de verossimilhança	15,318	8	0,053
Associação Linear por Linear	5,452	1	0,020
N de Casos Válidos	531		

Quadro 19
Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q10

ESTUDO EXPLORATÓRIO

TABULAÇÃO CRUZADA Q10 * Q12 Q10 - Está a fazer formação contínua? Q12 - Nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?			Q12					TOTAL	
			PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO-		SECUNDÁRIO CURSOS
Q10	SIM	Contagem	12	43	23	38	30	3	149
		% em Q10	8,1%	28,9%	15,4%	25,5%	20,1%	2,0%	100,0%
	NÃO	Contagem	17	66	57	94	68	2	304
		% em Q10	5,6%	21,7%	18,8%	30,9%	22,4%	0,7%	100,0%
TOTAL		Contagem	29	109	80	132	98	5	453
		% em Q10	6,4%	24,1%	17,7%	29,1%	21,6%	1,1%	100,0%

Quadro 20
Tabela de contingência Q10 e Q12

Analisando, por fim, os dados relativos ao cruzamento entre as questões “Q10 - Está a fazer formação contínua” e com “Q12 - Nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018”, e de acordo com a tabela de contingência do **Quadro 2.1.3.13.4**, é possível reter que maioritariamente os docentes do Concelho de Oeiras não realizaram ações de formação contínua.

Em 453 respostas constata-se que somente 149 docentes (32,9%) afirmam ter feito formação contínua contra 304 (67,1%) respostas negativas, independentemente do nível de ensino. Dentro dos que afirmam ter realizado ações contínuas de formação destacam-se os docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, e dos que não realizam formação os docentes do 3º Ciclo do Ensino Básico. Por outro lado, independentemente se estão ou não a realizar ações de formação, a maior taxa de resposta foi obtida no 3º Ciclo do Ensino Básico.

Não é clara a distribuição dos resultados, dificultando a eventual associação entre as variáveis, dado as taxas de resposta obtidas pelos docentes que afirmam ter feito formação e dos que não fizeram serem similares.

Saliente-se que este tipo de cruzamento e interpretação de resultados deveria ser complementado com o tipo de ações concretas realizadas pelos docentes e sugestões deixadas por estes, mesmo aqueles que não realizaram formação, no sentido de perceber as suas necessidades e meios de valorização disponíveis.

Através do teste do Qui-Quadrado, para os níveis de significância habituais a evidência estatística vai no sentido de não rejeitar a hipótese nula.

Os dados amostrais contrariam o pressuposto inicial, ou seja, pode concluir-se pela independência entre as variáveis “Q10 - Está a fazer formação contínua?” e “Q12 - Nível de ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018”, corroborando os resultados da distribuição de frequências, no sentido em que o estar ou não a fazer formação contínua não se associa ao nível de ensino no qual o docente esteve inserido.

	valor	gl	significância assintótica (bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	6,594 ^a	5	0,253
Razão de verossimilhança	6,411	5	0,268
Associação Linear por Linear	1,994	1	0,158
N de Casos Válidos	453		

Quadro 21
Testes qui-quadrado para cruzamento Q10 e Q12

Estas evidências vão ao encontro dos dados apresentados anteriormente. O envelhecimento da classe docente em Portugal, é, em média, ligeiramente maior do que o registado nos outros países da OCDE. Este fenómeno tem sido classificado por investigadores e pelos sindicatos como um problema estrutural.

Face às respostas obtidas a evidência vai no sentido de uma classe envelhecida, com um quadro profissional e residencial estabilizado, residente no concelho.

Isto leva-nos a discutir os processos de mudança e de inovação, que parecem ser precipitados não só por uma mudança de paradigma ou pelo impacto do programa Oeiras Educa, mas também pela inevitável renovação da classe profissional na próxima década, por via da reforma de muitos docentes.

“

Aprender a aprender.

[Um docente] com autonomia e liberdade para diversificar as suas abordagens aos alunos, por forma a promover a possibilidade de todos aprenderem e se tornarem melhores pessoas, independentemente dos rankings.

[Uma escola] mais democrática, permitindo que as oportunidades de aprender e serem bem sucedidos fossem verdadeiramente acessíveis a todos, independentemente da sua origem socioeconómica.

”

Professora de Matemática e Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário / C.Científico-Humanísticos
40- 44 anos, residente na Amadora
Escola Secundária Quinta do Marquês

Nos próximos anos, será possível ter uma classe docente mais jovem e mais próxima, do ponto de vista geracional, dos seus alunos. No entanto, esta poderá debater-se com outros problemas que irão influenciar o seu desempenho e desenvolvimento profissional:

- De acordo com Formosinho e Oliveira-Formosinho (2018), *“o quotidiano educativo que a formação em contexto visa recriar implica uma aprendizagem profissional em companhia para transformação da práxis”*.
Ora, **uma quebra geracional abrupta, em que entram muitos novos efetivos** - mesmo mantendo a tendência de decrescimento dos docentes, correspondendo à diminuição de alunos e estratégias de gestão de recursos - e saindo profissionais muito mais experientes, **não permite a continuação deste tipo de práticas, espontâneas e pouco institucionalizadas.**
- Por outro lado, **a instabilidade profissional** destes docentes que, muitas vezes, têm ciclos anuais em cada escola, **põe em causa projetos de continuidade e processos formativos.** Note-se que, de acordo com a OCDE, **um docente português pode demorar 14 anos a estabilizar um vínculo no sistema de ensino público.**

**Em sala
de aula**

Caixa 6

Nota Metodológica **Variáveis associadas aos Recursos Pedagógicos em Sala de Aula**

Neste ponto/secção iremos analisar a forma como os respondentes vêem o potencial dos recursos pedagógicos em sala de aula.

Tal como no capítulo anterior, são aplicadas técnicas de análise univariada e bivariada. As questões associadas ao objetivo descrito, assim como os cruzamentos/associação relevantes entre elas são:

Recursos Pedagógicos em sala de aula:

- **Q23**
Qual a sua opinião sobre a utilização destes recursos e dinâmicas em contextos pedagógicos/de sala de aula
- **Q31**
Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica
- **Q32**
Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica

Cruzamentos:

- Cruzamento Q12 / Q23
- Cruzamento Q13 / Q23
- Cruzamento Q13 / Q31
- Cruzamento Q13 / Q32

Em sala de aula

Os recursos pedagógicos

Uma apreciação dos recursos pedagógicos permite perceber a dinâmica que existe nas escolas e confirma a percepção defendida pela OCDE de que os professores e educadores portugueses são profissionais excepcionais, muito bem preparados e dedicados aos seus alunos.

De acordo com a OCDE (2018), **os docentes Portugueses estão extraordinariamente capacitados para a conciliação de estratégias pedagógicas divergentes.**

Por outro lado, há uma enorme capacidade de adaptação e vontade de criar um contexto de aprendizagem que responda às necessidades de cada aluno.

Por um lado, existe uma tradição de usar uma comunicação diretiva orientada para o grupo, quer na transmissão de conteúdos, quer na condução de experiências ou na orientação da discussão.

Neste capítulo dedicado à utilização dos recursos pedagógicos em sala de aula, validamos esta perspetiva através da resposta dos docentes ao inquérito.

“

O docente do séc. XXI é um docente que cria ambientes de aprendizagem. Dá oportunidades a todos os alunos de aprenderem de diferentes maneiras. Faz uma pedagogia diferenciada na sala de aula.

”

Professora de Educação Especial no 1.º Ciclo Ensino Básico, +20 anos de experiência docente 45- 49 anos, residente em Oeiras, Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

“

Docente que alie a pedagogia a bons conhecimentos científicos, com resiliência, capacidade de adaptação e conhecimentos em inovação pedagógica.

É essencial que consiga trabalhar colaborativamente.

Melhores meios tecnológicos para fazer face às exigências atuais/ salas de aula adaptáveis (trabalho individual, pequeno grupo, grupo-turma) que favoreça várias metodologias de trabalho / metodologias que respeitem o ritmo de aprendizagem do aluno

É essencial que [o aluno] consiga trabalhar colaborativamente, que seja produtor de conteúdos, com uma postura mais ativa no seu processo de aprendizagem.

”

Professora de Línguas no 3.º Ciclo Ensino Básico, 11/20 anos de experiência docente 35- 39 anos, residente em Oeiras, Agrupamento de Escolas de São Bruno

ESTUDO EXPLORATÓRIO

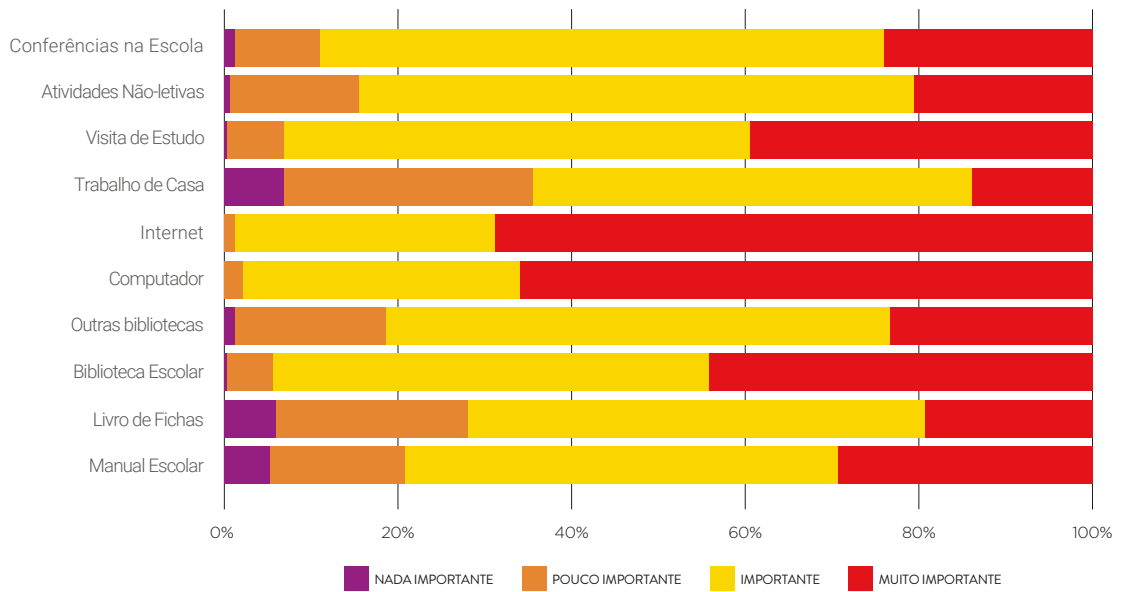


Gráfico 21
Valorização de recursos pedagógicos a)

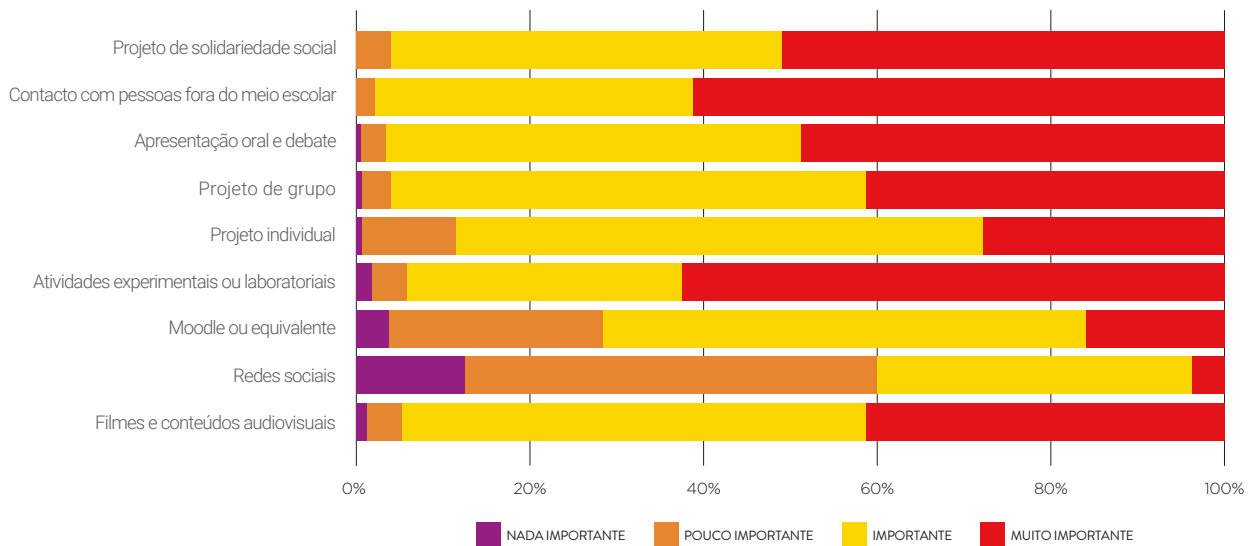


Gráfico 22
Valorização de recursos pedagógicos b)

Na análise global da valorização dos recursos pedagógicos é possível discriminar aqueles que são menos valorizados, de forma muito clara:

- A seguir às redes sociais (60%), o trabalho de casa é considerado como pouco ou nada importante por 35,7% dos respondentes.
- Por seu turno, as edições escolares, não obstante a tendência positiva, também são desvalorizadas por um número significativo de respondentes. Cerca de 28,3% consideram que o livro de fichas é pouco ou nada importante, assim como 20,8% fazem a mesma apreciação do próprio manual escolar.
- No mesmo sentido, o moodle e outras plataformas de e-learning também são consideradas como pouco ou nada importantes por 28,5% dos docentes.

Em contrapartida, existem recursos e metodologias de trabalho que acolhem a quase unanimidade da amostra, considerando-os como importantes ou muito importantes. Este é o caso de:

- A utilização da internet e do computador, respetivamente com 98,7% e 97,8%. A biblioteca escolar também tem esta apreciação por parte de 94,1% da amostra.
- O contacto com pessoas fora do meio escolar (cientistas, desportistas, empresários, artistas, entre outros), assim como projetos de solidariedade social, colhendo, por essa ordem, 97,8% e 95,8% das opiniões muito favoráveis.
- O projeto de grupo, assim como a apresentação oral e debate são muito apreciados, apesar do trabalho de casa ser pouco valorizado.
- A visita de estudo é considerada como importante ou muito importante por 93% dos respondentes.

Estes dados são corroborados pela análise fatorial, demonstrando, inclusivamente, a natureza sistémica inerente à valorização de recursos pedagógicos.

Caixa 7

Porque são importantes os manuais

De acordo com Tom Oats do observatório 'Cambridge Assessment', é necessário reavaliar o papel que os manuais escolares ocupam nos processos de inovação educativa.

De acordo com a sua investigação, em torno dos manuais escolares de matemática nos países da OCDE, é fundamentais para uma aprendizagem de excelência a existência de manuais escolares de elevada qualidade.

Utilizando como exemplos os sistemas de ensino da Finlândia e de Hong Kong - entre outros - este investigador britânico demonstra como a existência de publicações e de material de elevada qualidade, centrados nos conteúdos e nos perfis de aprendizagem dos alunos, representam um fator crítico no sucesso destes casos.

No entanto, sublinha-se que tem de existir um modelo coerente que enquadre estes manuais escolares, os processos de avaliação, o currículo e os métodos usados.

Uma base sólida permite que os docentes se concentrem em aperfeiçoar as componentes pedagógicas, focando-se na relação com os alunos. O investigador cita Schmidt, ao enfatizar três fatores comuns aos sistemas de ensino de elevado desempenho:

- O rigor no ensino e na avaliação.
- Um foco nas crianças e nos objetivos de aprendizagem.
- A coerência no currículo.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

		Q23.1. MANUAL ESCOLAR	Q23.2. LIVRO DE FICHAS	Q23.3. BIBLIOTECA ESCOLAR	Q23.4. OUTRAS BIBLIOTECAS	Q23.5. COMPUTADOR	Q23.6. INTERNET	Q23.7. TRABALHO DE CASA	Q23.8. VISITA DE ESTUDO	Q23.9. ATIVIDADES NÃO-LETIVAS	Q23.10. CONFERÊNCIAS NA ESCOLA
AMOSTRA(N)	Válido	442	456	457	436	456	458	456	459	452	458
	Omisso	105	91	90	111	91	89	91	88	95	89
MODA		3	3	3	3	4	4	3	3	3	3
PERCENTIS	25	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3
	50	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3
	75	4	3	4	3	4	4	3	4	3	3

Quadro 22

Frequência de valorização de recursos pedagógicos em sala de aula 1).

		Q23.11. FILMES E CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS	Q23.12. REDES SOCIAIS	Q23.13. MOODLE OU EQUIVALENTE	Q23.14. ATIVIDADES EXPERIMENTAIS OU LABORAT.	Q23.15. PROJETO INDIVIDUAL	Q23.16. PROJETO DE GRUPO	Q23.17. APRESENTAÇÃO ORAL E DEBATE	Q23.18. CONTACTO COM PESSOAS FORA DO MEIO ESCOLAR	Q23.19. PROJETO SOLIDARIEDADE SOCIAL
AMOSTRA(N)	Válido	463	447	453	456	451	455	457	458	456
	Omisso	84	100	94	91	96	92	90	89	91
MODA		3	2	3	4	3	3	4	4	4
PERCENTIS	25	3	2	2	3	3	3	3	3	3
	50	3	2	3	4	3	3	3	4	4
	75	4	3	3	4	4	4	4	4	4

Quadro 23

Frequência de valorização de recursos pedagógicos em sala de aula 2).

Considerando ainda alguns indicadores descritivos (Quadros 2.2.2.1. e 2.2.2.2.), e face aos recursos menos valorizados na amostra, **na questão da valorização das redes sociais (Q23.12) a moda e a mediana coincidem (mo = me = 2) o que significa que a resposta mais frequente é dada na escala 2 ≡ { Pouco importante } e pelo menos 50% dos respondentes consideram { Nada importante } e { Pouco importante } este recurso pedagógico.**

Pelo diagrama de extremos e quartos observa-se uma maior concentração das respostas do valor mínimo até ao 2º quartil (evidenciando algum enviesamento). Nas questões Q23.2, Q23.7 e Q23.13, **valorização dos recursos livro de fichas, trabalho de casa e plataformas de ensino respetivamente, pelo menos 25% dos docentes responderam nas duas primeiras escalas (nada ou pouco importante).**

Verifica-se que o valor mais frequente (moda) é representado por 3 ≡ { Importante } coincidindo com a mediana, pelo que a distribuição amostral destas questões não se apresenta enviesada. Tal poderá ser corroborado pela análise dos respetivos diagramas de extremos e quartos.

Relativamente aos recursos mais valorizados pelos respondentes, concretamente nas questões "Q23.5. Computador", "Q23.6. Internet", "Q23.14. Atividades experimentais ou laboratoriais", "Q23.18. Contacto com pessoas fora do meio escolar" e "Q23.19. Projeto solidariedade Social", os indicadores de tendência central coincidem (mo = me = 4), pelo que se conclui que o equilíbrio das respetivas distribuições centra-se na escala 4 ≡ { Muito importante } evidenciando que os docentes atribuem uma grande valorização a este tipo de recursos.

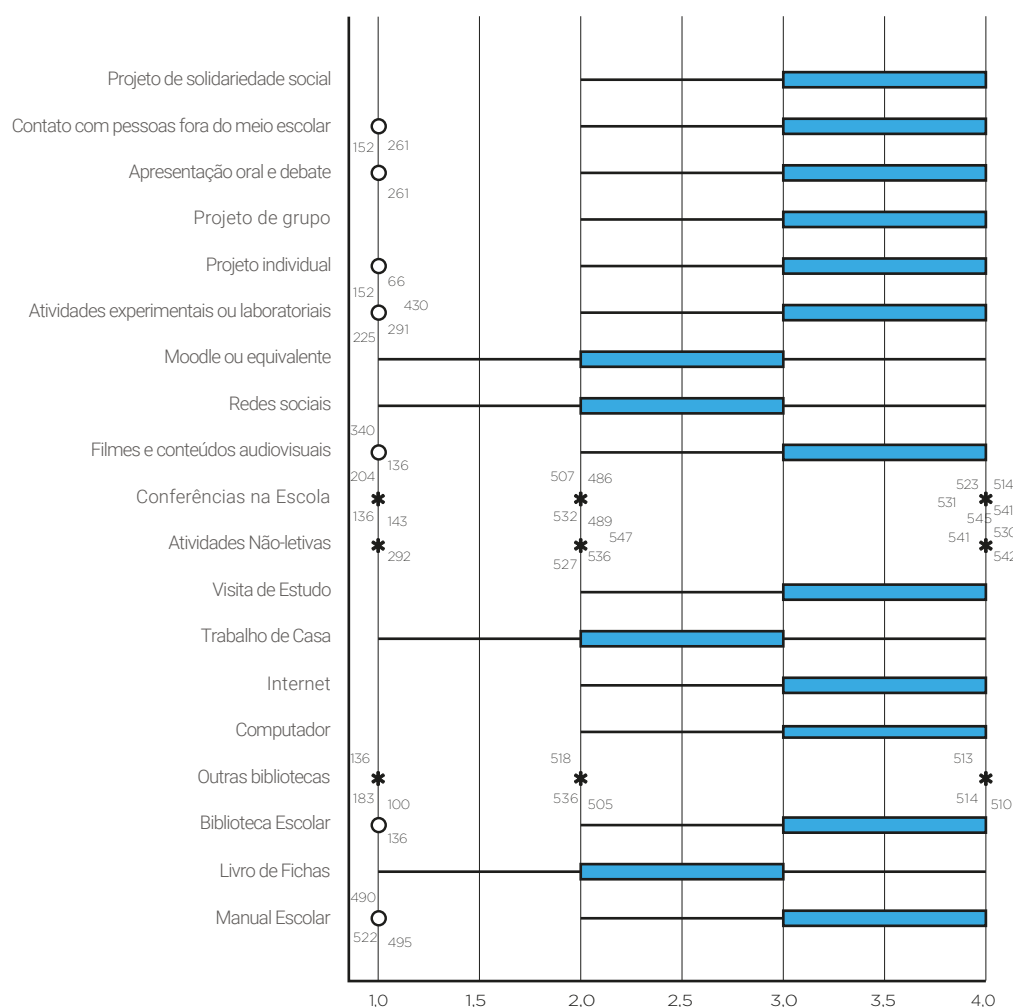


Gráfico 23
Oeiras. Valorização de recursos pedagógicos.
Diagrama de extremos e quartos

Saliente-se que estes indicadores amostrais ao coincidirem com o máximo da escala evidenciam uma assimetria positiva na distribuição das respostas a estas questões, o que pode ser observado pelos respectivos diagramas de extremos e quartos. Através deste diagrama, cujo confronto é feito pela linha mediana, facilmente se observa quais os recursos mais e menos valorizados pelos respondentes. Através das representações das caixas, as que se encontram à esquerda da linha mediana refletem os recursos menos valorizados e as que se apresentam à direita da mesma linha os recursos mais apreciados pelos docentes. Refira-se que a representação Boxplot para as questões "Q23.4. Outras bibliotecas", "Q23.9. Atividades não-letivas" e "Q23.10 Conferências na Escola", não apresenta caixa uma vez que todos os quartis coincidem com o valor modal 3 ≡ {Importante}. Detetam-se alguns outliers (respostas anómalas face ao comportamento mais

frequente), quer inferiores, quer superiores, refletindo algumas respostas nos extremos da escala.

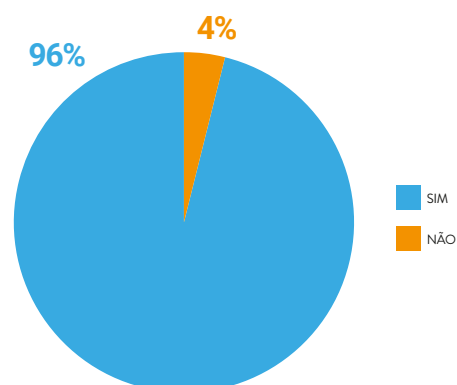
Relativamente às questões "Q23.1. Manual Escolar", "Q23.3. Biblioteca Escolar", "Q23.11. Filmes e conteúdos audiovisuais", "Q23.14. Atividades experimentais ou laboratoriais", "Q23.15. Projeto Individual", "Q23.17. Apresentação oral e debate" e "Q23.18. Contacto com pessoas fora do meio escolar", embora o grau de importância maioritariamente atribuído não seja igual em todas elas, sendo umas mais relevantes do que outras, denota-se em todas a existência de outliers (valores anómalos de uma distribuição) no sentido da escala mínima. Significa que alguns docentes atribuíram a escala 1 ≡ {Nada importante} ou 2 ≡ {Pouco importante} a estes recursos podendo provocar algum enviesamento das respetivas distribuições.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Q31 - COSTUMA USAR O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?		Frequência absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa Válida
VÁLIDO	Sim	292	53,4	96,1
	Não	12	2,2	3,9
	Total	304	55,6	100,0
OMISSO	Sistema	243	44,4	
TOTAL		547	100,0	

Quadro 24
Frequência de uso do computador como ferramenta pedagógica

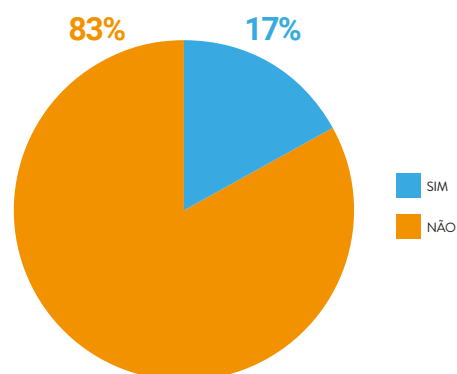
Gráfico 24.
Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica



Q32 - COSTUMA USAR O TELEMÓVEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?		Frequência absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa Válida
VÁLIDO	Sim	41	7,5	17,2
	Não	197	36,0	82,8
	Total	238	43,5	100,0
OMISSO	Sistema	309	56,5	
TOTAL		547	100,0	

Quadro 25
Frequência de uso do telemóvel como ferramenta pedagógica

Gráfico 25
Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica



Antes de concentrarmos a análise dos cruzamentos entre os recursos pedagógicos versus áreas e níveis de ensino, e ainda no âmbito do tema dos recursos em sala de aula, passamos a apresentar os principais resultados descritivos associados às questões Q31. Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica e Q32. Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica, avaliada numa escala nominal 1 ≡ { Sim }, 2 ≡ { Não }.

O computador é considerado um recurso habitual, usado pelos respondentes na preparação e na gestão do trabalho docente com 96,1% de respostas.

Já no que diz respeito à utilização do telemóvel, existe uma maior resistência, principalmente como ferramenta usada pelo próprio aluno. O telemóvel é usado por 17,2% dos respondentes como recurso pedagógico em sala de aula.



Iremos focar agora a análise no cruzamento entre níveis de ensino (Q.12) e a avaliação dos recursos pedagógicos (Q.23), após validação da eventual associação entre as variáveis.

De acordo com os dados dos gráficos apresentados nas próximas páginas, podemos constatar que, muito embora a tendência de valorização dos diversos recursos pedagógicos seja similar nos diferentes níveis de ensino, as maiores diferenças são sentidas no Pré-Escolar e nos Cursos Técnico-Profissionais do Ensino Secundário.

Caixa 8

Nota Metodológica Adaptação da escala para representação gráfica

Para a análise da variável "Valorização de recursos pedagógicos" cruzada com as variáveis "Nível de Ensino" e "Área de Ensino", foi feita uma agregação nos valores.

Na avaliação dos recursos nas diferentes áreas de ensino, as escalas 3 \equiv {Importante} e 4 \equiv {Muito importante} foram agregadas, por forma a tornar mais apelativa a interpretação dos resultados.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

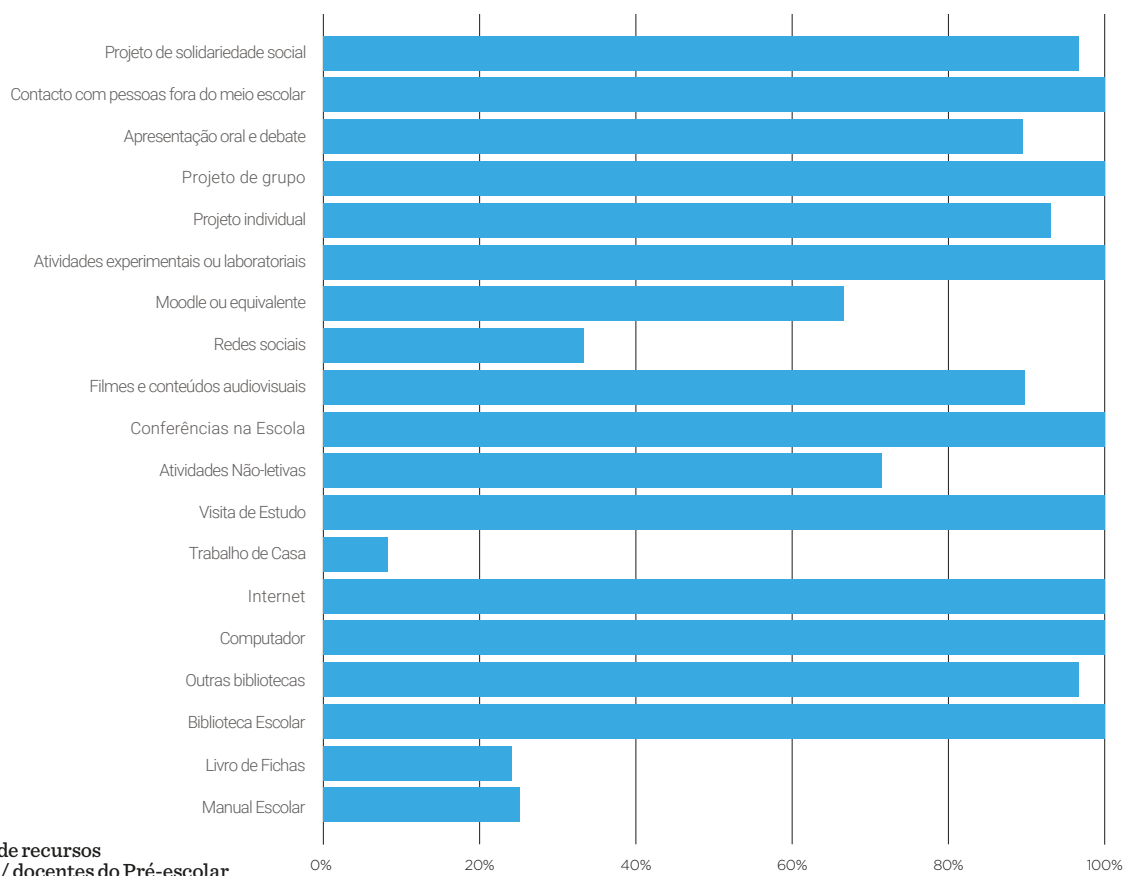


Gráfico 26
Valorização de recursos pedagógicos / docentes do Pré-escolar

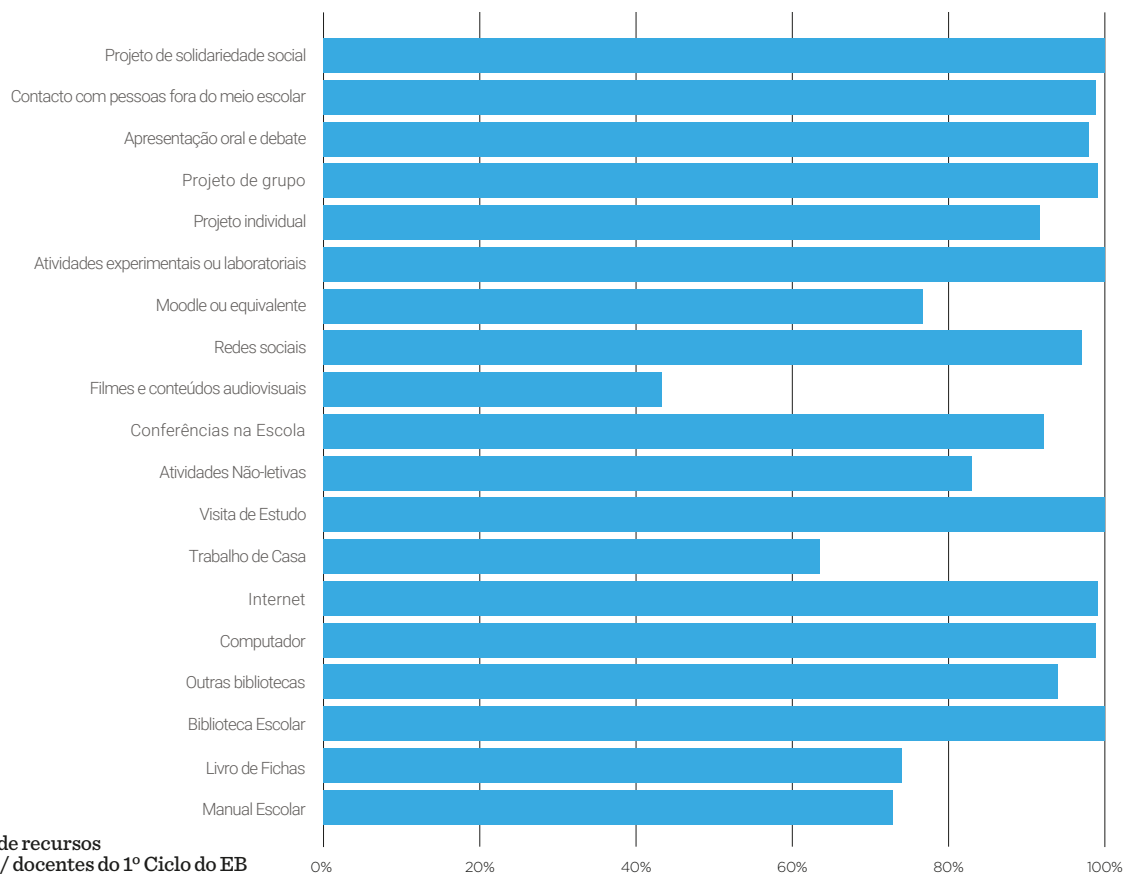


Gráfico 27
Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 1º Ciclo do EB

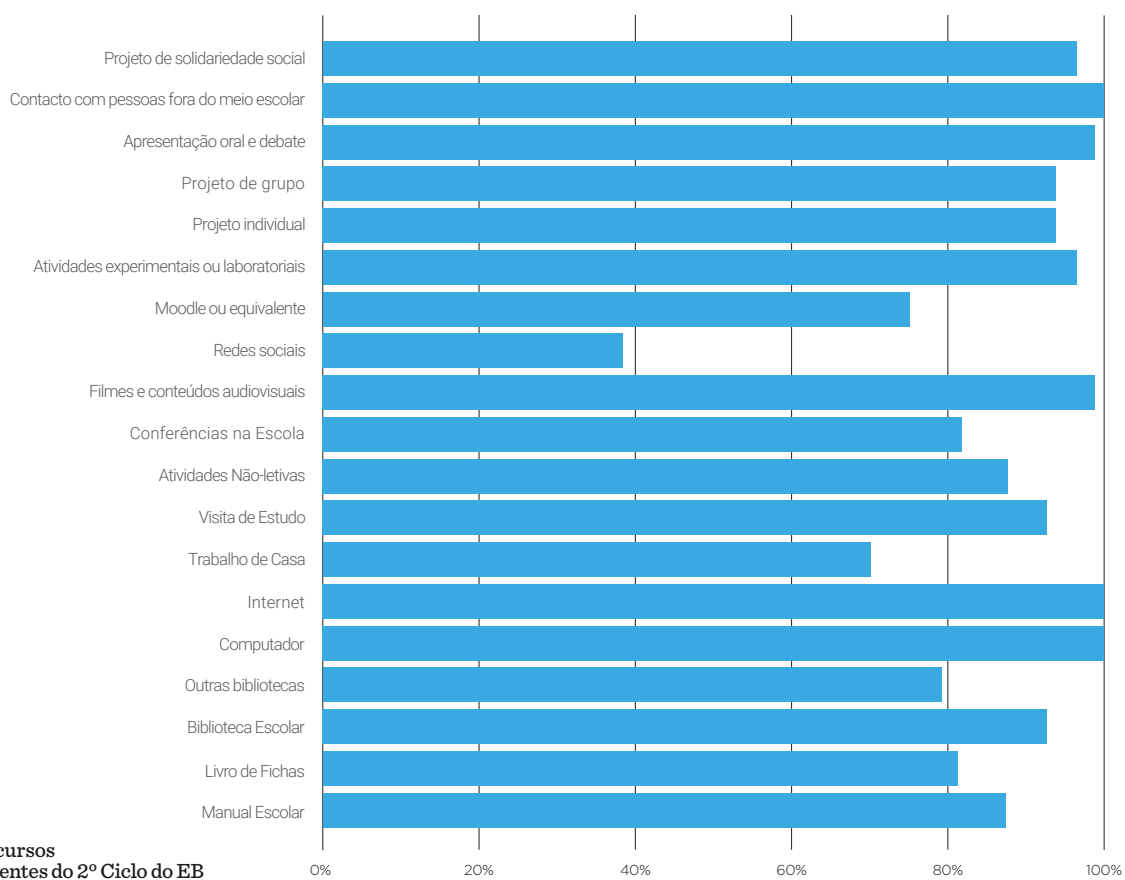


Gráfico 28
Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 2º Ciclo do EB

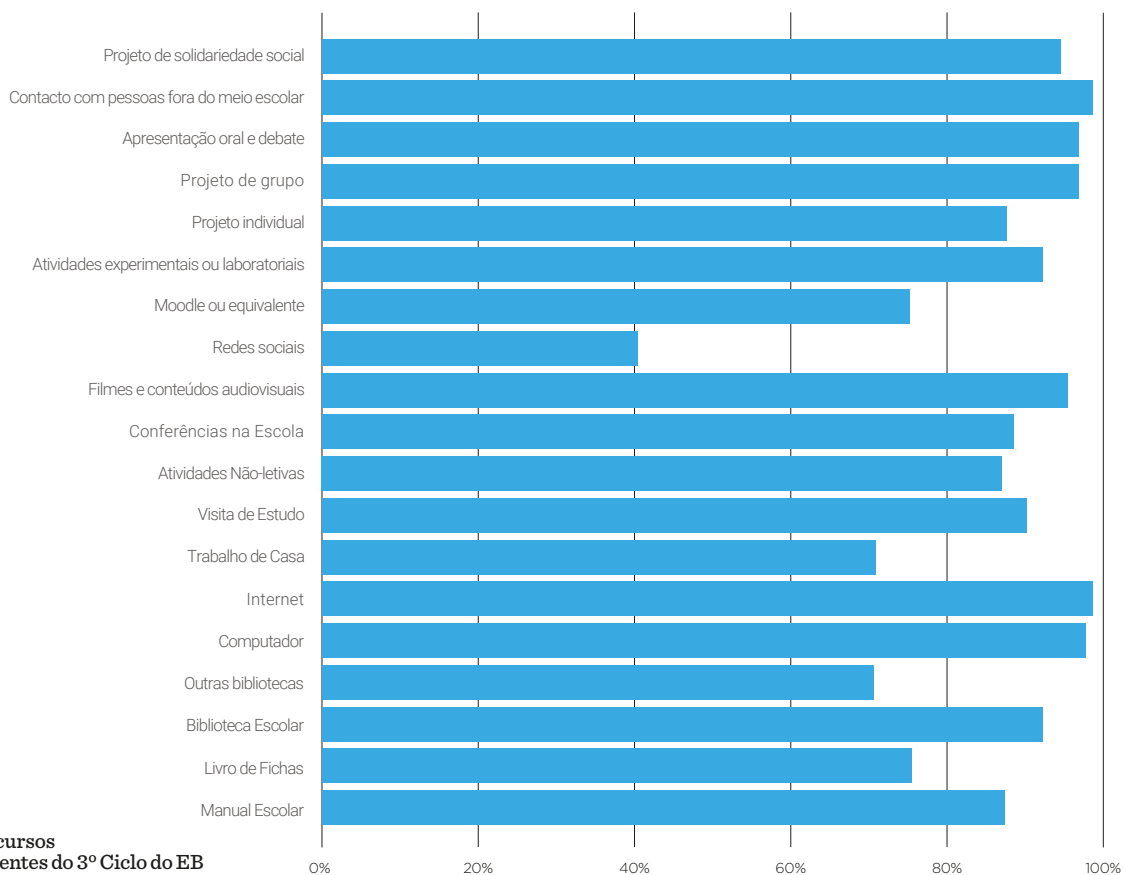
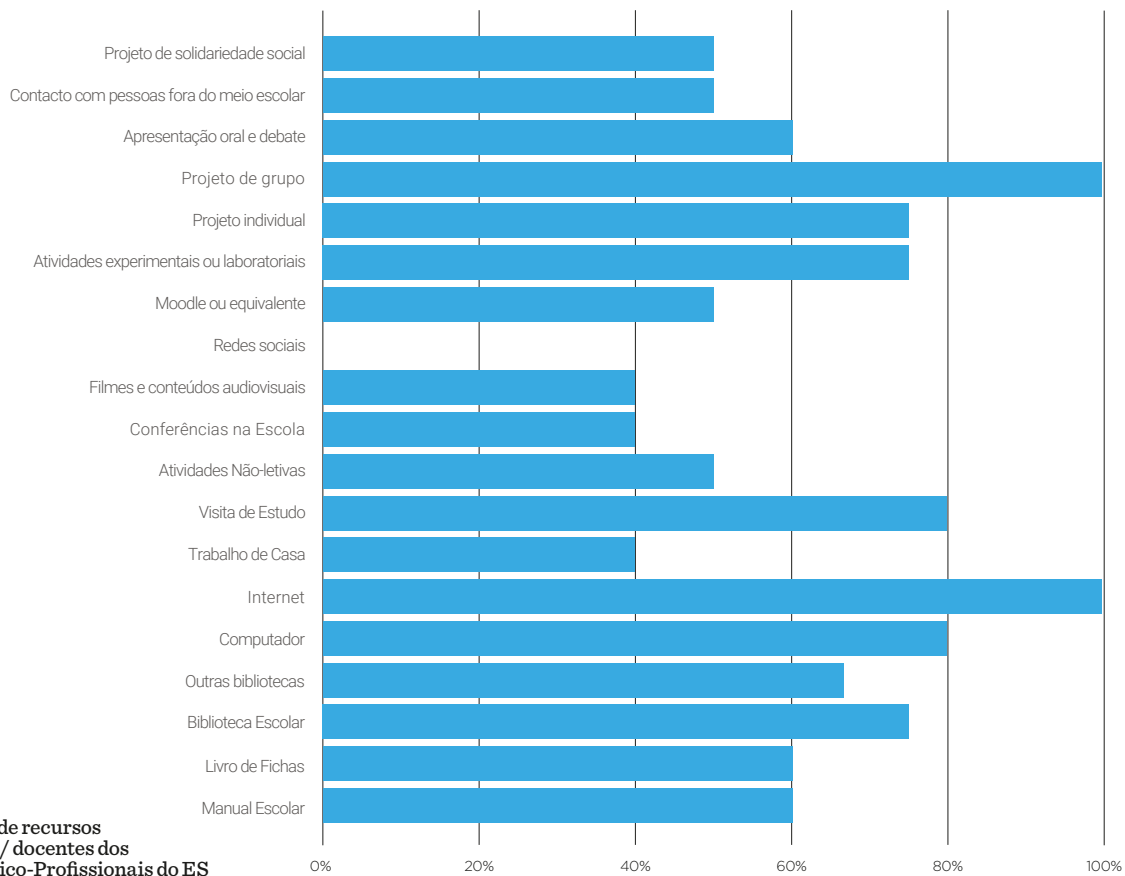
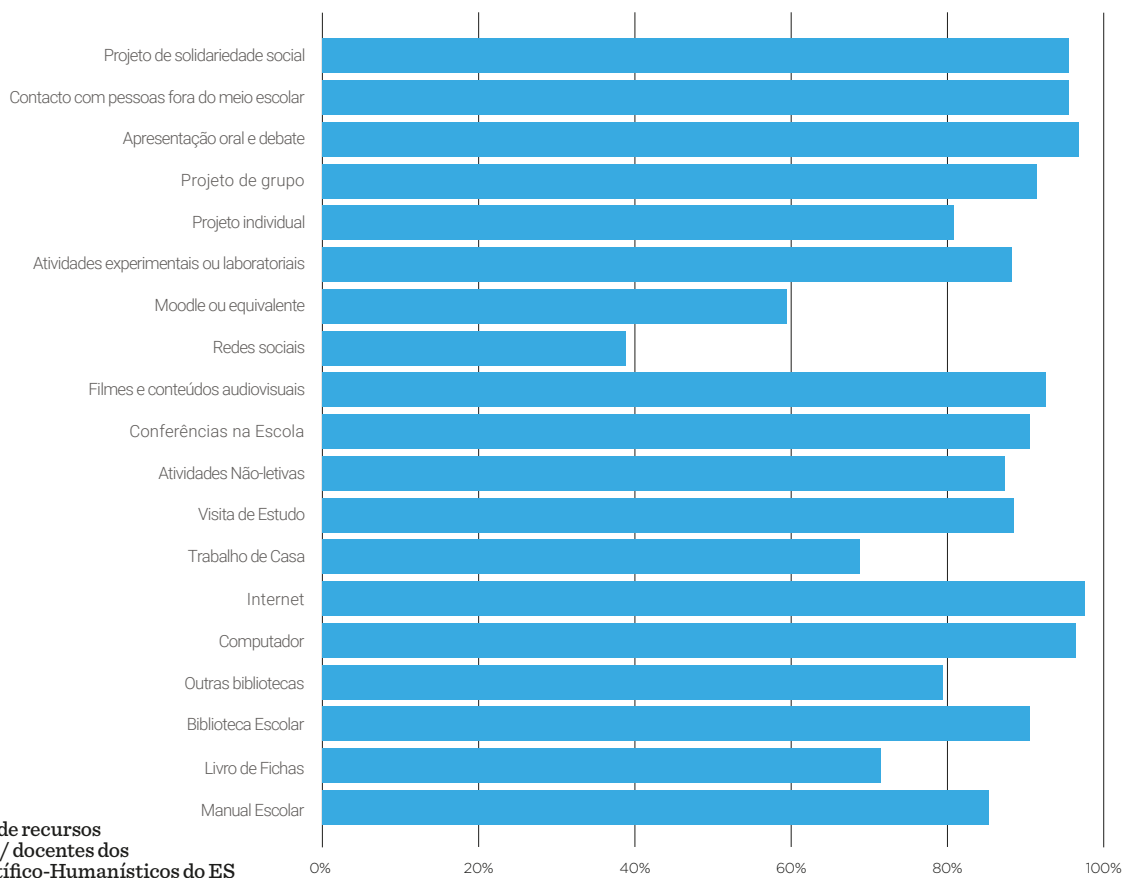


Gráfico 29
Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 3º Ciclo do EB

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Note-se que existem diferenças muito pouco significativas em algumas avaliações dos recursos pedagógicos, sendo que os gráficos focam a dimensão de *“Importante e Muito Importante”* na avaliação dos mesmos, facilitando a sua interpretação. Para os diferentes níveis de ensino pode-se sublinhar que:

- Os docentes que integraram o nível Pré-Escolar, são os que mais valorizam a biblioteca escolar, para além da utilização do computador e recurso à internet. Neste nível as metodologias mais relacionais também são muito valorizadas, nomeadamente as visitas de estudo, conferências fora do meio escolar, atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Já para os docentes do 1º ciclo do ensino básico, com igual ponderação, surgem os recursos pedagógicos como a biblioteca escolar, visitas de estudo, atividades experimentais e laboratoriais e projeto de solidariedade social. Para além da importância do computador e recurso à internet na gestão do seu trabalho, as metodologias mais relacionais como o contacto com pessoas fora do meio escolar, projeto de grupo, apresentação oral e debate são recursos muito valorizados.
- No caso do 2º ciclo do ensino básico, para além dos filmes e conteúdos audiovisuais e apresentação oral e debate, também as atividades experimentais e os projetos de solidariedade são recursos muito importantes de trabalho.
- Os respondentes que integram o 3º ciclo do ensino básico, atribuíram uma elevada ponderação ao acesso à internet e recurso ao computador, valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Nos cursos científicos-humanísticos, integrados no ensino secundário, a apresentação oral e debate, o contacto com pessoas fora do meio escolar e projetos de solidariedade social são recursos muito bem avaliados.
- No caso do ensino secundário, nos cursos técnico profissionais, embora com uma taxa ainda elevada, o recurso ao computador é menos valorizado, privilegiando o projeto de grupo.

Centrando a análise no cruzamento entre áreas de ensino (Q13) e a avaliação dos recursos pedagógicos (Q23), após validação da eventual associação entre as variáveis, através do teste do Qui-Quadrado, conclui-se que a evidência estatística vai no sentido de não rejeitar a hipótese nula para os pares de variáveis [Q13, Q23.5], [Q13, Q23.6], [Q13, Q23.9], [Q13, Q23.10], [Q13, Q23.11], [Q13, Q23.12], [Q13, Q23.13], [Q13, Q23.15], [Q13, Q23.16], [Q13, Q23.18] e [Q13, Q23.19]. Ou seja, não se rejeita uma relação de associação.

O facto das variáveis não se encontrarem associadas significa que, independentemente da área de ensino, existem diferenças pouco significativas nas respostas dadas pelos docentes, quando se relacionam algumas áreas de ensino com a valorização dos recursos pedagógicos.

No caso em análise, não existe uma associação/dependência entre as áreas de ensino e a avaliação dos seguintes recursos: "Q23.5. Computador", "Q23.6. Internet", "Q23.9. Atividades não-letivas", "Q23.10 Conferências na Escola", "Q23.11. Filmes e conteúdos audiovisuais", "Q23.12. Redes Sociais", "Q23.13. Moodle ou Equivalente", "Q23.15. Projeto Individual", "Q23.16. Projeto de Grupo", "Q23.18. Contacto com pessoas fora do meio escolar" e "Q23.19. Projeto de Solidariedade Social".

Na valorização dos restantes recursos poderá haver diferenças no sentido das respostas de acordo com a área de ensino à qual pertence o docente.

Nas páginas seguintes apresentam-se os cruzamentos das dezanove variáveis pertencentes à questão sobre a valorização dos recursos pedagógicos com as diferentes áreas curriculares. Note-se que existem diferenças muito pouco significativas em algumas avaliações dos recursos, sendo que os gráficos focam a dimensão de *“Importante e Muito Importante”* na avaliação dos recursos pedagógicos.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

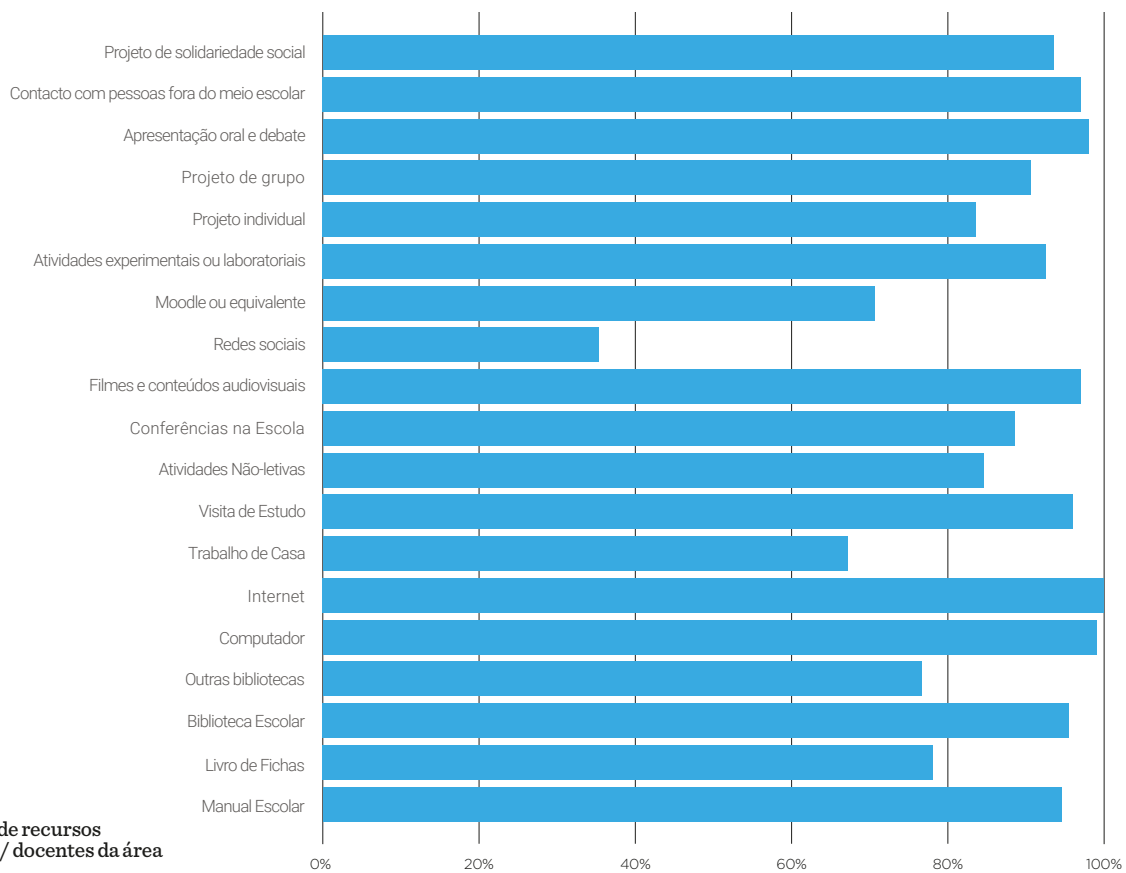


Gráfico 32
Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Línguas

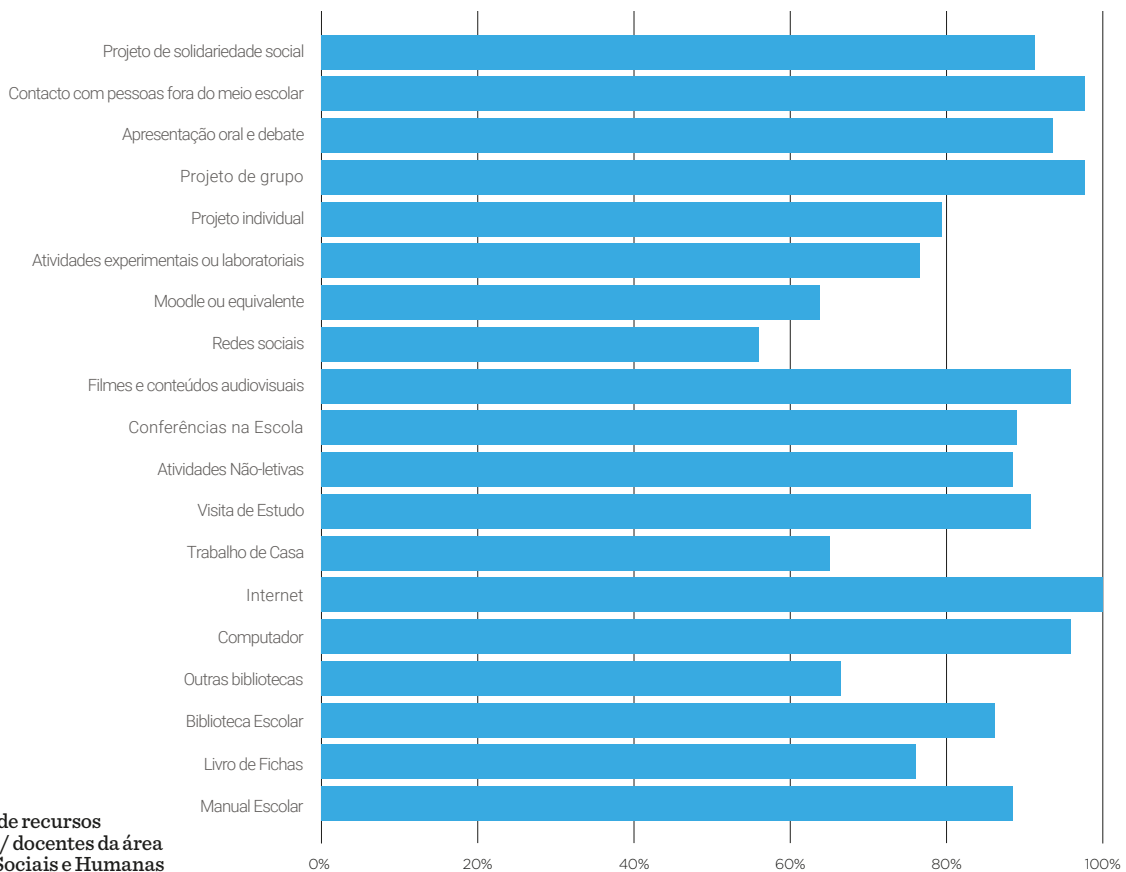
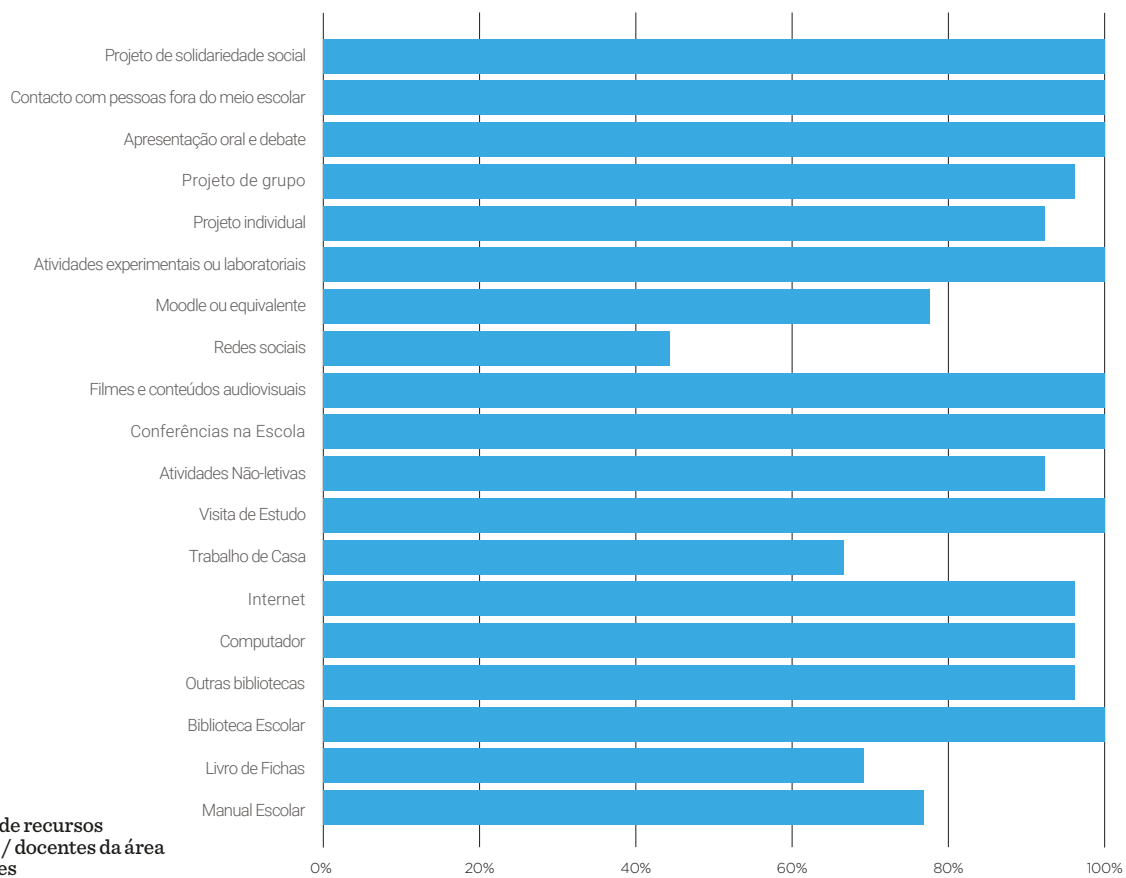
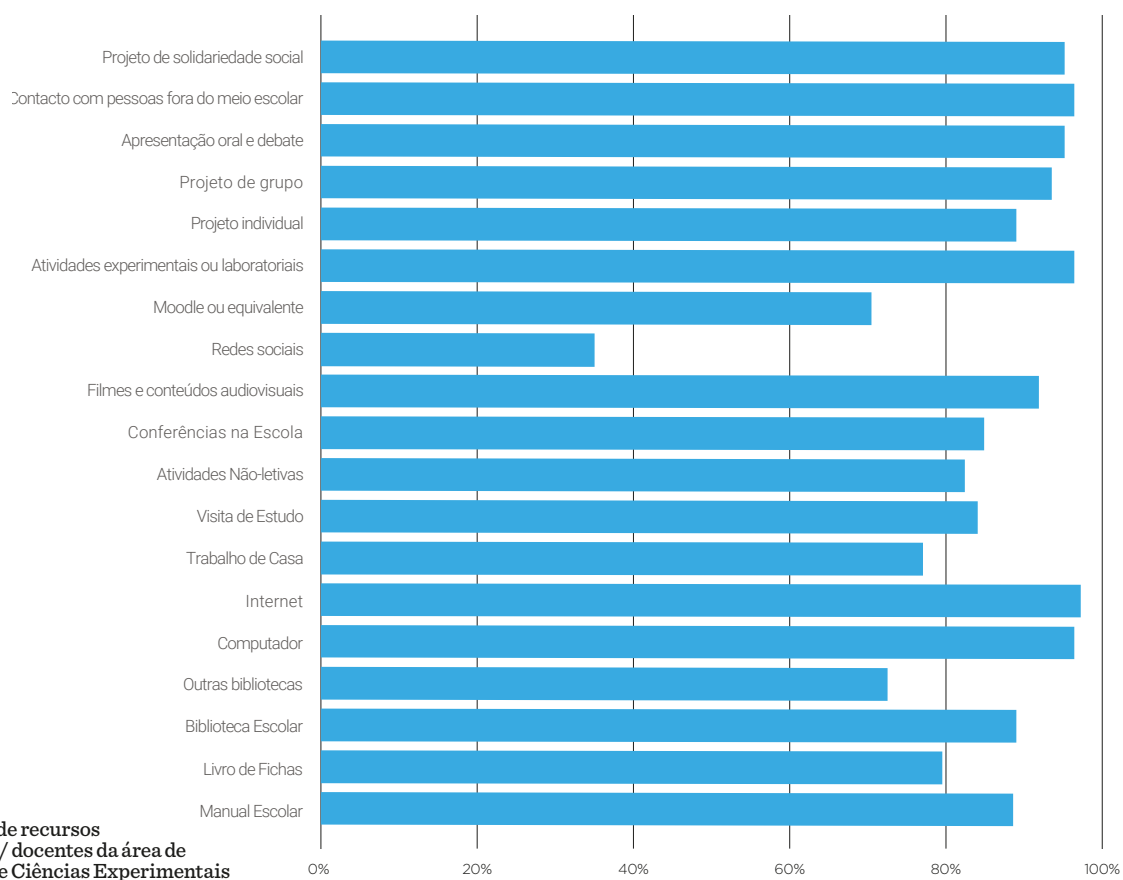


Gráfico 33
Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Ciências Sociais e Humanas



ESTUDO EXPLORATÓRIO

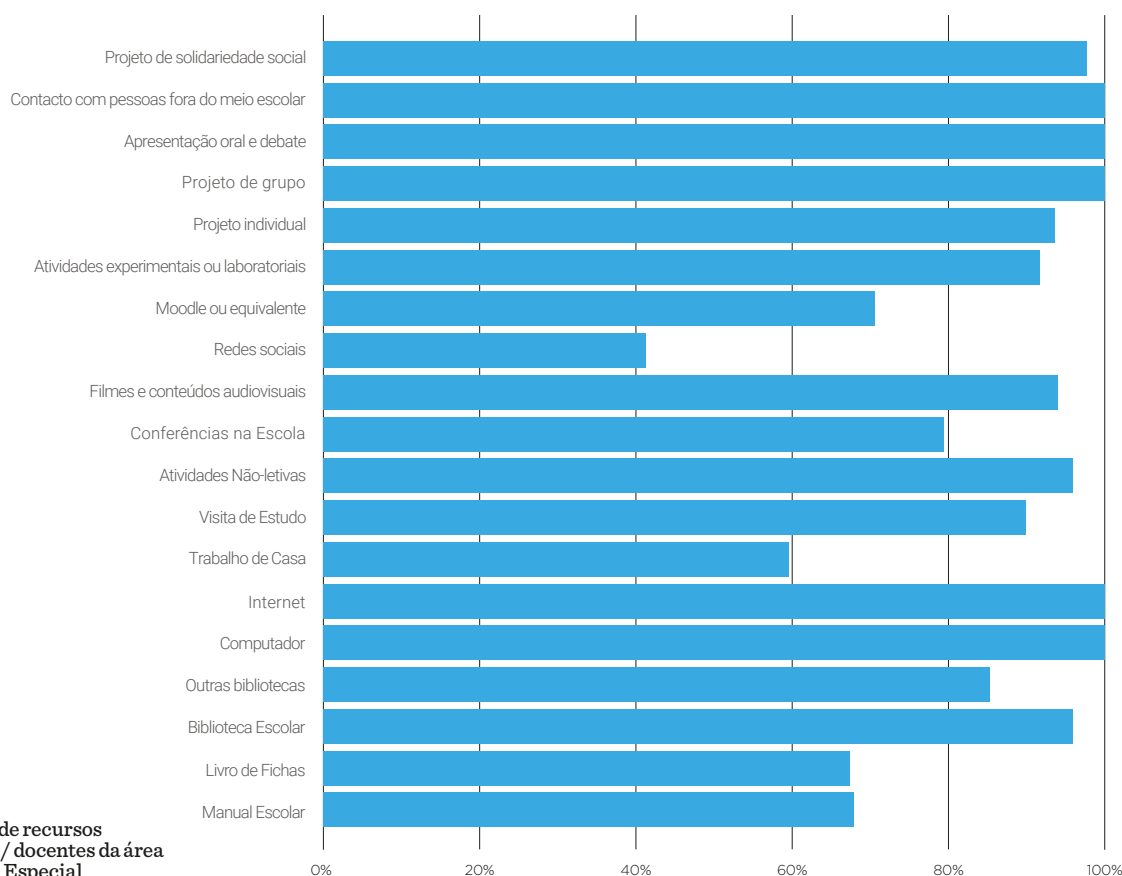


Gráfico 36
Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Educação Especial

Para além dos recursos tecnológicos (uso da internet e computador) atingirem elevadas taxas em todas as áreas de ensino, pode-se sublinhar que:

- Os docentes da área de Línguas são os que mais valorizam o manual escolar. A apresentação oral e o debate são uma parte muito importante dos recursos pedagógicos, assim como os filmes, conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Para os professores da área de Ciências Sociais e Humanas, o projeto de grupo, filmes e conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são recursos muito valorizados.
- No caso da Matemática e Ciências Experimentais, as atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são considerados instrumentos muito importantes de trabalho.
- Os respondentes da área de Expressões valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Para os docentes de Educação Especial todas as abordagens que valorizem uma dimensão menos formal e mais relacional, são muito valorizadas.

Focando agora a análise no cruzamento entre áreas de ensino (Q13) e se costuma usar o computador como ferramentas pedagógica (Q31), após validação da ausência de associação entre as variáveis, sendo o teste significativo somente a 10%, a amostra valida o pressuposto de que a avaliação deste recurso pedagógico é independente da área de ensino. Como referido anteriormente, o uso dos computadores é considerado um recurso habitual, seja qual a área de ensino em análise, como pode ser observado no Gráfico 2.2.7.

Verifica-se que o computador é considerado um recurso habitualmente usado pelos docentes na preparação e gestão do seu trabalho, independentemente da área de ensino. Sublinha-se a elevada utilização do computador como ferramenta pedagógica, sendo que somente na área de expressões é que não chega a uma taxa de 90%, ainda assim muito significativa.

Passando em seguida para a análise no cruzamento entre áreas de ensino (Q13) e se costuma usar o telemóvel como ferramentas pedagógicas (Q32), após validação da ausência de associação entre as variáveis, a amostra valida o pressuposto de que a avaliação deste recurso pedagógico é independente da área de ensino.

Quadro 26
Frequência de uso do computador como ferramenta pedagógica

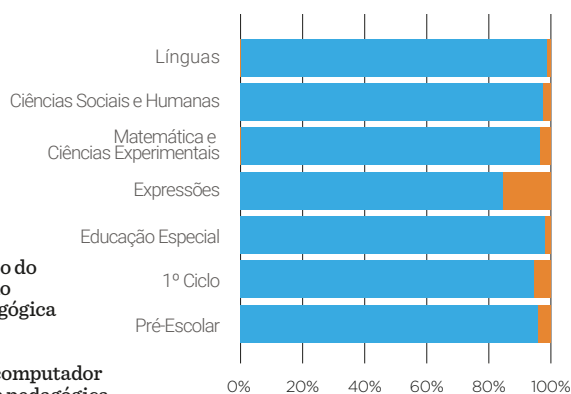


Gráfico 37
Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica

Quadro 27
Frequência de uso do telemóvel como ferramenta pedagógica

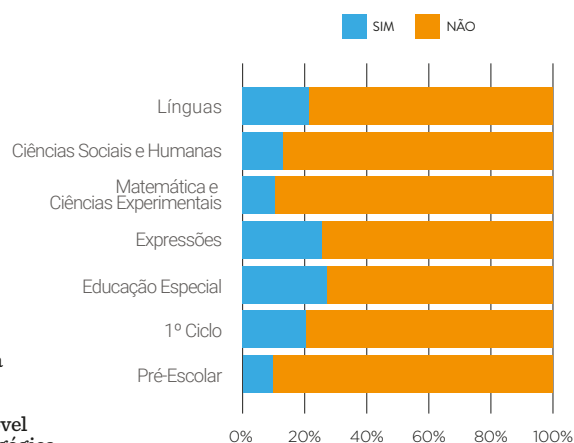


Gráfico 38
Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica

Q31 - COSTUMA USAR O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?

	Sim	Não
Línguas	98,4%	1,6%
Ciências Sociais e Humanas	97,3%	2,7%
Matemática e Ciências Experimentais	96,3%	3,7%
Expressões	84,4%	15,6%
Educação Especial	97,8%	2,2%
1.º Ciclo	94,7%	5,3%
Pré-Escolar	95,9%	4,1%

Q31 - COSTUMA USAR O TELEMÓVEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA?

	Sim	Não
Línguas	21,3%	78,7%
Ciências Sociais e Humanas	13,3%	86,7%
Matemática e Ciências Experimentais	10,6%	89,4%
Expressões	25,9%	74,1%
Educação Especial	27,3%	72,7%
1.º Ciclo	20,5%	79,5%
Pré-Escolar	10,0%	90,0%

Como referido anteriormente, existe uma maior resistência na utilização do telemóvel como recurso pedagógico, seja qual a área de ensino em análise. Verifica-se que o telemóvel é considerado um recurso pouco habitual, com taxas sempre superiores a 72% na escala de resposta { Não }, em todas as áreas de ensino, embora com maior destaque no ensino Pré-Escolar, seguindo-se a Matemática e Ciências Experimentais.

Contudo, embora seja um recurso pedagógico pouco utilizado, as áreas de educação especial e de expressões são as que apresentam taxas de utilização superiores - respetivamente com 27,3% e 25,9% na opção { Sim }.

Esta apreciação dos recursos pedagógicos permite perceber a dinâmica que existe nas escolas e confirma a perceção defendida pela OCDE de que os professores e educadores portugueses são profissionais excecionais, muito bem preparados e dedicados aos seus alunos.

Se por um lado, existe uma enorme preocupação com o envelhecimento da classe docente, tal como já foi assinalado, por outro existe também uma clara preocupação em incorporar as novas tecnologias e em ir ao encontro dos perfis dos alunos.

“

Deveria ser um ensino mais aberto ao exterior, mais concreto e menos espartilhado por metas e programas que cada vez mais desmotivam os alunos.

Turmas mais pequenas, com mais tecnologias de informação onde fosse possível aos professores chegar, efetivamente, a todos os alunos com mais ou menos dificuldades de aprendizagem ou de autonomia.

[O docente] deverá ter competências na área das TIC e ter equipamento eficaz e em número adequado à sua disposição e dos alunos.

”

Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 11/20 anos de experiência docente 40-44 anos, residente na Azambuja, Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela

A visita de estudo

Caixa 9

Nota Metodológica **Tratamento das questões abertas através de análise de conteúdo categorial**

Aqui iremos analisar os fatores que influenciam a escolha da visita de estudo e para que níveis se considera que as mesmas representam uma oportunidade para os alunos. As questões associadas ao objetivo descrito, assim como os cruzamentos/associação relevantes entre elas são:

A visita de estudo (potencial das visitas e atividades)

- Q24
Já organizou uma visita de estudo
- Q26
Mais-valia para os alunos
(sub-questões abertas que, após agregação,
foram codificadas)
- Q29
Fatores que influenciam a realização
de uma visita de estudo

Cruzamento:

- Q12 / Q28
 - Q12
Nível de ensino a que dão aulas
 - Q28
Melhor altura para organizar
visitas de estudo

Uma parte significativa das questões desta secção eram abertas, permitindo ao respondente expressar a sua opinião de forma livre. Nesse sentido, elas foram submetidas posteriormente a uma análise de conteúdo categorial, com o objetivo de criar categorias fechadas, mutuamente exclusivas. Esta decisão baseou-se na natureza exploratória do estudo, permitindo criar categorias que serão incorporadas nos próximos instrumentos de recolha e análise de dados, numa perspetiva de investigação longitudinal.

A visita de estudo

Sair da escola

As visitas de estudo, representando uma ambição muito maior na articulação dos recursos existentes no território com as comunidades escolares, constituem a espinha dorsal da ambição do Programa Oeiras Educa.

Iremos analisar a forma como os respondentes referem os fatores que influenciam a escolha da visita de estudo e o seu potencial impacto no que diz respeito aos alunos.

Refira-se, a este propósito, que embora o Programa Oeiras Educa não se esgote em visitas de estudo, representando uma ambição muito maior na articulação dos recursos existentes no território com as comunidades escolares, a verdade é que estas constituem a sua espinha dorsal.

Perceber o processo de decisão inerente à visita de estudo é uma questão importante, pensando em várias dimensões: relação com o programa escolar, custo, formato, e oportunidade.

Observa-se que no caso do nosso estudo, 88% dos respondentes já organizou uma visita de estudo, representando um total de 405 docentes.

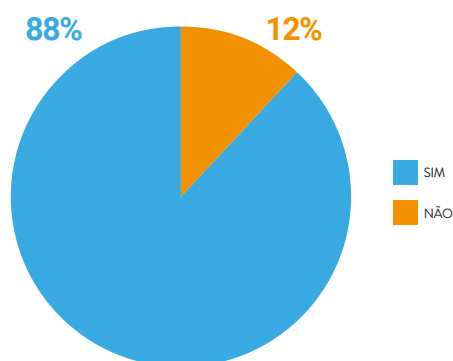


Gráfico 39
Já organizou uma visita de estudo?

Caixa 10

Nota Metodológica

Tratamento das questões abertas através de análise de conteúdo categorial

A questão "Q26. *Mais-valia das visitas de estudo para os alunos*" era de resposta aberta. Posteriormente procedeu-se à análise categorial e agregação de algumas sub-questões, sendo as mesmas codificadas numa escala nominal $1 \equiv \{\text{Sim}\}$, $2 \equiv \{\text{Não}\}$, retendo-se deste trabalho quatro questões principais.

Confrontados com o inquérito, os docentes apenas responderam às questões que consideraram como sendo uma *mais-valia* para os alunos. Assim, face à codificação, na base de dados apenas surge o valor $1 \equiv \{\text{Sim}\}$, sendo que os valores omissos são equivalentes ao código $2 \equiv \{\text{Não}\}$.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

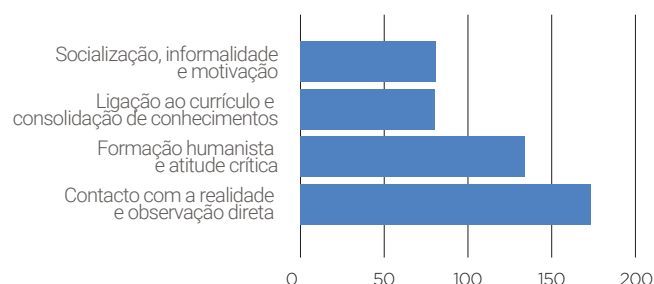


Gráfico 40
Mais-valia das visitas
de estudo para os alunos

“

[O aluno]
dependente, pouco autónomo,
demasiado focado em resultados
e menos no processo, fraco
nas relações interpessoais.
Fazem falta competência
humanas, cívicas, colaborativas.

”

Professor de Educação Física
no ES / Cursos Científico-Humanísticos
11/20 anos de experiência docente
40-44 anos, residente em Cascais,
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra

No que diz respeito aos alunos, e considerando apenas as mais-valias face às sub-questões colocadas, elencadas por ordem decrescente, os docentes consideram que as visitas de estudo representam uma oportunidade para:

- Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades. Permite, deste modo, desenvolver competências culturais, criativas e artísticas.
- Formação humanista e atitude crítica. Formação pessoal e cívica. Enriquecimento cultural, permitindo uma maior autonomia e responsabilização pessoal do aluno.
- Desenvolvimento de competências sociais e cidadania. As visitas de estudos são um meio/forma de aprendizagem informal, permitindo que o aluno saía da sua rotina escolar, motivando e premiando a aprendizagem.
- Ligação ao currículo e consolidação de conhecimento, permitindo a consolidação dos conteúdos programáticos através do mundo real.

“

Recolha de informação de suportes variados, em ambiente informal; contacto com equipamentos culturais ao alcance de qualquer um, a que poderão voltar por iniciativa própria; reconhecer que o conhecimento e a cultura não “vivem” só na escola, fazem parte da vida toda.

”

Professora de História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico + 20 anos de experiência docente
Mais de 59 anos, residente em Oeiras, Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras

Em suma há claramente uma lógica de oportunidade na visita de estudo, no sentido em que os docentes vêem nas visitas de estudo a possibilidade de dar outras competências e experiências, mostrando o envolvimento dos docentes na vida dos “seus” alunos.

Do mesmo modo em que a motivação pode ser o acesso a um orador ou uma exposição temporária, a necessidade de estar fora do espaço formal da escola, com outras pessoas (as expressões “mundo real” e “realidade”, assim como “contacto direto” são muito usadas) é um poderoso motor e mostra o enorme potencial da rede de educação não-formal.

“

Menos escola, melhor escola. Os alunos devem poder sair da escola com regularidade, contactar com outras instituições, com a própria comunidade, para a sua aprendizagem, desenvolvimento cultural e cívico.

”

Professor de Francês no 3.º Ciclo do Ensino Básico + 20 anos de experiência docente
Mais de 59 anos, residente em Oeiras, Agrupamento de Escolas de Carnaxide

ESTUDO EXPLORATÓRIO

	LIGAÇÃO COM O CURRÍCULO	MATERIAL DE PREPARAÇÃO DA VISITA DISPONIBILIZADO P/ORGANIZAÇÃO	EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	PROJETO DE CONTINUIDADE	VISITA COM JOGOS E ATELIERES	VISITA GUIADA	PREÇO	PROXIMIDADE/ LOCALIZAÇÃO	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	ORADOR/ TEMA
Nada importante	0,0	0,3	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0	0,7	0,3	0,0
Pouco importante	1,0	11,6	22,6	16,8	15,5	4,0	3,0	10,0	6,8	5,7
Importante	39,7	58,4	64,9	59,8	54,9	44,1	42,8	56,9	59,2	42,2
Muito importante	59,3	29,7	12,5	23,4	27,8	51,8	54,2	32,4	33,7	52,0

Quadro 28

Importância dos fatores que influenciam a escolha de uma visita de estudo

Assim iremos centrar a nossa análise nos resultados da questão "Q29. Fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo", que apresenta 10 sub-questões.

Evitando tornar a exposição exaustiva, passamos a apresentar os resultados sintetizados através do gráfico de barras e distribuição de frequências, de acordo com a respetiva escala ordinal 1 ≡ { Nada importante }, 2 ≡ { Pouco importante }, 3 ≡ { Importante }, 4 ≡ { Muito importante }.

A ligação com o currículo é considerado como "muito importante" por 59,3% dos inquiridos, muito embora, como se verá adiante, os docentes também valorizem muito fatores mais sociais e emocionais.

O custo também tem um grande peso - 54,2% de respostas na escala 4 ≡ { Muito importante } - assim como a mediação da visita que é considerada como "muito importante" por 51,8% dos respondentes e como "importante" por 44,1%.

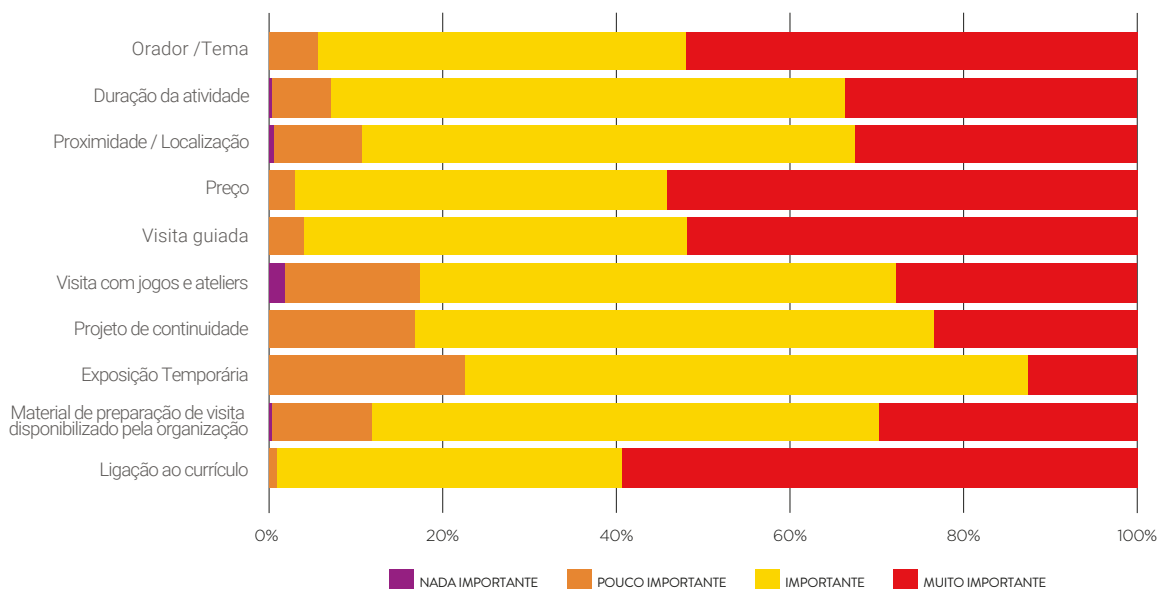


Gráfico 41

Fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo

Este interesse na intervenção do outro numa atividade com os alunos também é refletido na descrição das vantagens para a comunidade escolar. Ainda nos fatores com maior peso e que condicionam bastante as visitas de estudo, encontra-se o orador/tema, sendo considerado por 52% dos docentes como "muito importante".

Caixa 11

Sobre as visitas guiadas

Citando diretamente as autoras Ana Delicado, Maria do Mar Gago e Alcina Cortez (2013), que analisaram as visitas à exposição "Darwin" realizada na Fundação Calouste Gulbenkian em 2009, fazemos aqui um resumo de fatores importantes a ter em conta na gestão de visitas de estudo.

As visitas guiadas constituem um recurso importante nas exposições de teor científico, permitindo aos visitantes acederem a informação adicional, aprofundarem a compreensão dos temas e formularem perguntas para resolver dúvidas e clarificar conceitos.

Contudo, *Cox-Peterson et al.* (2003) constataram que as visitas guiadas de grupos escolares a um museu de história natural nos EUA estavam longe de atingir os resultados esperados, já que tinham poucas ligações ao currículo escolar, proporcionavam poucas oportunidades de diálogo e de experimentação, centravam-se em informação factual e não nas ideias e conceitos subjacentes, e não se adequavam nem ao que estudantes aprendiam na escola, nem aos seus conhecimentos e interesses anteriores.

Tal e Morag (2007) analisaram o comportamento e o discurso de monitores/as das visitas guiadas de grupos escolares a museus de história natural em Israel, verificando que o diálogo com o público era escasso (sustentado em perguntas retóricas apenas com o objetivo de fazer avançar a palestra), que o vocabulário utilizado era excessivamente técnico e que imperava o modelo tradicional de transmissão do conhecimento.

Ao invés, *Tran* (2007) constatou o sucesso de monitores/as de dois museus de ciência nos EUA que procuravam adaptar as visitas aos interesses, necessidades e capacidade de compreensão dos grupos escolares, através da gestão da sequência e tempos da apresentação, revelando criatividade e complexidade nas formas de ensinar ciência através do museu.



ESTUDO EXPLORATÓRIO

		LIGAÇÃO COM O CURRÍCULO	MATERIAL DE PREPARAÇÃO DA VISITA DISPONIBILIZADO P/ ORGANIZAÇÃO	EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	PROJETO DE CONTINUIDADE	VISITA COM JOGOS E ATELIERES	VISITA GUIADA	PREÇO	PROXIMIDADE/ LOCALIZAÇÃO	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	ORADOR/ TEMA
(N)	Válido	300	293	279	286	284	299	299	299	294	296
	Omisso	247	254	268	261	263	248	248	248	253	251
Moda		4	3	3	3	3	4	4	3	3	4
Percentis	25	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	50	4	3	3	3	3	4	4	3	3	4
	75	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4

Quadro 29

Fatores que condicionam as visitas de estudo

Como se pode ver no Gráfico 2.3.4., para os fatores “Exposição temporária” e “Projeto de continuidade”, através do diagrama, a caixa não é representada uma vez que todos os quartis coincidem com o valor modal 3 ≡ {Importante}, existindo alguns outliers inferiores e

superiores (respostas anómalas face ao comportamento mais frequente). Nos restantes fatores o peso das respostas nas escalas superiores, importante e muito importante, “puxam” a distribuição no sentido do máximo justificando o seu enviesamento.

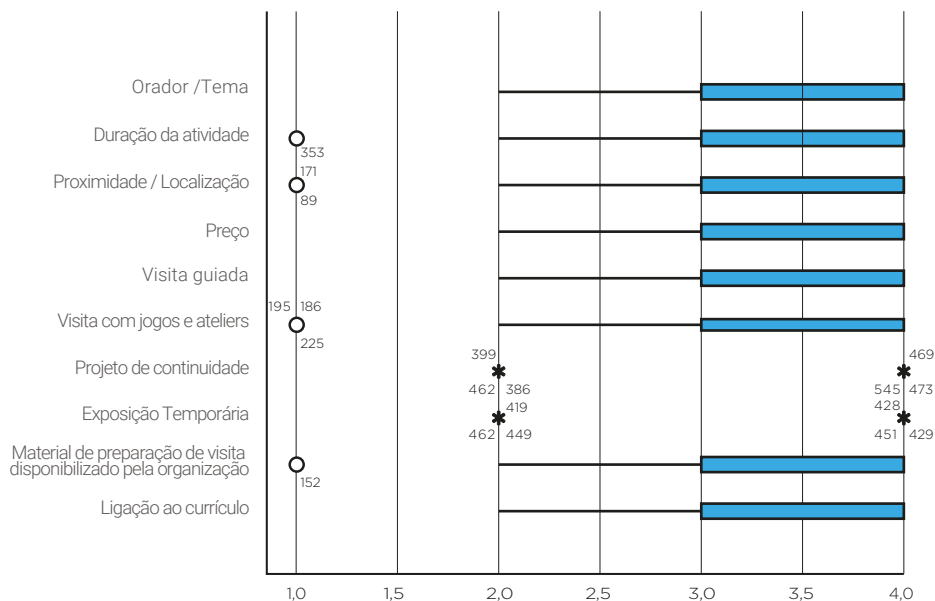


Gráfico 42

Fatores que condicionam as visitas de estudo. Gráfico de extremos e quartos

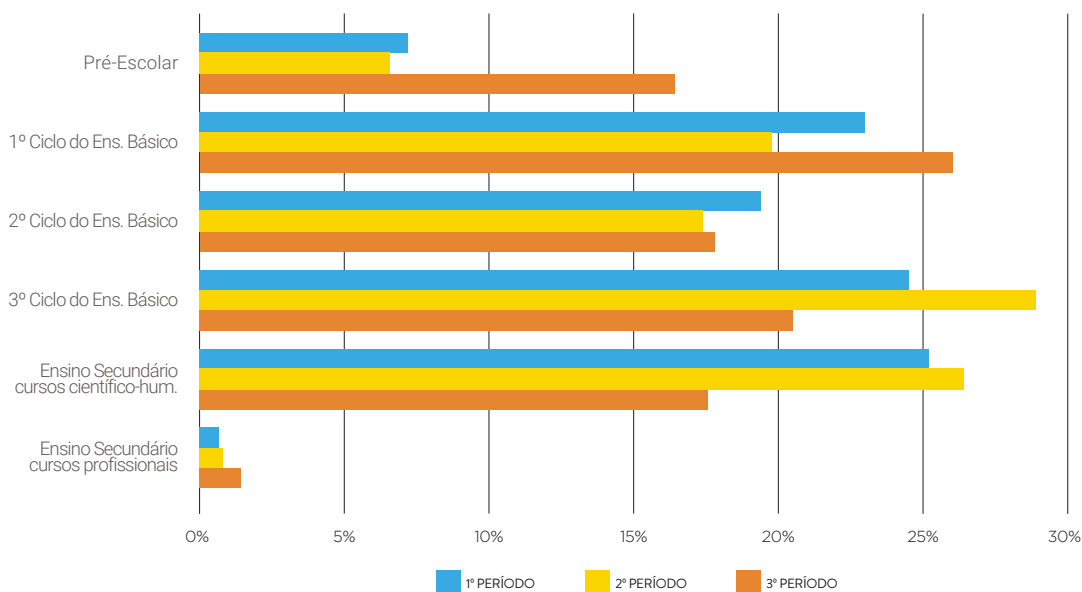
		Q28.1. MELHOR ALTURA PARA VISITA 1.º PERÍODO	Q28.2. MELHOR ALTURA PARA VISITA 2.º PERÍODO	Q28.3. MELHOR ALTURA PARA VISITA 3.º PERÍODO
Q12 NÍVEL DE ENSINO EM QUE TEVE MAIOR CARGA HORÁRIA NO ANO LETIVO 17-18?	Pré-escolar	7,2%	6,6%	16,4%
	1.º Ciclo do Ensino Básico	23,0%	19,8%	26,0%
	2.º Ciclo do Ensino Básico	19,4%	17,4%	17,8%
	3.º Ciclo do Ensino Básico	24,5%	28,9%	20,5%
	Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos	25,2%	26,4%	17,8%
	Ensino Secundário - Cursos Técnico Profissionais	0,7%	0,8%	1,4%

Quadro 30

Melhor período escolar para a realização de uma visita de estudo

O calendário escolar também tem um grande impacto na programação das visitas de estudo. Nas entrevistas exploratórias percebeu-se que existiam algumas preocupações diretamente relacionadas com o ritmo do ano letivo.

Num total de 454 respostas válidas, retendo apenas as indicadas na escala 1 ≡ { Sim } num determinado período, o 2.º período é a altura mais indicada para marcação de visitas de estudo com uma taxa de 53,3% para todos os níveis de ensino, seguindo-se o 1.º período com 30,6%.

**Gráfico 43**

Melhor período escolar para a realização de uma visita de estudo

ESTUDO EXPLORATÓRIO

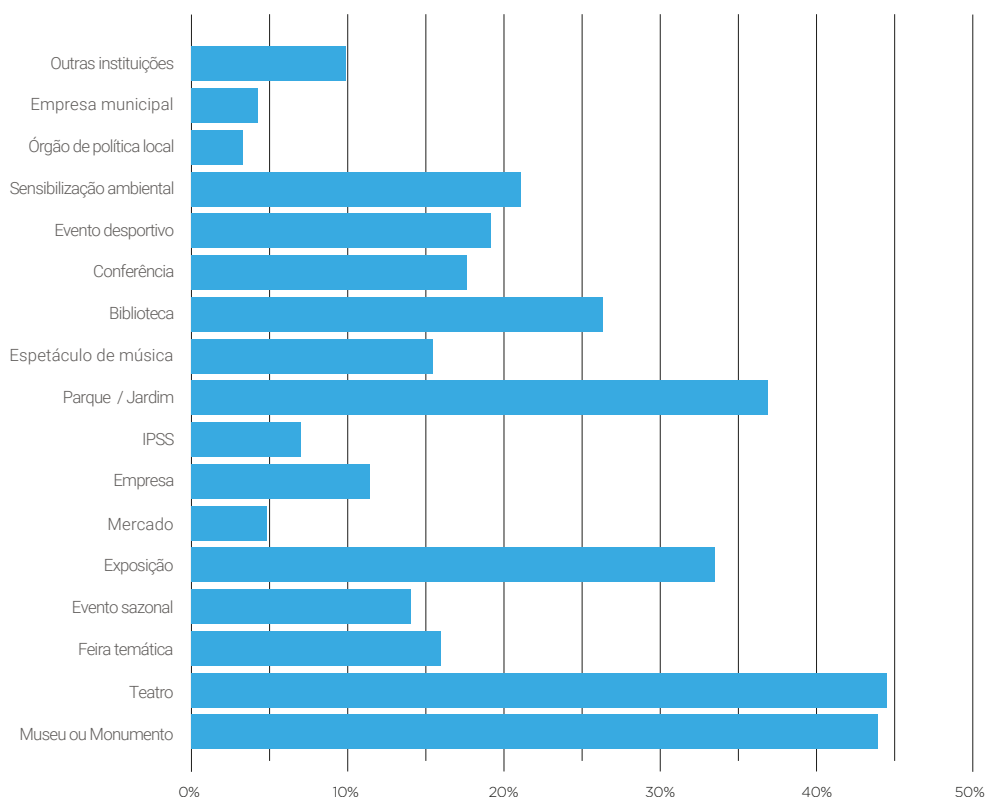


Gráfico 44
Locais visitados no
ano letivo 2017/2018

Tal como discutido nas entrevistas exploratórias, existem diferenças relacionadas com os ritmos do ano escolar:

- No pré-escolar, por exemplo, o 1.º período é habitualmente uma altura de socialização das crianças, preferindo reservar a marcação de atividades para o final do ano letivo. Para além do que o 3.º período é uma altura ótima para agendamento, tirando partido do bom tempo. Assim, e para este nível de ensino, o 3.º período foi o que obteve uma maior taxa de respostas.
- Nos outros níveis de ensino, o 3.º período (mais curto e com a pressão de cumprir o programa escolar) é o mais problemático para agendamento de atividades, nomeadamente no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos.
- Alguns docentes dizem ainda que uma visita de estudo pode ter o objetivo de premiar o desempenho de uma turma, quer do ponto de vista académico, quer como grupo, dando maior preferência ao 3.º período letivo (destacando-se aqui o 1.º Ciclo do Ensino Básico).

De acordo com os respondentes, existem vários intervenientes no processo de decisão, demonstrando o interesse neste tipo de atividades. Na grande maioria, é uma decisão partilhada pelos docentes da mesma área ou da mesma turma. No entanto, a iniciativa também pode vir das direções

de agrupamento ou de escola, dos próprios encarregados de educação ou resultar de uma sugestão dos alunos.

Segundo os inquiridos, os alunos são muito proativos quando são viagens que têm uma componente de lazer e de descoberta e são enquadradas numa lógica de recompensa por bom desempenho escolar e/ou social da turma.

No ano letivo 2017/2018, as visitas com mais adesão foram aos Museus e Monumentos e, também, a espetáculos de Teatro. A representatividade de eventos de sensibilização ambiental deve-se decerto à dinâmica do Programa de Educação Ambiental da CMO. As atividades são normalmente agendadas na preparação do ano letivo e estão enquadradas no Plano Anual de Atividades.

No entanto, há mudanças e agendamento de outras atividades ao longo do ano. Habitualmente a preparação é feita com cerca de dois meses de antecedência, para fazer o agendamento, recolher as autorizações dos encarregados de educação e tratar da logística de transporte. Os processos de marcação são por norma geridos por telefone e por e-mail. A logística de transporte pode ser tratada pelo próprio docente ou pelos serviços administrativos. Por vezes, há um docente que assume a gestão dos transportes porque tem mais experiência. Dependendo das circunstâncias, a escola pode recorrer à autarquia ou a um fornecedor privado.



**Viver
Oeiras**



Caixa 12

Nota Metodológica **Variáveis associadas aos locais de Oeiras**

Neste capítulo, a seleção dos “*locais de Oeiras*” foi feita tendo em conta os objetivos do Programa Oeiras Educa, procurando aferir o grau de conhecimento que os docentes de Oeiras - dos quais 66,4% residem no concelho - têm dos seus marcos territoriais e institucionais.

As questões em causa:

- Q34.
Conhece os locais? - grau de conhecimento dos recursos territoriais do concelho
- Q35.
Escolha o atributo que mais associa a Oeiras

Focando a análise na vertente univariada, passaremos a apresentar os principais resultados descritivos associados à questão Q34. *Conhece os locais?* avaliada numa escala ordinal 1 ≡ {Nunca ouvi falar}, 2 ≡ {Já ouvi falar}, 3 ≡ {Conheço, já visitei uma vez} e 4 ≡ {Conheço e já visitei várias vezes}, através da tabela de frequências empírica e gráfico de barras.

De referir que os recursos territoriais foram agrupados por tipo e potencialidades oferecidas.

A visita de estudo

Viver o território

Viver Oeiras é uma parte muito importante deste estudo, porque se procura perceber o potencial do território para as comunidades escolares. É parte da ambição da escola do futuro, discutida pelos próprios respondentes, em que se privilegia um diálogo permanente entre o território e os seus habitantes.

Assumindo, no concelho de Oeiras, uma importância primordial, as Bibliotecas Municipais devem ser encaradas como uma prioridade, capazes de gerar progresso social, fruto da estreita ligação construída ao longo dos anos com toda a comunidade escolar.

As bibliotecas municipais representam muitas vezes um espaço aspiracional, horizonte de possibilidade e alternativa às fragilidades do funcionamento das próprias bibliotecas escolares, espaços muito valorizados dentro das escolas como recurso pedagógico.

“

**Biblioteca Municipal de Carnaxide.
Pelo trabalho exemplar que executa.**

”

Professora de Português
no Ensino Secundário
Cursos Científico-Humanísticos
+20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Oeiras
Agrupamento de Escolas Carnaxide

“

**Biblioteca Municipal de Oeiras.
Tem permitido requisição de livros e
participar em atividades da sua iniciativa.**

”

Professora de Filosofia
no Ensino Secundário
Cursos Científico-Humanísticos
+20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Lisboa
Agrupamento de Escolas Santa Catarina

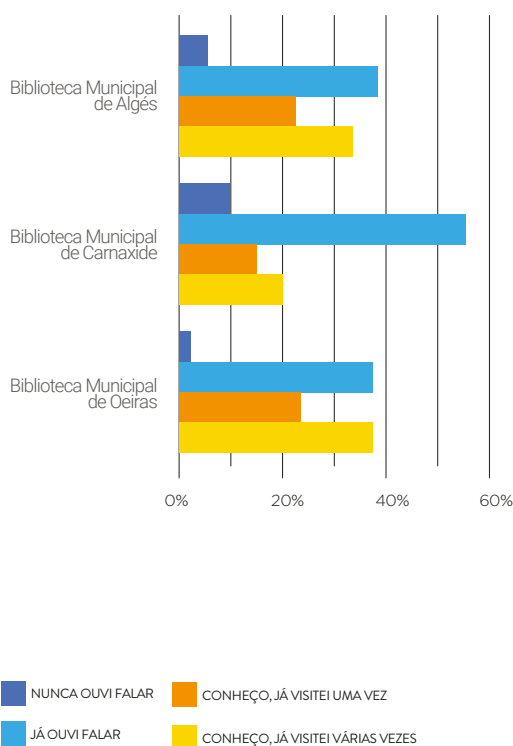
“

**Biblioteca de Algés, porque as
atividades são pensadas e dinamizadas
de acordo com a faixa etária e as
necessidades das crianças no momento.**

”

Educadora de Infância
+20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Oeiras
Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha/Queijas

ESTUDO EXPLORATÓRIO



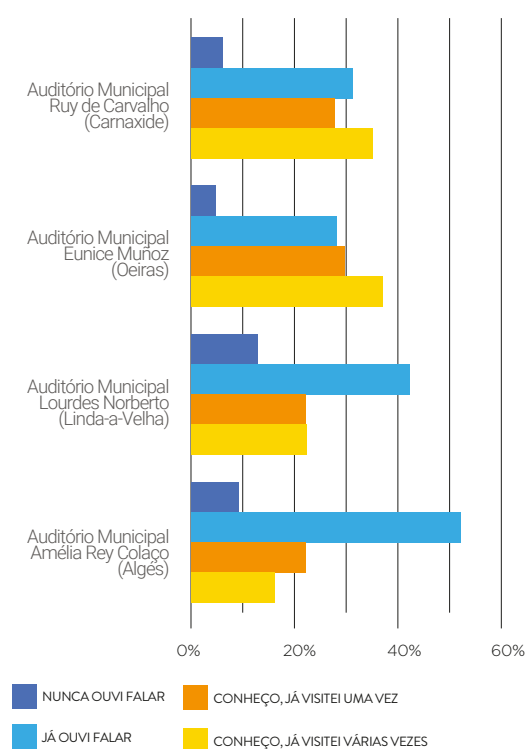
Passando à análise dos resultados, podemos constatar que a maioria dos docentes afirma ter ouvido falar das diferentes bibliotecas. Por outro lado, as Bibliotecas de Oeiras e Algés destacam-se como local de visita mais frequente.

Saliente-se que, sendo a rede de Bibliotecas Municipais um marco importante no Concelho, existem ainda cerca de 10% de respondentes que nunca ouviram falar da Biblioteca de Carnaxide, sendo que se tratam de docentes.

Gráfico 45
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Bibliotecas

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 - NOTORIEDADE BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS	Q34 - NOTORIEDADE BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE	Q34 - NOTORIEDADE BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS
Nunca ouvi falar	5,5	9,9	2,0
Já ouvi falar	38,4	55,3	37,4
Conheço, já visitei uma vez	22,6	15,0	23,2
Conheço e já visitei várias vezes	33,6	19,8	37,4
Total	100,0	100,0	100,0

Quadro 31
Frequência relativa da notoriedade das Bibliotecas



O Município de Oeiras assegura a gestão direta e integrada de vários auditórios municipais garantindo a constituição de uma rede de equipamentos culturais de proximidade que abarca todo o concelho, apostando fortemente nos espetáculos culturais.

A elevada notoriedade atribuída aos Auditórios Municipais Eunice Muñoz (em Oeiras) e Ruy de Carvalho (em Carnaxide) justificam que maioritariamente os respondentes tenham escolhido a opção 4 ≡ { Conheço e já visitei várias vezes }, com uma taxa de resposta de 37,2% e 35,1% respetivamente.

Todavia, com menos notoriedade, surge o Auditório Municipal Lourdes Norberto (em Linda-a-Velha) e o Teatro Municipal Amélia Rey Colaço (em Algés). Embora, e como referido, se trate de uma área de intervenção e desenvolvimento no Concelho, existe ainda uma percentagem razoável de docentes que “Nunca ouviram falar” destes equipamentos culturais.

Gráfico 46
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Auditórios e Teatros.

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 - NOTORIEDADE AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO CARNAXIDE	Q34 - NOTORIEDADE AUDITÓRIO MUNICIPAL EUNICE MUÑOZ OEIRAS	Q34 - NOTORIEDADE AUDITÓRIO MUNICIPAL LOURDES NORBERTO LINDA-A-VELHA	Q34 - NOTORIEDADE TEATRO MUNICIPAL AMÉLIA REY COLAÇO ALGÉS
Nunca ouvi falar	5,9	4,7	12,9	9,1
Já ouvi falar	31,3	28,4	42,5	52,5
Conheço, já visitei uma vez	27,8	29,7	22,1	22,2
Conheço e já visitei várias vezes	35,1	37,2	22,4	16,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 32
Frequência relativa da notoriedade dos Auditórios e Teatro

ESTUDO EXPLORATÓRIO

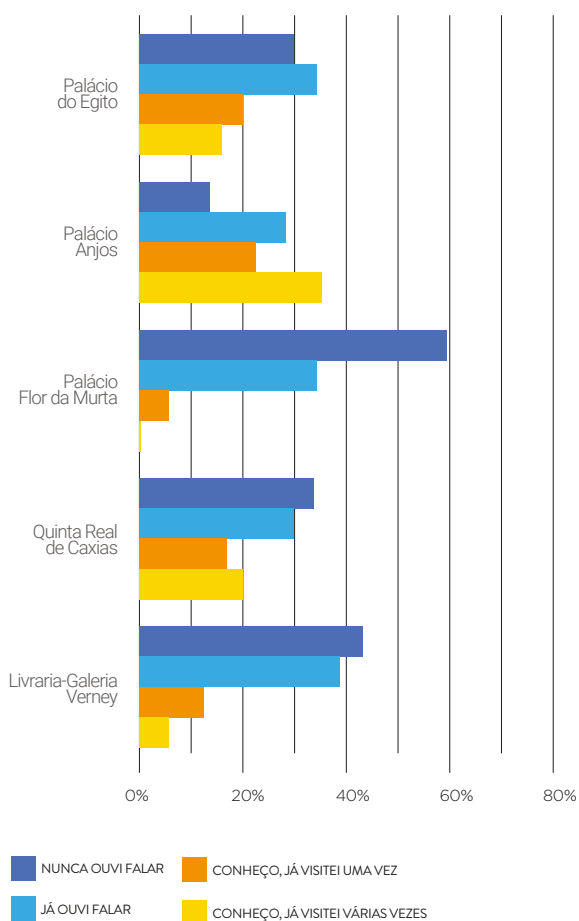


Gráfico 47
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Cultura e Património 1

Centrando a análise nos resultados referentes à notoriedade atribuída aos Palácios do Concelho, 34,2% dos respondentes atribuíram alguma notoriedade ao Palácio do Egito, embora somente 15,9% tenha afirmado já o ter visitado várias vezes. Refira-se que se trata de um espaço onde se realizam regularmente exposições de uma forma apelativa e pedagógica.

Com uma maior taxa de resposta, 35,4% dos respondentes afirmaram conhecer e visitar várias vezes o Palácio Anjos. Funciona como um polo de promoção das artes visuais na sua plena abrangência e diversidade.

Ainda nesta questão, e com baixa notoriedade, surgem o Palácio Flor da Murta, a Quinta Real de Caxias e a Livraria-Galeria Verney. Relativamente a estes espaços 59,6%, 33,6% e 43,2% dos respondentes afirmaram nunca terem ouvido falar. A este propósito refira-se que o Palácio Flor da Murta oferece espaços adequados para reuniões, eventos corporativos, lançamentos de produtos, apresentações e eventos privados.

Na Quinta Real de Caxias, destaca-se como principal elemento o jardim, cujo espaço é propício para o desenvolvimento de atividades de índole cultural. Por fim, a Livraria-Galeria Municipal Verney, situada no centro histórico da vila de Oeiras e inaugurada em 1995, oferece várias atividades associadas à literatura e artes plásticas.

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 - NOTORIEDADE PALÁCIO DO EGÍPTO	Q34 - NOTORIEDADE PALÁCIO ANJOS	Q34 - NOTORIEDADE PALÁCIO FLOR DA MURTA	Q34 - NOTORIEDADE QUINTA REAL DE CAXIAS	Q34 - NOTORIEDADE LIVRARIA-GALERIA VERNEY
Nunca ouvi falar	29,8	13,7	59,6	33,6	43,2
Já ouvi falar	34,2	28,4	34,2	29,8	38,7
Conheço, já visitei uma vez	20,0	22,5	5,8	16,8	12,5
Conheço e já visitei várias vezes	15,9	35,4	0,3	19,9	5,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 33
Frequência relativa da notoriedade no concelho.
Cultura e Património 1

“

Palácio Anjos. Vou a todas as exposições.

Professora de Matemática e Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico +20 anos de experiência docente
Mais de 59 anos, residente em Sintra, Agrupamento de Escolas Carnaxide

”

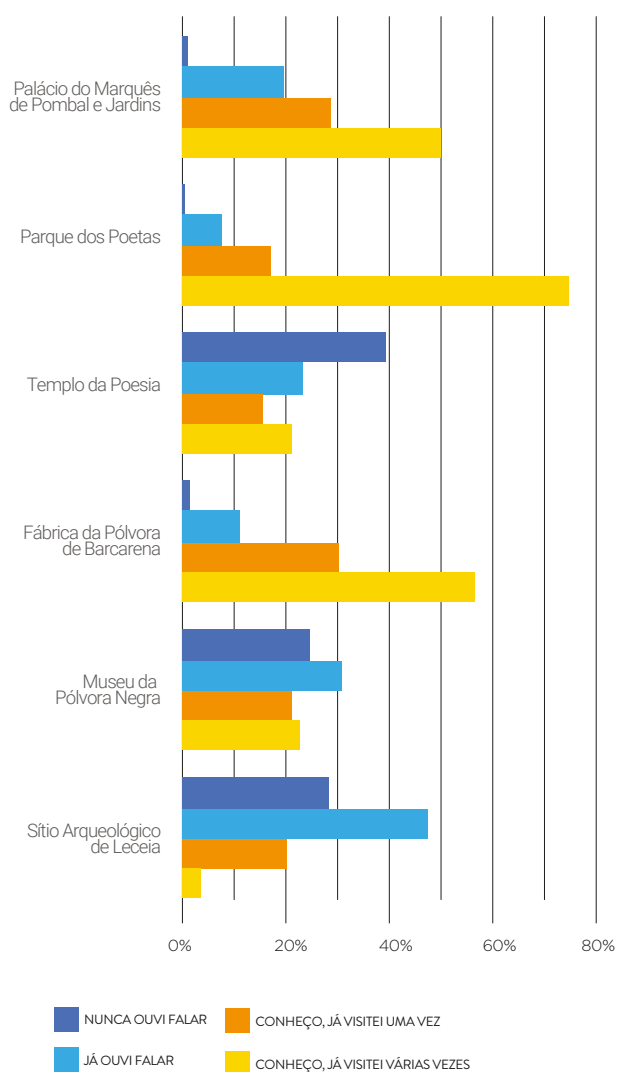
“

O Projeto Verney foi dos projetos que mais gostei de participar. Era uma mais-valia para as crianças do concelho.

Professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico +20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Oeiras
Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha/Queijas

”

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Quanto à notoriedade atribuída aos espaços, destaca-se significativamente o Parque dos Poetas (74,7%), seguindo-se a Fábrica da Pólvora (56,7%) e o Palácio do Marquês de Pombal (50,2%). O Museu da Pólvora Negra é o espaço no qual as respostas foram mais equitativas face à escala.

No extremo oposto, com menos notoriedade, surgem o Templo da Poesia e o Sítio Arqueológico de Leceia, em que, respetivamente, 39,4% e 28,3% dos respondentes afirmaram nunca ter ouvido falar. Refira-se que o Templo da Poesia, situado no Parque dos Poetas (sendo este último um espaço com elevada notoriedade), é um marco visual de todo o parque e da sua envolvente.

O Sítio Arqueológico de Leceia, situado sobre o vale da ribeira de Barcarena, destaca-se pelas pesquisas arqueológicas efetuadas, permitindo colocar a descoberto várias estruturas habitacionais e defensivas de épocas diversas da nossa história.

Gráfico 48
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Cultura e Património 2

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 NOTORIEDADE PALÁCIO DO MARQUÊS DE POMBAL E JARDINS	Q34 NOTORIEDADE PARQUE DOS POETAS	Q34 NOTORIEDADE TEMPLO DA POESIA	Q34 NOTORIEDADE FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA	Q34 NOTORIEDADE MUSEU DA PÓLVORA NEGRA	Q34 NOTORIEDADE SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE LECEIA
Nunca ouvi falar	1,0	0,3	39,4	1,7	24,9	28,3
Já ouvi falar	19,9	7,4	23,3	11,4	31,0	47,8
Conheço, já visitei uma vez	28,9	17,5	15,8	30,2	21,2	20,5
Conheço e já visitei várias vezes	50,2	74,7	21,5	56,7	22,9	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 34
Frequência relativa da notoriedade no concelho.
Cultura e Património 2

“

Palácio e Jardins Marquês de Pombal.
Faz parte do programa de visitas anual
do 11º ano

”

**Professora de História
no Ensino Secundário
Cursos Científico-Humanísticos
+20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Oeiras
Escola Secundária Quinta do Marquês**

“

**Parque dos Poetas, pela temática, pela
localização, pelo espaço arborizado.**

”

**Professora de Português
no 2.º Ciclo do Ensino Básico
+20 anos de experiência docente
55-59 anos, residente em Cascais
Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras**

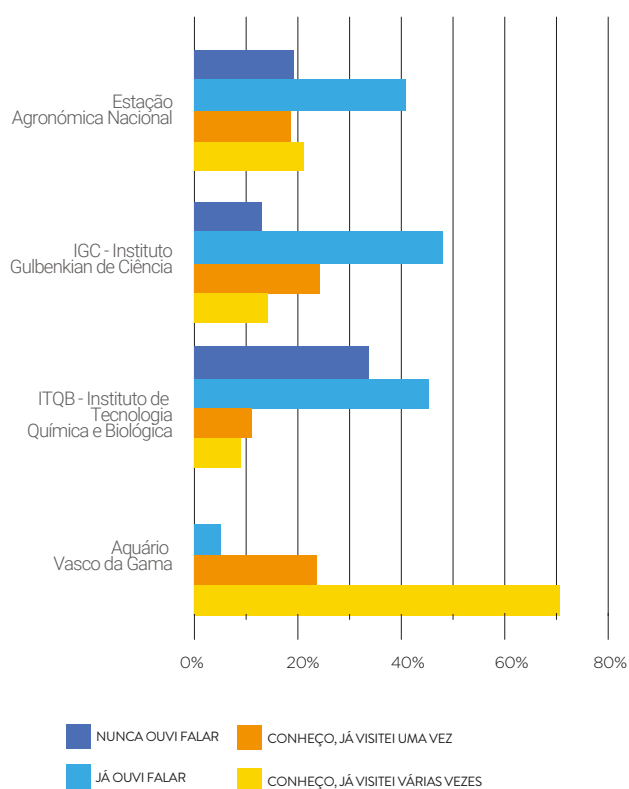
“

**Fábrica da Pólvora. Porque se consegue
aliar o contacto com a natureza a uma
visita cultural.**

”

**Professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico
+20 anos de experiência docente
40-44 anos, residente em Oeiras
Agrupamento de Escolas Santa Catarina**

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Analisando o grau de notoriedade atribuída aos recursos apresentados, o Aquário Vasco da Gama acolhe uma percentagem de respostas acima da média no último escalão, ou seja, cerca de 71% dos docentes afirmaram conhecer e ter visitado várias vezes este espaço.

Em contrapartida, e relativamente à Estação Agronómica Nacional, IGC e ITQB a taxa de resposta na escala superior é baixa obtendo-se respetivamente 21,1%, 14,4% e 9,2% na opção 4 ≡ { Conheço e já visitei várias vezes }. Apesar destes recursos não serem dos mais visitados, mais de 40% dos respondentes afirmaram conhecer.

Refira-se que sendo o ITQB um instituto multidisciplinar que engloba várias ciências, como a química, a bioquímica, a biologia e a biotecnologia, no qual se desenvolveu o projeto educativo da Ciência Viva (desde o ano letivo de 2010/2011) será certamente um dos recursos a divulgar pelo Programa Oeiras Educa.

Gráfico 49
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Ciência

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 NOTORIEDADE ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL	Q34 NOTORIEDADE IGC INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	Q34 NOTORIEDADE ITQB INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA	Q34 NOTORIEDADE AQUÁRIO VASCO DA GAMA
Nunca ouvi falar	19,4	13,4	34,0	0,0
Já ouvi falar	40,8	47,9	45,6	5,3
Conheço, já visitei uma vez	18,7	24,3	11,2	24,0
Conheço e já visitei várias vezes	21,1	14,4	9,2	70,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 35
Frequência relativa da notoriedade de espaços de ciência



“

Aquário Vasco da Gama, mais perto e muito mais barato que o do Parque das Nações, Parque dos Poetas e Passeio Oceânico - para passear - cheio de cantos, recantos, e surpresas.

”

Professora de Educação Física no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário +20 anos de experiência docente 55-59 anos, residente em Oeiras Agrupamento de Escolas São Julião da Barra

“

Aquário Vasco da Gama. Preço acessível. não tem muita confusão. Tamanho ideal para visita de meio dia e fácil acesso de transportes.

”

Professora de Matemática e Ciências Experimentais no 2.º Ciclo do Ensino Básico entre 11 e 20 anos de experiência docente 35-39 anos, residente em Cascais Agrupamento de Escolas Santa Catarina

“

ITQB, pode ser um ótimo recurso para desenvolvimento das atividades letivas.

”

Professora de Expressões no 3.º Ciclo do Ensino Básico +20 anos de experiência docente 55-59 anos, residente em Oeiras Agrupamento de Escolas Miraflores

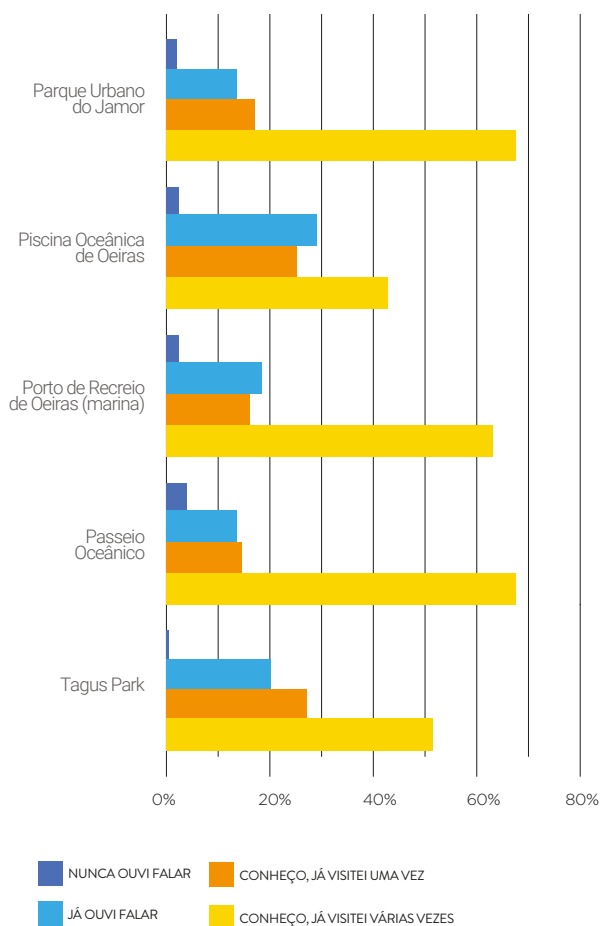
“

Instituto Gulbenkian de Ciência, porque tenho feito muitas formações de grande qualidade nessa instituição e já levei várias vezes os alunos a atividades aí promovidas.

”

Professora de Matemática e Ciências Experimentais no Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos, +20 anos de experiência docente 55-59 anos, residente em Oeiras Agrupamento de Escolas Miraflores

ESTUDO EXPLORATÓRIO



Concentrando a análise nos recursos mais lúdicos, constata-se que o grau de notoriedade atribuído é quase unânime no sentido em que a maioria dos docentes (entre 43,1% e 68%) afirma conhecer e visitar várias vezes estes espaços.

De qualquer forma, é de notar, que não se pode concluir que o facto de se ter visitado várias vezes os espaços referidos se tenha ficado a dever a passeios familiares/lazer ou integrados num projeto/atividade escolar. Face aos dados, é curioso como ainda existem respondentes que nunca ouviram falar destes recursos.

Gráfico 50
Notoriedade de instituições e locais no concelho.
Desporto e lazer

FREQUÊNCIA RELATIVA VÁLIDA	Q34 NOTORIEDADE PARQUE URBANO DO JAMOR	Q34 NOTORIEDADE PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS	Q34 NOTORIEDADE PORTO DE RECREIO DE OEIRAS (MARINA)	Q34 NOTORIEDADE PASSEIO OCEÂNICO	Q34 NOTORIEDADE TAGUS PARK
Nunca ouvi falar	2,0	2,3	2,4	4,0	0,3
Já ouvi falar	13,4	29,4	18,5	13,4	20,5
Conheço, já visitei uma vez	17,1	25,1	15,8	14,7	27,3
Conheço e já visitei várias vezes	67,6	43,1	63,3	67,9	51,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Quadro 36
Frequência relativa da notoriedade de recursos lúdicos

“

Parque urbano do Jamor, contacto com a natureza e possibilidade de diversas práticas desportivas.

”

**Professora de Educação Física
no 3.º Ciclo do Ensino Básico
+20 anos de experiência docente
45-49 anos, residente em Oeiras
Agrupamento de Escolas Santa Catarina**

ESTUDO EXPLORATÓRIO

		BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALGÉS	BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARNAXIDE	BIBLIOTECA MUNICIPAL DE OEIRAS	AUDIT. MUN. RUY DE CARVALHO CARNAXIDE	AUDIT. MUN. EUNICE MUNOZ OEIRAS	AUDIT. MUN. LOURDES NORBERTO LINDA-A-VELHA	TEATRO MUN. AMÉLIA REY-COLAÇO ALGÉS
AMOSTRA(N)	Válido	292	293	302	288	296	294	297
	Omisso	255	254	245	259	251	253	250
MODA		2	2	2	4	4	2	2
PERCENTIS	25	2	2	2	2	2	2	2
	50	3	2	3	3	3	2	2
	75	4	3	4	4	4	3	3

Quadro 37
Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos / 1

		PALÁCIO EGIPTO	PALÁCIO ANJOS	PALÁCIO FLOR DA MURTA	QUINTA REAL DE CAXIAS	LIVRARIA GALERIA VERNÉY	PALÁCIO MARQUES DE POMBAL	PARQUE DOS POETAS	TEMPLO DA POESIA	FÁBRICA DA POLVORA DE BARCARENA	MUSEU DA POLVORA NEGRA	SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE LECEIA
AMOSTRA(N)	Válido	295	285	292	292	287	301	297	279	298	297	293
	Omisso	252	262	255	255	260	246	250	268	249	250	254
MODA		2	4	1	1	1	4	4	1	4	2	2
PERCENTIS	25	1	2	1	1	1	3	3	1	3	2	1
	50	2	3	1	2	2	4	4	2	4	2	2
	75	3	4	2	3	2	4	4	3	4	3	2

Quadro 38
Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos / 2

		ESTACÃO AGRONÓMICA NACIONAL	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA	AQUÁRIO VASCO DA GAMA	PARQUE URBANO DO JAMOR	PISCINA OCEÂNICA OEIRAS	PORTO DE RECREIO DE OEIRAS	PASSEIO OCEÂNICO	TAGUS PARK
AMOSTRA(N)	Válido	294	292	294	300	299	299	297	299	293
	Omisso	253	255	253	247	248	248	250	248	254
MODA		2	2	2	4	4	4	4	4	4
PERCENTIS	25	2	2	1	3	3	2	3	3	3
	50	2	2	2	4	4	3	4	4	4
	75	3	3	2	4	4	4	4	4	4

Quadro 39
Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos / 3



Considerando alguns indicadores descritivos (veja-se os Quadros 2.4.2.1. e 2.4.2.2.), e face ao grau de notoriedade atribuído aos recursos territoriais, concretamente às Bibliotecas Municipais com estreita ligação com a rede escolar, o valor modal correspondente a $2 \equiv \{ \text{Já ouvi falar} \}$, traduz a resposta mais frequente, sendo que, no caso das Bibliotecas municipais de Algés e Oeiras, houve divergência dos indicadores de tendência central, $mo=2 < me=3$, o que indica que as distribuições respetivas são ligeiramente enviesadas, justificando que, pelo menos, 50% dos docentes conhecem e já visitaram uma vez estes recursos.

Relativamente aos Auditórios, importantes recursos culturais, os indicadores de tendência central coincidem quanto ao grau de notoriedade, $2 \equiv \{ \text{Já ouvi falar} \}$, atribuído quer ao Auditório Municipal Lourdes Norberto (Linda-a-Velha), quer ao Teatro Municipal Amélia Rey Colaço (Algés). Nos restantes recursos, verifica-se que o valor modal é superior ao percentil de ordem 50, pelo que a resposta $4 \equiv \{ \text{Conheço e já visitei várias vezes} \}$ é a mais frequente, traduzindo a elevada notoriedade dos Auditórios Ruy de Carvalho e Eunice Munoz.

Quanto aos indicadores amostrais que sintetizam a notoriedade atribuída aos espaços de Cultura e Património do Concelho de Oeiras, destacam-se, com baixa notoriedade, o Palácio Flor da Murta, a Quinta Real de Caxias e a Livraria Galeria Verney, cujo valor mais frequente é $1 \equiv \{ \text{Nunca ouvi falar} \}$. No extremo oposto, surge o Palácio Anjos com um valor modal de $4 \equiv \{ \text{Conheço e já visitei várias vezes} \}$, demonstrando a sua elevada notoriedade. Coincidindo os indicadores de localização ($mo=me=2$) o equilíbrio das respostas centra-se na escala $2 \equiv \{ \text{Já ouvi falar} \}$ para o recurso Palácio do Egipto, situado no centro da Vila de Oeiras (cf. Quadro 2.4.1.3.).

No grupo de recursos que engloba o Palácio Marquês de Pombal e o Sítio Arqueológico de Leceia, verifica-se uma maior simetria (uniformidade) de respostas. Com maior notoriedade surgem o Palácio Marquês de Pombal, o Parque dos Poetas e a Fábrica de Pólvora de Barcarena com um valor modal coincidente com a escala máxima.

Assim conclui-se que o equilíbrio das respostas obtidas centra-se no valor $4 \equiv \{ \text{Conheço e já visitei várias vezes} \}$, sendo espaços muito conhecidos e visitados pelos respondentes do inquérito. Por outro lado, e contrariando esta tendência, o Templo da Poesia apresenta fraca/baixa notoriedade coincidindo o valor modal com a escala $1 \equiv \{ \text{Nunca ouvi falar} \}$.

Passando a analisar os indicadores de localização para o grupo seguinte de recursos territoriais tem-se que, a Estação Agronómica Nacional, o IGC e o ITQB apresentam o valor modal e mediano em $2 \equiv \{ \text{Já ouvi falar} \}$, refletindo este valor a resposta mais frequente. Somente o Aquário Vasco da Gama se destaca quanto à notoriedade atribuída pelos respondentes, refletindo o valor $4 \equiv \{ \text{Conheço e já visitei várias vezes} \}$ o equilíbrio desta distribuição.

Olhando para o respetivo gráfico de frequências é notório o enviesamento das respostas no sentido do máximo. Sintetizando estes indicadores descritivos para o último grupo de recursos, de carácter mais lúdico, constata-se que na maioria se tem $mo=me=Q_3=4$. Significa que as respostas obtidas quanto à notoriedade apresentam um enviesamento no sentido da escala máxima proposta, pelo que a maioria dos respondentes (até 75% das respostas obtidas) afirma conhecer e já ter visitado várias vezes estes espaços. Deste modo a escala $4 \equiv \{ \text{Conheço e já visitei várias vezes} \}$ reflete o equilíbrio das distribuições apresentadas.

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Relativamente à questão "Q35. Escolha do Atributo que mais associa a Oeiras", embora codificada, a questão é apresentada numa escala nominal.

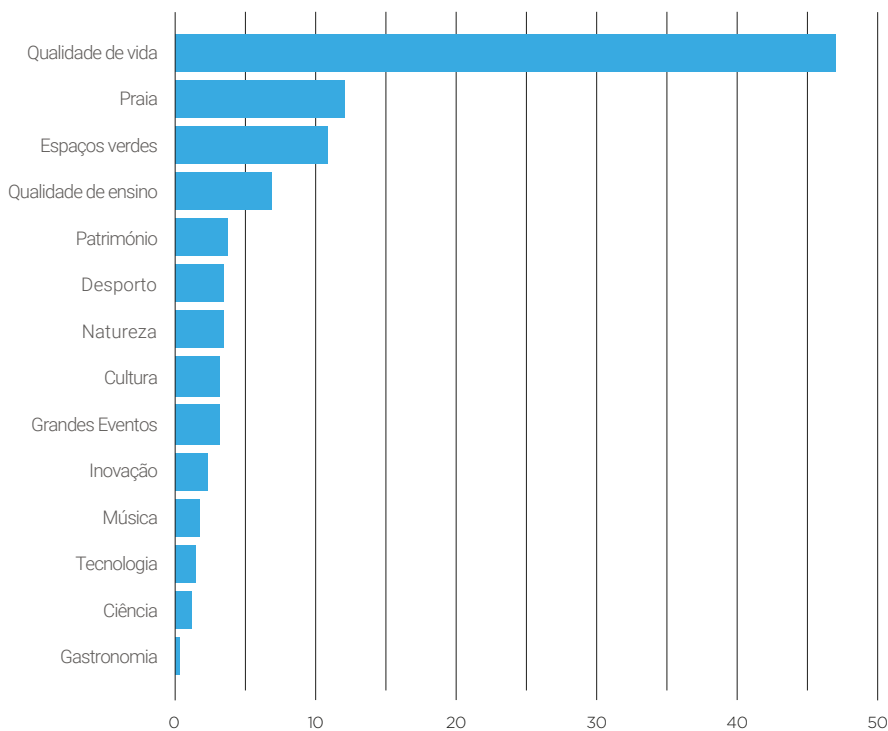
No que diz respeito à escolha dos atributos que os docentes mais associam ao Concelho de Oeiras, sendo a relação com o território um dos objetivos do programa proposto, e num total de 14 itens, os que obtiveram maior taxa de respostas foram: "Qualidade de vida" com 46,9%, "Praia" com 11,9% e "Espaços verdes" com 10,9%. Estes três atributos agregam 69,7% das respostas obtidas a esta questão.

No extremo oposto, os atributos menos valorizados pelos respondentes são: "Gastronomia" (0,3%), "Ciência e tecnologia" (totalizando 2,4%) e "Música" (1,7%). Refira-se que o "Património" e a "Cultura" também são itens pouco valorizados pelos respondentes.

Situar o contexto valorativo dos docentes face aos atributos que o Concelho oferece torna-se fundamental, daí a questão colocada no questionário, na medida em que se consegue reter a valorização atribuída à qualidade de vida como sendo o principal atributo de viver Oeiras.

Contudo, a fraca valorização atribuída à tecnologia, ciência e cultura indicia a necessidade de perceber quais os motivos associados e propor medidas que permitam um maior envolvimento neste tipo de áreas.

	FREQUÊNCIA RELATIVA VALIDA
Praia	11,9
Ciência	1,0
Grandes eventos	3,1
Património	3,7
Desporto	3,4
Cultura	3,1
Inovação	2,4
Qualidade de vida	46,9
Natureza	3,4
Tecnologia	1,4
Gastronomia	0,3
Qualidade de ensino	6,8
Música	1,7
Espaços Verdes	10,9
Total	100,0



Quadro 40
Atributo que mais associa a Oeiras

Gráfico 51
Atributo que mais associa a Oeiras



**Em busca
de indicadores
'Oeiras Educa'**

Caixa 13

Nota Metodológica **Análise fatorial sobre o docente de Oeiras e a ideia da escola desejada**

Após a análise descritiva e exploratória, tornou-se evidente a necessidade de aplicar uma metodologia genérica que tratasse globalmente os dados de partida, eliminando as redundâncias e combinando as variáveis "observadas" num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir os traços fundamentais do fenómeno em estudo, procedendo-se a um estudo de análise fatorial.

Trata-se de uma técnica de análise exploratória de dados multivariada que visa especificar a estrutura de um conjunto de variáveis interrelacionadas, de modo a construir uma escala de medida para fatores que, de alguma forma, controlam as variáveis originais e que se pretendem explicar. A análise fatorial é usada principalmente com o objetivo de simplificar os dados, sendo necessário:

- Definir um pequeno número de variáveis, preferencialmente não-correlacionadas, de um grande número de variáveis, em que a maioria é correlacionada.
- Criar índices com variáveis que medem dimensões conceituais similares.

Em suma, o propósito essencial da análise fatorial consiste no estudo das inter-relações entre as variáveis, com o objetivo final de encontrar um conjunto de fatores (em menor número que o conjunto de variáveis originais) que exprima o que as variáveis originais partilham em comum, simplificando os dados através da redução do número de variáveis necessárias para os descrever.

A utilização desta metodologia é fundamental para a consolidação de resultados numa perspetiva longitudinal, permitindo testar um quadro teórico, sustentado por uma abordagem empírica coerente que suporte a recolha sistemática de dados, por vezes com pequenas iterações e alterações ao nível dos próprios instrumentos de recolha.

Em busca de indicadores 'Oeiras Educa'

Análise fatorial sobre o docente de Oeiras e a ideia da escola desejada

Pela necessidade de dispor de uma metodologia genérica que trate globalmente os dados de partida, procedeu-se a uma análise fatorial por forma a eliminar redundâncias, combinando variáveis «observadas» num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir traços fundamentais do fenómeno em estudo.

Durante a análise descritiva, tivemos a oportunidade de observar as evidências e as tendências presentes nos dados de uma forma rigorosa e sistemática.

No caso da análise fatorial, parte destas variáveis foi previamente agregada por uma questão de simplificação e clareza, dando origem às 43 variáveis originais de base:

X_1	Q6	Tem visitas de estudo previstas para o próximo ano letivo?	X_{23}	Q23.7	Recursos pedagógicos Atividades experimentais/laboratoriais
X_2	Q7	Género	X_{24}	Q23.8	Recursos pedagógicos Projeto individual
X_3	Q8	Idade	X_{25}	Q23.9	Recursos pedagógicos Projeto de grupo
X_4	Q9	Habilitações literárias	X_{26}	Q23.10	Recursos pedagógicos Apresentação oral e debate
X_5	Q10	Está a fazer formação contínua?	X_{27}	Q23.11	Recursos pedagógicos. Contacto com pessoas fora do meio escolar (p.ex. cientistas, desportistas, empresários, voluntários ou artistas)
X_6	Q11	Anos de serviço docente	X_{28}	Q23.12	Recursos pedagógicos Projeto de solidariedade social
X_7	Q12	Nível de educação/ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?	X_{29}	Q24	Já organizou uma visita de estudo?
X_8	Q13	Área de educação/ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?	X_{30}	Q26.1	Mais-valia das visitas de estudo Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades
X_9	Q15	Concelho de residência	X_{31}	Q26.2	Mais-valia das visitas de estudo Formação pessoal e cívica. Enriquecimento cultural, formação humanista e atitude crítica
X_{10}	Q16	Investe quanto tempo por dia na deslocação entre casa e trabalho?	X_{32}	Q26.3	Mais-valia das visitas de estudo Ligação ao currículo e consolidação de conhecimentos
X_{11}	Q17	Pertenceu a que agrupamento de escolas no ano letivo 2017-2018?	X_{33}	Q26.4	Mais-valia das visitas de estudo Socialização, informalidade e motivação
X_{12}	Q18	Há quantos anos leciona no concelho de Oeiras?	X_{34}	Q29.1	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Ligação com o currículo
X_{13}	Q19	Exerceu outras funções, para além da docência, no ano letivo passado?	X_{35}	Q29.2	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Material de preparação da visita
X_{14}	Q20	Faz parte de algum grupo de trabalho colaborativo?	X_{36}	Q29.3	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Exposição temporária
X_{15}	Q21	Pertence a alguma associação de professores?	X_{37}	Q29.4	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Projeto de continuidade
X_{16}	Q22	Esteve envolvido(a) em algum projeto (piloto, continuidade, suporte) nos últimos três anos?	X_{38}	Q29.5	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Visitas com jogos e ateliers
X_{17}	Q23.1	Recursos pedagógicos Biblioteca escolar	X_{39}	Q29.6	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Visita guiada
X_{18}	Q23.2	Recursos pedagógicos Outras bibliotecas	X_{40}	Q29.7	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Preço
X_{19}	Q23.3	Recursos pedagógicos Internet	X_{41}	Q29.8	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Proximidade/localização
X_{20}	Q23.4	Recursos pedagógicos Visitas de estudo	X_{42}	Q29.9	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Duração da atividade
X_{21}	Q23.5	Recursos pedagógicos Conferências na escola	X_{43}	Q29.10	Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Orador/tema
X_{22}	Q23.6	Recursos pedagógicos Filmes e conteúdos audiovisuais			

Quadro 41
Variáveis usadas na análise fatorial

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Antes da aplicação desta metodologia nos dados, é necessário realizar uma análise das estimativas obtidas de alguns indicadores descritivos, bem como efetuar o estudo sobre a normalidade das variáveis. De facto, as distribuições muito enviesadas, assim como a existência de valores anómalos podem distorcer os resultados, uma vez que aumentam a variabilidade, podendo alterar as estimativas das médias, e modificar também as estimativas das covariâncias e das correlações, em que se baseia a análise fatorial.

Foi realizada uma análise profunda dos dados, chegando às seguintes conclusões:

- De acordo com o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, todas as variáveis em análise podem ser descritas através da distribuição Normal (pelo menos assintoticamente).
- Verifica-se que algumas das variáveis apresentam uma assimetria/enviesamento por observação do coeficiente de assimetria calculado pelo SPSS (rácio entre o 3º momento em torno da média e o desvio padrão amostral, permitindo o confronto entre as variáveis).
- Verifica-se algum grau de assimetria nalgumas variáveis, sendo que o enviesamento pode ser explicado pela tendência maioritária das respostas face à escala, maioritariamente dicotómica. Assim, e por essa tendência ser real face aos respondentes, conjugando com uma variabilidade relativa pouco acentuada, não existe risco de distorção das estimativas sobre as médias, desvios padrões, e correlações, prosseguindo-se a análise fatorial.

Numa primeira fase tentou-se efetuar a análise fatorial com todas as variáveis (43 no total) sintetizadas anteriormente. O objetivo era identificar as dimensões latentes ou fatores que explicassem as correlações entre o conjunto de variáveis.

Aplicou-se o teste de esfericidade de Bartlett e a medida Kaiser-Meyer-Olkin (Measure of Sampling Adequacy – MSA, Medida de Adequação da Amostra).

A medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é entendida como um teste que permite avaliar quão adequada é a aplicação da análise fatorial. Valores acima de 0,50 para a matriz toda ou para uma variável individual indicam tal adequação, ou seja, valores de MSA inferiores a 0,50 indicam que essa variável não se ajusta à estrutura definida pelas outras variáveis e, como tal, deve considerar-se a sua eliminação da análise fatorial.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		0,611
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1735,067
	gl	903
	Sig.	0,000

Quadro 42

Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q10

O teste KMO é uma estatística que varia entre zero e um, e compara as correlações de ordem zero com as correlações parciais observadas entre as variáveis. Valores próximos de 1 indicam coeficientes de correlação parciais pequenos, enquanto valores próximos de zero indicam que a análise fatorial pode não ser uma boa técnica/metodologia, pois existe uma correlação fraca entre as variáveis.

O outro teste a ser analisado neste estudo é o teste de esfericidade que indica se existe relação suficiente entre as dimensões para a aplicação da análise fatorial, isto é, testa a hipótese da matriz das correlações ser a matriz identidade e requer que os dados provenham de uma população normal multivariada (já testado anteriormente).

Quadro 43
Comunalidades

		Inicial	Extração
X_1	Q6 Tem visitas de estudo previstas para o próximo ano letivo?	1,000	,728
X_2	Q7 Género	1,000	,666
X_3	Q8 Idade	1,000	,798
X_4	Q9 Habilitações literárias	1,000	,698
X_5	Q10 Está a fazer formação contínua?	1,000	,535
X_6	Q11 Anos de serviço docente	1,000	,806
X_7	Q12 Nível de educação/ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?	1,000	,786
X_8	Q13 Área de educação/ensino em que teve maior carga horária no ano letivo 2017-2018?	1,000	,793
X_9	Q15 Concelho de residência	1,000	,750
X_{10}	Q16 Investe quanto tempo por dia na deslocação entre casa e trabalho?	1,000	,742
X_{11}	Q17 Pertence a que agrupamento de escolas no ano letivo 2017-2018?	1,000	,596
X_{12}	Q18 Há quantos anos leciona no concelho de Oeiras?	1,000	,680
X_{13}	Q19 Exerceu outras funções, para além da docência, no ano letivo passado?	1,000	,654
X_{14}	Q20 Faz parte de algum grupo de trabalho colaborativo?	1,000	,716
X_{15}	Q21 Pertence a alguma associação de professores?	1,000	,637
X_{16}	Q22 Esteve envolvido(a) em algum projeto (piloto, continuidade, suporte) nos últimos três anos?	1,000	,615
X_{17}	Q23.1 Recursos pedagógicos Biblioteca escolar	1,000	,770
X_{18}	Q23.2 Recursos pedagógicos Outras bibliotecas	1,000	,764
X_{19}	Q23.3 Recursos pedagógicos Internet	1,000	,525
X_{20}	Q23.4 Recursos pedagógicos Visitas de estudo	1,000	,623
X_{21}	Q23.5 Recursos pedagógicos Conferências na escola	1,000	,703
X_{22}	Q23.6 Recursos pedagógicos Filmes e conteúdos audiovisuais	1,000	,618
X_{23}	Q23.7 Recursos pedagógicos Atividades experimentais/laboratoriais	1,000	,654
X_{24}	Q23.8 Recursos pedagógicos Projeto individual	1,000	,679
X_{25}	Q23.9 Recursos pedagógicos Projeto de grupo	1,000	,666
X_{26}	Q23.10 Recursos pedagógicos Apresentação oral e debate	1,000	,636
X_{27}	Q23.11 Recursos pedagógicos Contacto com pessoas fora do meio escolar	1,000	,717
X_{28}	Q23.12 Recursos pedagógicos Projeto de solidariedade social	1,000	,601
X_{29}	Q24 Já organizou uma visita de estudo?	1,000	,606
X_{30}	Q26.1 Mais-valia das visitas de estudo. Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades	1,000	,705
X_{31}	Q26.2 Mais-valia das visitas de estudo. Formação pessoal e cívica. Enriq. cultural, formação humanista e atitude crítica	1,000	,660
X_{32}	Q26.3 Mais-valia das visitas de estudo Ligação ao currículo e consolidação de conhecimentos	1,000	,759
X_{33}	Q26.4 Mais-valia das visitas de estudo Socialização, informalidade e motivação	1,000	,640
X_{34}	Q29.1 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Ligação com o currículo	1,000	,717
X_{35}	Q29.2 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Material de preparação da visita	1,000	,555
X_{36}	Q29.3 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Exposição temporária	1,000	,807
X_{37}	Q29.4 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Projeto de continuidade	1,000	,680
X_{38}	Q29.5 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Visitas com jogos e ateliers	1,000	,717
X_{39}	Q29.6 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Visita guiada	1,000	,667
X_{40}	Q29.7 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Preço	1,000	,659
X_{41}	Q29.8 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Proximidade/localização	1,000	,677
X_{42}	Q29.9 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Duração da atividade	1,000	,716
X_{43}	Q29.10 Na sua opinião, fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo. Orador/tema	1,000	,639

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Com a inclusão de todas as variáveis obteve-se um coeficiente MSA de 0,611, indicando o grau de explicação dos dados a partir das dimensões latentes encontradas na análise fatorial, sendo que o Sig também corrobora com a aplicação da técnica exploratória com um valor de 0,000. Assim, ambos os testes permitem prosseguir com a análise fatorial.

Apesar do exposto, e de modo a sustentar a aplicabilidade desta técnica, obteve-se uma matriz anti-imagem que indica o poder de explicação das dimensões em relação a cada variável analisada individualmente. Trata-se de uma matriz que contém na sua diagonal principal as medidas de adequação amostral (MSA) para cada variável.

Uma análise sobre a diagonal da matriz anti-imagem evidencia que a maioria das variáveis apresenta um MSA superior a 0,5 sugerindo que maioritariamente as variáveis podem ser utilizadas na análise, uma vez que se ajustam à estrutura definida pelas outras variáveis. Todavia, as variáveis X_2 , X_4 , X_{13} , X_{14} , X_{15} , X_{31} e X_{32} possuem um MSA abaixo de 0,50, revelando uma eventual falta de associação linear entre si, ou seja podendo não se encontrar fortemente correlacionadas com outras variáveis. Somente por este indicador, estas variáveis, ao não serem interessantes para a análise fatorial, poderiam ser excluídas.

No entanto, face ao exposto, e antes de decidir sobre a exclusão das variáveis referidas, ressaltando a importância das variáveis X_2 , X_4 e X_{13} na caracterização do docente-tipo, decidimos conjugar a informação retida com os valores obtidos no quadro das comunalidades. A proporção da variância de cada variável explicada pelos fatores designa-se por comunalidades, que apresentam um valor antes e após a extração do número de fatores retidos. Os valores estimados das comunalidades, após o método de extração aplicado, variam entre 0 e 1, sendo intuitiva a sua interpretação. Quanto mais perto da unidade maior será a proporção da variância explicada da variável pelos fatores comuns (componentes).

ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ao analisar as Comunalidades, verifica-se que todas as variáveis conseguem apresentar um razoável poder de explicação acerca dos fatores retidos.

Hair et al (1998) defendem que “o pesquisador deve ver a comunalidade de cada variável para avaliar se ela atende a níveis de explicação aceitáveis.” Quando as comunalidades são consideradas muito baixas, inferiores a 0,50, há duas opções de interpretação, segundo os autores: “(1) interpretar a solução como ela é e simplesmente ignorar essas variáveis, ou (2) avaliar cada variável para possível eliminação.”

É importante destacar, que é preciso analisar se o objetivo do estudo é apenas a redução de dados. Nesse sentido, o investigador deve ainda notar que as variáveis em questão são pobremente representadas na solução fatorial.

Se a variável é de menor importância para o objetivo do estudo, ou apresenta um valor de comunalidade inaceitável, ela pode ser eliminada e em seguida deve ser realizada uma nova reespecificação do modelo fatorial, pela determinação de uma nova solução fatorial.

Interpretando os resultados obtidos através da matriz anti-imagem e valores das comunalidades, e muito embora o valor de MSA seja inferior a 0,50 nas variáveis referidas, constatou-se a existência de um valor elevado da comunalidade, o que levou à sua manutenção. Estes valores das comunalidades, maioritariamente elevados, fortalecem a decisão tomada conduzindo à evidência de que as variáveis têm uma forte relação com os fatores retidos. Conforme os valores das comunalidades (após a extração), constata-se que todas as variáveis apresentam uma boa relação com os fatores retidos. De facto, os fatores retidos explicam 72,8% da variância de x_1 , 66,6% da variância de x_2 , e assim sucessivamente.

O número de fatores a reter obtém-se pela tabela *Variância Total Explicada*. De acordo com a regra de retenção dos fatores com valores próprios superiores a 1, seguindo o critério de Kaiser, foram retidos 14 fatores (o que pode ser confirmado pelo screenplot, ou gráfico de escarpa - Gráfico 3.1.) que explicam cerca de 68,3% da variabilidade total das variáveis originais em estudo. Os valores próprios representados em relação ao número de fatores a reter são os que correspondem à maior inclinação da reta.

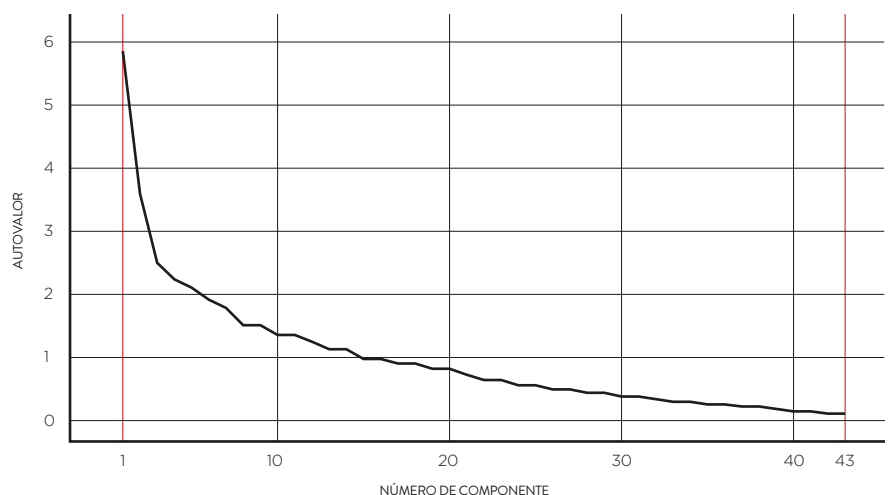


Gráfico 52
Screenplot / Gráfico de escarpa

Prosseguindo a análise, a tabela *Matriz de Componente* permite verificar qual dos fatores explica melhor cada uma das variáveis. A matriz das componentes mostra os coeficientes ou pesos que correlacionam as variáveis com os fatores, antes da rotação, podendo evidenciar que algumas variáveis apresentem pesos elevados em mais de uma componente, tornando pouco clara a adequação da variável a uma dada componente.

De acordo com *Hair et al (1998)*, para interpretar os fatores é necessário criar a matriz fatorial, antes da rotação, que permite obter preliminarmente o número de fatores a extrair, indica as cargas/pesos fatoriais para cada variável em cada fator. Aqui, o investigador está apenas interessado na melhor combinação linear de variáveis que explica maioritariamente a variância dos dados como um todo. Desta forma:

- O primeiro fator pode ser entendido como o melhor resumo das relações lineares exibidas nos dados.
- Os fatores seguintes são definidos de forma semelhante, até que toda a variância nos dados seja dissipada.

Uma matriz das componentes após rotação é útil na medida que permite designar o significado dos fatores, no caso em que as variáveis têm pesos consideráveis em mais de uma componente. O objetivo da rotação, de acordo com o método de extração Varimax, consiste em extremar o valor dos pesos (pesos fatoriais) de modo a que cada variável se associe apenas a uma componente. São feitas sucessivas interações, até estabilizar as estimativas das variâncias nas variáveis explicadas pelos fatores.

Refira-se que numa matriz fatorial, as colunas representam fatores, e cada linha corresponde aos pesos de uma variável ao longo dos fatores. A lógica do método utilizado é que a interpretação é facilitada quando as correlações variáveis versus fator (ou componente) são de ± 1 indicando uma clara associação positiva ou negativa entre a variável e o fator, ou próximas de 0 quando existe uma evidente falta de associação.

Face aos resultados da tabela da matriz, é possível reter quais as variáveis que se identificam com cada uma das 14 componentes, construindo a seguinte tabela. De referir que nem todas as variáveis fazem parte do mesmo grupo, respetivamente, pois a associação entre elas nem sempre tem o mesmo sinal.

COMPONENTES DEFINIDAS	C_1	C_2	C_3	C_4	C_5	C_6	C_7	C_8	C_9	C_{10}	C_{11}	C_{12}	C_{13}	C_{14}
VARIÁVEIS ORIGINAIS	x_{25}	x_6	x_7	x_9	x_{41}	x_{21}	x_{36}	x_{39}	x_{18}	x_{33}	x_{15}	x_{32}	x_4	x_{13}
	x_{24}	x_3	x_8	x_{10}	x_{42}	x_{43}		x_{29}	x_{17}	x_{31}	x_{14}	x_{30}		
	x_{26}	x_{12}			x_{40}	x_{27}		x_{38}						
	x_{20}	x_{16}						x_{34}						
	x_{23}							x_{35}						

Quadro 44
Componentes definidas

De acordo com *Hair et al (2005)*, e após a seleção das cargas fatoriais de cada variável na respetiva componente, este processo envolve uma interpretação substantiva do peso das cargas fatoriais para as variáveis, incluindo os sinais, no sentido de nomear cada componente.

Em geral, todos os pesos fatoriais significativos são utilizados no processo de interpretação, sendo que as variáveis com pesos maiores influenciam mais a denominação/rótulo para representar a componente definida.

Em busca de indicadores 'Oeiras Educa'

Definindo os componentes

Dado o conteúdo das variáveis que integram cada componente, é necessário atribuir uma designação específica a cada uma - um significado - que permita identificar qual a relação entre variáveis e o tipo de associação - magnitude e sinais - facilitando, deste modo, a interpretação dos resultados obtidos. Estas componentes corroboram a análise descritiva, permitindo refletir sobre a criação de indicadores que funcionem num estudo longitudinal posterior.

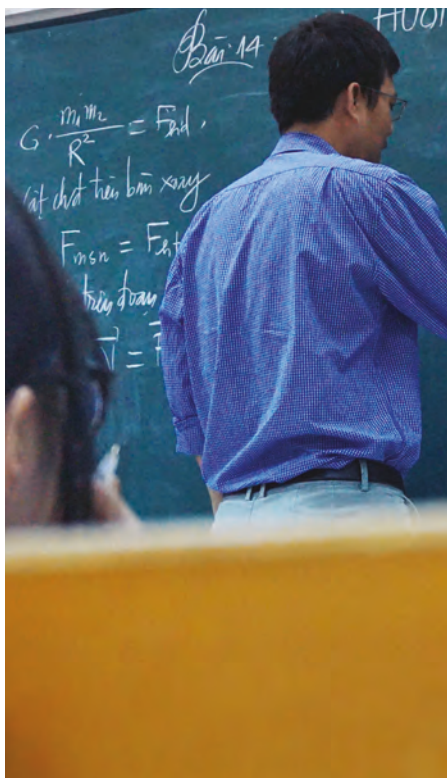


1

Valorização de recursos relacionais endógenos

Esta componente demonstra a importância, já evidenciada na análise descritiva, de atividades que privilegiam o desenvolvimento das chamadas 'soft skills' como: projeto de grupo, projeto individual, apresentação oral e debate, visita de estudo e atividades experimentais. Repare-se que neste caso há uma clara valorização da relação social no sistema de aprendizagem, indo ao encontro da auto-representação do docente como responsável pela formação humanista e crítica do aluno.

Estas variáveis estão enquadradas nos Recursos Pedagógicos valorizados pelo docente, tendo sido objeto de análise exploratória univariada e bivariada, podendo enquadrar aqui as frequências e alguns cruzamentos analisados anteriormente.



2 Perfil do docente

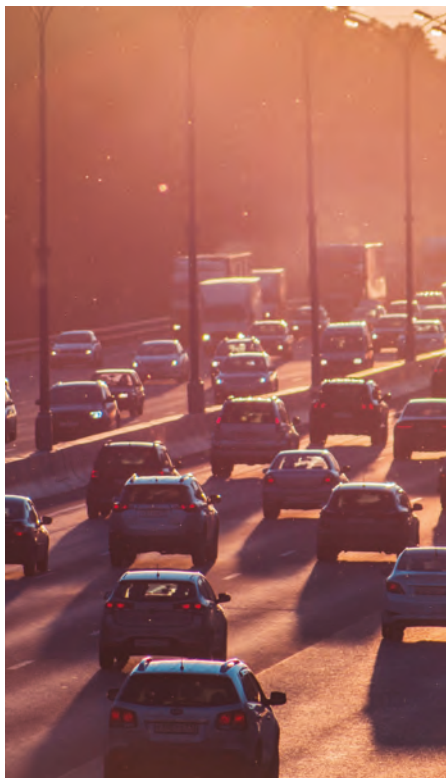
Os anos de serviço docente, idade, anos que leciona em Oeiras e o trabalho colaborativo são fundamentais para definir o perfil do docente do concelho. Note-se que a variável de “*trabalho colaborativo*” foi incluída, não obstante ter uma capacidade explicativa relativamente reduzida, de somente 30%, para análise longitudinal.

Esta componente vai ao encontro da estrutura da análise exploratória, demonstrando a relevância das variáveis associadas ao respondente-tipo.



3 Área de Ensino

A importância desta componente tornou-se evidente na análise bivariada, demonstrando uma forte correlação entre as variáveis “*nível de ensino*” e “*área de ensino*” com representações e práticas profissionais.



4 Movimento pendular do docente

Esta componente é constituída pelas variáveis “*concelho de residência*” e “*deslocação*”, que evoluem no mesmo sentido. Esta componente está muito ligada à perceção de qualidade de vida que se torna evidente na análise de como os docentes vivem Oeiras.

Devido à não obrigatoriedade de resposta no inquérito, uma opção enquadrada na natureza de diagnóstico do mesmo, não foi possível aferir o agrupamento de escolas de todos os inquiridos e por isso essa variável não foi incluída, embora tivesse peso superior a 0,5. No entanto, este será considerado na análise longitudinal.



5 Visita de estudo: fatores de conveniência/racionais

Fatores mais racionais, relacionados com a conveniência são muito evidentes nesta componente que demonstra, tal como se torna evidente na análise descritiva, a importância das variáveis proximidade/localização, duração e preço na escolha das visitas de estudo.



6 Valorização de recursos relacionais exógenos

Tal como acontece na *Componente 1: Utilização dos Recursos Relacionais*, nesta componente a dimensão humanista é muito importante.

Enquanto que na *Componente 1* se observa uma perspetiva mais pessoal, aqui privilegia-se o exterior e o Outro, através da importância dada pelos docentes às conferências na escola, ao orador/tema e ao contacto com pessoas fora do meio escolar.



7 Oportunidade

Esta componente deu um peso relevante a uma única variável a “*exposição temporária*”, que se justifica pela organização de eventos que têm um elevado valor de mobilização de públicos, quer pela comunicação intensa, quer pelo tema.

Como se demonstrou anteriormente, esta componente é transversal aos diferentes níveis e áreas de ensino.



8

Visita de estudo Valor percecionado

A escolha de visita de estudo relaciona-se com o valor intrínseco da atividade: se é guiada, se oferece jogos e ateliês, se tem ligação com currículo, se existe material de preparação da visita.



9

Biblioteca como recurso

As bibliotecas foram objeto de um importante investimento público nas últimas décadas. Esta componente é muito valorizada, englobando a biblioteca escolar e as outras bibliotecas como um recurso importante.

Note-se que encontramos, na análise descritiva, duas evidências interessantes: por um lado, o facto da biblioteca escolar ter sido mais valorizada que as outras bibliotecas; por outro, o facto de muitos docentes de Oeiras nunca terem visitado uma biblioteca municipal. Estes factos são corroborados pelos docentes, independentemente do seu nível ou área de ensino, na análise descritiva.



10 Enriquecimento cultural e formação humanista

Não obstante a relevância desta componente, ela foi eliminada para efeitos de análise por se considerar que as suas categorias internas poderiam estar fragilizadas pela análise de conteúdo, não sendo suficientemente estanques quando as contrapomos aos conceitos de “*socialização, informalidade e motivação*” e “*enriquecimento cultural e formação humanista/crítica*”.



11 Participação profissional

Esta componente abrange duas variáveis com grande interesse: 1) pertence a uma associação de professores, 2) faz parte de um grupo de trabalho colaborativo. Considera-se que o trabalho colaborativo pode ser um indicador relevante do impacto do Programa Oeiras Educa, sendo uma dimensão importante a explorar do ponto de vista do estudo longitudinal.

No entanto, tendo em conta o enviesamento ocorrido na interpretação da questão sobre o trabalho colaborativo, que deveria ter sido mais explícita na definição do conceito, optou-se por a eliminar no estudo exploratório.



12

Mais valia da visita: consolidação e contacto com a realidade

Esta componente resulta da codificação e agregação de questões de resposta aberta, relevando a importância dada pelos docentes à ligação entre as experiências em visita de estudo e o currículo, bem como à consolidação de conhecimentos através do contacto com a realidade.



13

Habilitações literárias

Dada a uniformidade das habilitações literárias, optou-se por eliminar esta componente.

**14**

Exerce outras funções para além da docência

Considera-se que esta componente também pode ter um grande potencial na análise longitudinal, permitindo perceber se durante a vigência do programa, há alguma mudança no número de docentes que exercem outras funções.

Conclusões

Conclusões

Quem é o docente de Oeiras?

Os docentes são a peça central para o sucesso de qualquer reforma ou projeto de inovação educativa.

Esta questão torna-se ainda mais fundamental quando se reconhece que qualquer processo de mudança, por mais simples e limitado que seja, exige tempo e capacidade de adaptação, sendo muito erosivo num contexto em que os profissionais estão envelhecidos, cansados e desmotivados, com uma memória bem presente de várias (e sucessivas) reformas educativas.

A mudança cíclica de políticas educativas tem um enorme impacto na vida das escolas e dos alunos, e, principalmente, dos seus docentes.

Estas diferentes políticas deixam as suas evidências tangíveis – como a remodelação das escolas ou o próprio parque tecnológico – e intangíveis – como a institucionalização do ranking de notas ou a própria avaliação docente – não só nas escolas, como na forma como os docentes vivem a sua profissão.

Para que o programa Oeiras Educa encerre uma verdadeira promessa de mudança estrutural, oferecendo mais meios à comunidade escolar, é necessário compreender o docente na sua visão e filosofia humanista e educativa, nas suas práticas e representações, identificando oportunidades para melhorar as suas condições de trabalho e de vivência profissional.

O retrato aqui desenhado permite afirmar que o respondente-tipo do inquérito corresponde ao perfil do docente em Oeiras e em Portugal, bem como refletir sobre futuras linhas de investigação.

Neste sentido, o respondente-tipo deste estudo pode ser caracterizado da seguinte forma:

Respondente-tipo do inquérito

- Mulher
- Entre os 50 e os 54 anos
- Não está a fazer formação contínua
- Tem mais de 20 anos de serviço
- Leciona sobretudo no 3º Ciclo do EB
- No ano letivo 2017-2018 teve maior carga horária na área de Matemática e Ciências Experimentais
- Reside no Concelho de Oeiras
- Leciona em Oeiras há mais de 15 anos
- Não exerce funções não letivas
- Não integra nenhum grupo de trabalho colaborativo



Resumindo

O perfil sócio-demográfico dos docentes de Oeiras é muito semelhante à média nacional. De acordo com as respostas ao inquérito, o docente em Oeiras é uma mulher, entre 50 e 54 anos, com mais de 20 anos de serviço.

O envelhecimento da classe docente em Portugal, é, em média, ligeiramente mais acentuado do que o registado nos outros países da OCDE. Este fenómeno tem sido classificado por investigadores como um problema estrutural do sistema educativo português.

Ainda de acordo com as respostas ao inquérito, a maioria dos respondentes não faz formação contínua há mais de dois anos. A maioria dos docentes leciona no 3.º Ciclo do Ensino Básico, trabalhando em Oeiras há mais de 15 anos.

Se muitos docentes assumem a direção de turma, a maioria dos respondentes diz não ter outras funções não-letivas, assim como não participar em grupos ou projetos colaborativos, há, pelo menos, dois anos.

Face às respostas obtidas, a evidência vai no sentido de uma classe envelhecida, com um quadro profissional e residencial estabilizado, residente no concelho.

Por um lado, este contexto revela-se no desempenho global, no desenvolvimento de projetos de referência que contribuem para um considerável poder de atração de alguns agrupamentos e escolas do concelho.

A capacidade e a experiência dos docentes também os transforma em parceiros sociais muito importantes em alguns territórios mais complexos do concelho, em comunidades onde a escola se afirma como um pólo de inclusão e de diálogo social.

Por outro lado, há que ter presente que os processos de mudança e de inovação, serão profundamente influenciados, não só por uma mudança de paradigma político, ou pelo impacto do programa Oeiras Educa, mas também pela inevitável renovação da classe profissional, na próxima década, por via da reforma de muitos docentes.

Conclusões

Em Sala de aula

Esta apreciação dos recursos pedagógicos permite perceber a dinâmica que existe nas escolas e confirma a perceção defendida pela OCDE de que os professores e educadores portugueses são profissionais excepcionais, muito bem preparados e dedicados aos seus alunos.

A análise começa por analisar a valorização de recursos pedagógicos em sala de aula, que é o centro da vida escolar. Note-se que, de acordo com a OCDE (2018), os docentes Portugueses são excepcionalmente capacitados para a conciliação de estratégias pedagógicas divergentes. Por um lado, há uma tradição de usar uma comunicação diretiva, orientada para o grupo, quer na transmissão de conteúdos, quer na condução de experiências ou orientação de discussão. Por outro lado, há uma enorme capacidade de adaptação e vontade de criar um contexto de aprendizagem que responda às necessidades de cada aluno.

Na análise global da valorização dos recursos pedagógicos é possível discriminar aqueles que são menos valorizados, de forma muito clara:

- A seguir às redes sociais (60%), o trabalho de casa é considerado como pouco ou nada importante por 35,7% dos respondentes.
- Cerca de 28,3% consideram que o livro de fichas é pouco ou nada importante, assim como 20,8% fazem a mesma apreciação do próprio manual escolar. Note-se que os restantes docentes avaliam estes recursos como importantes ou muito importantes.
- No mesmo sentido, o moodle e outras plataformas de e-learning também são consideradas como pouco ou nada importantes por 28,5% dos docentes.

Em contrapartida, existem recursos e metodologias de trabalho que acolhem a quase unanimidade da amostra, considerando-os como importantes ou muito importantes:

- A utilização da internet e do computador, respetivamente com 98,7% e 97,8%. A biblioteca escolar também tem esta apreciação por parte de 94,1% da amostra.
- O contacto com pessoas fora do meio escolar (cientistas, desportistas, empresários, artistas, entre outros), assim como projetos de solidariedade social, colhendo, por essa ordem, 97,8% e 95,8% das opiniões muito favoráveis.
- O projeto de grupo, assim como a apresentação oral e debate são muito apreciados. O mesmo acontece com atividades experimentais e laboratoriais.
- A visita de estudo é considerada como importante ou muito importante por 93% dos respondentes.

Se o computador é considerado um recurso habitual, usado pelos respondentes na preparação e na gestão do trabalho docente com 96,1% de respostas, há uma maior resistência em relação ao telemóvel, principalmente como uma ferramenta usada pelo próprio aluno.

Este recurso é usado por 17,2% dos respondentes, e é descrito como um recurso para ultrapassar a escassez de meios informáticos e acesso à internet.

Centrando a análise nos diferentes níveis de ensino pode sublinhar-se que:

- Os docentes que integraram o nível Pré-Escolar, são os que mais valorizam a biblioteca escolar, para além da utilização do computador e recurso à internet. Neste nível as metodologias mais relacionais também são muito valorizadas, nomeadamente as visitas de estudo, conferências fora do meio escolar, atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Já para os docentes do 1º ciclo do ensino básico, com igual ponderação, surgem os recursos pedagógicos como a biblioteca escolar, visitas de estudo, atividades experimentais e laboratoriais e projeto de solidariedade social. Para além da importância do computador e recurso à internet na gestão do seu trabalho, as metodologias mais relacionais como o contacto com pessoas fora do meio escolar, projeto de grupo, apresentação oral e debate são recursos muito valorizados.
- No caso do 2º ciclo do ensino básico, para além dos filmes e conteúdos audiovisuais e apresentação oral e debate, também as atividades experimentais e os projetos de solidariedade são recursos muito importantes de trabalho.
- Os respondentes que integram o 3º ciclo do ensino básico, atribuíram uma elevada ponderação ao acesso à internet e recurso ao computador, valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Nos cursos científicos-humanísticos, integrados no ensino secundário, a apresentação oral e debate, o contacto com pessoas fora do meio escolar e projetos de solidariedade social são recursos muito bem avaliados.
- No caso do ensino secundário, nos cursos técnico profissionais, embora com uma taxa ainda elevada, o recurso ao computador é menos valorizado, privilegiando o projeto de grupo.

No entanto, e para além dos recursos tecnológicos (uso da internet e computador) atingirem elevadas taxas em todas as áreas de ensino, podemos ainda sublinhar que:

- Os docentes da área de Línguas são os que mais valorizam o manual escolar. A apresentação oral e o debate são uma parte muito importante dos recursos pedagógicos, assim como os filmes e os conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Para os professores da área de Ciências Sociais e Humanas, o projeto de grupo, filmes e conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são recursos muito valorizados.
- No caso da Matemática e Ciências Experimentais, as atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são instrumentos muito importantes de trabalho.
- Os respondentes da área de Expressões valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e debate, bem como o contacto com pessoas fora do meio escolar.
- Para os docentes de Educação Especial todas as abordagens que valorizem uma dimensão menos formal e mais relacional, são muito valorizadas.

Se há uma enorme preocupação com o envelhecimento da classe, como já foi dito, há uma demonstração clara da preocupação em incorporar as novas tecnologias e ir ao encontro dos perfis dos alunos.

CONCLUSÕES

Resumindo

Centrando a análise nos respondentes por diferentes níveis de ensino, pode sublinhar-se que:

Ensino pré-escolar

Este é o nível de ensino que mais valoriza a biblioteca escolar, para além da utilização do computador e do recurso à internet. Neste nível, as metodologias mais relacionais também são muito valorizadas, assim como as visitas de estudo, as atividades experimentais, e o contacto com pessoas fora do meio escolar.

1º ciclo do ensino básico

A biblioteca escolar, as visitas de estudo, as atividades experimentais e os projetos de solidariedade social são muito valorizados. Para além da importância do computador e recurso à internet na gestão do seu trabalho, as metodologias mais relacionais como o contacto com pessoas fora do meio escolar, projeto de grupo, apresentação oral e debate também são muito apreciados.

2º ciclo do ensino básico

Para além dos filmes e conteúdos audiovisuais, da apresentação oral e do debate, também as atividades experimentais e os projetos de solidariedade são recursos muito importantes de trabalho.

3º ciclo do ensino básico

O acesso à internet e recurso ao computador, o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar, são muito valorizados.

Ensino Secundário

Cursos científico-humanísticos

A apresentação oral e debate, o contacto com pessoas fora do meio escolar e projetos de solidariedade social são recursos muito bem avaliados.

Ensino Secundário

Cursos técnico-profissionais

Privilegiam muito o projeto de grupo.

Centrando a análise nos respondentes por diferentes áreas de ensino, pode sublinhar-se que:

Línguas

São os que mais valorizam o manual escolar. A apresentação oral e o debate são uma parte muito importante dos recursos pedagógicos, assim como os filmes e os conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.

Ciências Sociais e Humanas,

O projeto de grupo, filmes e conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são recursos muito valorizados.

Matemática e Ciências Experimentais

As atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são instrumentos muito importantes de trabalho.

Expressões

Valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, bem como o contacto com pessoas fora do meio escolar.

Educação Especial

Todas as abordagens que valorizem uma dimensão menos formal e mais relacional, são muito valorizadas.

Práticas e recursos pedagógicos muito valorizados por mais de 93% dos respondentes

- A utilização da internet e do computador
- A biblioteca escolar
- O contacto com pessoas fora do meio escolar (cientistas, desportistas, empresários, artistas, entre outros)
- Os projetos de solidariedade social
- O projeto de grupo
- A apresentação oral
- Debate
- Atividades experimentais e laboratoriais
- Visitas de estudo

Conclusões

A visita de estudo

As visitas de estudo, representando uma ambição muito maior na articulação dos recursos existentes no território com as comunidades escolares, constituem a espinha dorsal do Oeiras Educa.

No caso do nosso estudo, 88% dos respondentes já organizou uma visita de estudo, representando um total de 405 docentes. A ligação com o currículo é considerado como “muito importante” por 59,3% dos respondentes, muito embora, como se verá adiante, os docentes também valorizam muito fatores mais sociais e emocionais.

O custo também tem um grande peso, assim como a mediação da visita que é considerada como “muito importante”. Ainda nos fatores com maior peso e que condicionam bastante as visitas de estudo, encontra-se o orador/tema sendo considerado por 52% dos docentes como um fator muito importante.

No que diz respeito aos alunos, os docentes consideram que as visitas de estudo representam uma oportunidade para:

- Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades. Permite desenvolver competências culturais, criativas e artísticas.
- Formação humanista e atitude crítica
Formação pessoal e cívica. Enriquecimento cultural, permitindo uma maior autonomia e responsabilização pessoal do aluno.
- Desenvolvimento de competências sociais e cidadania. As visitas de estudos são um meio/ forma de aprendizagem informal, permitindo que o aluno saía da sua rotina escolar, motivando e premiando a aprendizagem.
- Ligação ao currículo e consolidação de conhecimento, permitindo a consolidação dos conteúdos programáticos através do mundo real.

O 2.º período é a altura mais indicada para marcação de visitas de estudo com uma taxa de 53,3% para todos os níveis de ensino, seguindo-se o 1.º período com 30,6%. No entanto, tal como foi discutido nas entrevistas exploratórias, existem diferenças, relacionadas com os ritmos do ano escolar:

- No pré-escolar, por exemplo, o 1.º período é habitualmente uma altura de socialização das crianças, preferindo reservar a marcação de atividades para o final do ano letivo. Por outro lado, o 3.º período é uma altura ótima para agendamento, tirando partido do bom tempo. Assim, e para este nível de ensino, o 3.º período foi o que obteve uma maior taxa de respostas.
- Nos outros níveis de ensino, o 3.º período (mais curto e com a pressão de cumprir o programa escolar) é o mais problemático para agendamento de atividades, nomeadamente no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos.
- No entanto, alguns docentes dizem que uma visita de estudo pode ter o objetivo de premiar o desempenho de uma turma, quer do ponto de vista académico, quer como grupo, destacando-se o 1.º Ciclo do Ensino Básico dando maior preferência ao 3.º período letivo.

CONCLUSÕES

Existem vários intervenientes no processo de decisão. Na grande maioria, é uma decisão partilhada pelos docentes da mesma área ou da mesma turma. No entanto, a iniciativa também pode vir das direções de agrupamento ou de escola, dos próprios encarregados de educação ou resultar de uma sugestão dos alunos.

Segundo os inquiridos, os alunos são muito proativos quando são viagens que têm uma componente de lazer e de descoberta, muitas vezes enquadradas numa lógica de recompensa por bom desempenho da turma.

No ano letivo 2017/2018, as visitas com mais adesão foram aos Museus e Monumentos e, também, a espetáculos de Teatro. A representatividade de eventos de sensibilização ambiental deve-se decerto à dinâmica do Programa de Educação Ambiental da CMO.

As atividades são normalmente agendadas na preparação do ano letivo e estão enquadradas no Plano Anual de Atividades. No entanto, pode haver o agendamento de outras iniciativas ao longo do ano, sendo habitualmente feita com dois meses de antecedência, para fazer o agendamento, recolher as autorizações dos encarregados de educação e tratar da logística de transporte.

Os processos de marcação são habitualmente geridos por telefone e por e-mail. No âmbito do Programa Oeiras Educa, será interessante registar se os docentes mudam a forma como selecionam e agendam as atividades externas, tendo em conta os objetivos do diretório e o sistema de transporte integrado e gratuito, oferecido pela autarquia.

Resumindo

O calendário preferido. O 2.º período é a altura mais indicada para marcação de visitas para todos os níveis de ensino, seguindo-se o 1º período. No entanto, tal como foi discutido nas entrevistas exploratórias, existem diferenças relacionadas com os ritmos do ano escolar:

- No **Pré-Escolar**, o 1.º período é habitualmente uma altura de socialização das crianças, preferindo reservar a marcação de atividades para o final de outubro. No entanto, o 3.º período é visto como uma ótima altura para agendamento, tirando partido do bom tempo.
- No 1º ciclo do ensino básico, alguns docentes afirmam que uma visita de estudo pode ser um prémio, quer por desempenho académico, quer social, sendo enquadrada no 3º período.
- Nos restantes níveis de ensino, o 3.º período (mais curto e num momento de pressão acrescida para se cumprir o programa escolar) é o mais problemático para agendamento de atividades, sobretudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico e nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário.

Quem decide? Na grande maioria, esta é uma decisão partilhada pelos docentes da mesma área ou da mesma turma. No entanto, a iniciativa também pode vir das direções de agrupamento ou de escola, dos próprios encarregados de educação ou resultar de uma sugestão dos alunos.

Onde vão? No ano letivo 2017/2018, as visitas com mais adesão no concelho foram a Museus, Monumentos e a espetáculos de Teatro., em atividades normalmente agendadas durante a preparação do ano letivo e enquadradas no Plano Anual de Atividades. O eventual agendamento ao longo do ano é habitualmente feito com dois meses de antecedência, através de processos de marcação são geridos por telefone e por e-mail.

Aspetos mais valorizados na escolha de uma visita de estudo:

- A ligação com o currículo
- O custo
- Mediação da visita
- O orador ou o tema

Para os docentes de Oeiras, as visitas de estudo representam:

- Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades, desenvolvendo competências culturais, criativas e artísticas.
- Formação humanista e atitude crítica, formação pessoal e cívica - enriquecimento cultural, permitindo uma maior autonomia e responsabilização pessoal do aluno.
- Desenvolvimento de competências sociais e cidadania. As visitas de estudos são uma forma de aprendizagem informal, permitindo ao aluno sair da rotina escolar, motivando e premiando a aprendizagem.
- Ligação ao currículo e consolidação de conhecimento, relacionando conteúdos

Conclusões

Viver Oeiras

A investigação do potencial real e percebido do território para as comunidades escolares está, desde o início, no centro deste estudo.

Este diagnóstico é essencial para o programa e parte, em boa medida, da ambição de “escola do futuro” assumida pelos próprios docentes ao longo dos seus depoimentos e respostas ao inquérito, num diálogo permanente entre o território e os seus habitantes.

Assumindo no Concelho de Oeiras uma importância primordial, as Bibliotecas Municipais devem ser encaradas como uma prioridade, capazes de gerar progresso social, fruto de uma estreita ligação com a comunidade escolar. Passando à análise dos resultados, podemos constatar que a maioria dos docentes afirma ter ouvido falar das diferentes bibliotecas. Por outro lado, as Bibliotecas de Oeiras e Algés destacam-se como local de visita mais frequente. Saliente-se que, sendo a rede de Bibliotecas Municipais um marco importante no Concelho, ainda existem cerca de 10% dos respondentes que nunca ouviram falar da Biblioteca de Carnaxide, sendo que se tratam de docentes que já lecionam há vários anos no Concelho.

O Município de Oeiras assegura a gestão direta e integrada de vários auditórios municipais garantindo a constituição de uma rede de equipamentos culturais de proximidade que abarca todo o concelho, apostando fortemente nos espetáculos culturais. A elevada notoriedade atribuída aos Auditórios Municipais Eunice Munoz (em Oeiras) e Ruy de Carvalho (em Carnaxide) justificam que maioritariamente os respondentes tenham escolhido a opção 4 ≡ { Conheço e já visitei várias vezes }, com uma taxa de resposta de 37,2% e 35,1% respetivamente.

Todavia, com menos notoriedade, surge o Auditório Municipal Lourdes Norberto (em Linda-a-Velha) e o Teatro Municipal Amélia Rey Colaço (Algés). Embora, e como referido, se trate de uma área de intervenção e desenvolvimento no Concelho, existe ainda uma percentagem razoável de docentes que “Nunca ouviram falar” destes equipamentos culturais.

Centrando a análise nos resultados referentes à notoriedade atribuída aos Palácios do Concelho, 34,2% dos respondentes atribuíram alguma notoriedade ao Palácio do Egípto, embora somente 15,9% tenha afirmado já o ter visitado várias vezes. Refira-se que se trata de um espaço onde se realizam regularmente exposições de uma forma apelativa e pedagógica.

Com uma maior taxa de resposta na escala máxima, 35,4% dos respondentes afirmaram conhecer e visitar várias vezes o Palácio Anjos. Este equipamento funciona como um polo de promoção das artes visuais na sua plena abrangência e diversidade. Ainda nesta área, e com baixa notoriedade, surgem o Palácio Flor da Murta, a Quinta Real de Caxias e a Livraria-Galeria Verney: 59,6%, 33,6% e 43,2%, respetivamente, afirmaram desconhecer a existência destes espaços.

A este propósito refira-se que o Palácio Flor da Murta oferece espaços adequados para reuniões, eventos corporativos, lançamentos de produtos, apresentações e eventos privados. Na Quinta Real de Caxias, destaca-se como principal elemento o jardim, cujo espaço é propício para o desenvolvimento de atividades de índole cultural. Por fim, a Livraria-Galeria Municipal Verney, situada no centro histórico da vila de Oeiras e inaugurada em 1995, oferece várias atividades associadas à literatura e artes plásticas.

Quanto à notoriedade atribuída a estes espaços de “*Cultura e Património*”, destaca-se significativamente o Parque dos Poetas (74,7%), seguido da Fábrica da Pólvora (56,7%) e o Palácio do Marquês de Pombal (50,2%). O Museu da Pólvora Negra é o espaço no qual as respostas foram mais equitativas face à escala.

No extremo oposto, com menos notoriedade, surgem o Templo da Poesia e o Sítio Arqueológico de Leceia, em que, respetivamente, 39,4% e 28,3% dos respondentes afirmaram nunca ter ouvido falar. Refira-se que o Tem-



plo da Poesia, situado no Parque dos Poetas (sendo este último um espaço com elevada notoriedade), é um marco visual de todo o parque e da sua envolvente. O Sítio Arqueológico de Leceia, situado sobre o vale da ribeira de Barcaarena, destaca-se pelas pesquisas arqueológicas efetuadas, permitindo colocar a descoberto várias estruturas habitacionais e defensivas de épocas diversas da nossa história.

Na área da “*Ciência*”, analisando o grau de notoriedade atribuída aos recursos apresentados, o Aquário Vasco da Gama acolhe uma percentagem de respostas acima da média no último escalão, ou seja, cerca de 71% dos docentes afirmaram conhecer e ter visitado várias vezes este espaço.

Em contrapartida, e relativamente à Estação Agronómica Nacional, IGC e ITQB a taxa de resposta na escala superior é baixa obtendo-se respetivamente 21,1%, 14,4% e 9,2% na opção 4 { Conheço e já visitei várias vezes }.

Apesar destes recursos não serem dos mais visitados, mais de 40% dos respondentes afirmaram conhecer. Refira-se que sendo o ITQB um instituto multidisciplinar que engloba várias ciências, como a química, a bioquímica, a biologia e a biotecnologia, no qual se desenvolveu o projeto educativo da Ciência Viva (desde o ano letivo de 2010/2011) será certamente um dos recursos a divulgar pelo Programa Oeiras Educa.

Concentrando a análise nos recursos de “*Desporto e Lazer*”, constata-se que o grau de notoriedade atribuído é quase unânime no sentido em que maioritariamente (entre 43,1% e 68%) os docentes afirmaram conhecer e visitar várias vezes estes espaços.

De qualquer forma, é de notar, que não se pode concluir que o facto de se ter visitado várias vezes os espaços referidos se tenha ficado a dever a passeios familiares, de lazer, ou integrados num projeto ou atividade escolar.

Face aos dados, é de sublinhar como ainda existem respondentes que nunca ouviram falar destes recursos.

No que diz respeito à escolha dos atributos que os docentes mais associam ao Concelho de Oeiras, sendo a relação com o território um dos objetivos do programa proposto, num total de 14 itens os que obtiveram maior taxa de respostas foram: “*Qualidade de vida*” com 46,9%, “*Praia*” com 11,9% e “*Espaços Verdes*” com 10,9%. Estes três atributos agregam 69,7% das respostas obtidas a esta questão.

No extremo oposto, os atributos menos valorizados pelos respondentes são: “*Gastronomia*” (0,3%), “*Ciência e Tecnologia*” (totalizando 2,4%) e “*Música*” (1,7%). Refira-se que o “*Património*” e a “*Cultura*” também são itens pouco valorizados pelos respondentes.

Resumindo

Situar o contexto valorativo dos docentes face aos atributos que o Concelho oferece torna-se fundamental, daí a questão colocada no questionário, na medida em que se consegue reter a valorização atribuída à qualidade de vida como sendo o principal atributo de viver Oeiras.

Contudo, a fraca valorização atribuída às áreas da tecnologia, da ciência e da cultura indicia a necessidade de perceber quais os motivos associados, e de propor medidas que permitam um maior envolvimento do quotidiano da comunidade escolar nestas áreas, especialmente tendo em conta a vitalidade do tecido económico, cultural e empresarial do concelho.

Conclusões

Em busca de indicadores “Oeiras Educa”

Pela necessidade de dispor de uma metodologia genérica que trate globalmente os dados de partida, procedeu-se a uma análise fatorial por forma a eliminar redundâncias, combinando variáveis «observadas» num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir traços fundamentais do fenómeno em estudo.

Através da análise fatorial, é possível perceber o conteúdo das variáveis que integram cada componente e atribuir uma designação específica a cada uma. Esta operação permite identificar qual a relação que existe entre as variáveis, o tipo de associação (magnitude e sinais), facilitando a interpretação dos resultados obtidos.

Estas componentes corroboram a análise descritiva e permitem refletir sobre a criação de indicadores que funcionem num estudo longitudinal e que ofereçam um horizonte de trabalho dinâmico, incorporando os contributos das diferentes linhas de investigação.

A Estatística Descritiva Bivariada considera o estudo simultâneo de duas variáveis estatísticas, em que cada indivíduo (objeto) é avaliado segundo as várias modalidades (uma pertencendo à primeira variável e a outra à segunda variável).

Os dados bivariados podem ser representados através de tabelas de dupla entrada (tabelas de contingência), nas quais se cruzam variáveis pertencentes ao mesmo conceito, de modo a perceber as características mais importantes que o compõem, ou se cruzam variáveis pertencentes a conceitos diferentes, de forma a verificar a existência de relações de dependência, que podem ou não ser relações de causalidade.

A intensidade da relação entre as variáveis qualitativas faz-se usando medidas de associação. A associação estatística diz-se positiva se as variáveis variam no mesmo sentido, isto é, se para valores elevados de uma variável se observam valores elevados da outra e, simultaneamente, para valores reduzidos das duas variáveis é verificada a mesma associação. A associação estatística será negativa se as variáveis variarem em sentidos opostos, isto é, a valores elevados de uma variável estão associados valores baixos da outra variável e vice-versa.

No presente estudo, dado que as variáveis são qualitativas, e os cruzamentos que se pretendem avaliar envolvem variáveis representadas em escalas nominais e ordinais, apenas foi aplicado o teste do Qui-Quadrado (ou seja, confrontando-se o *p-value* com os níveis de significância habituais) que permite analisar a relação de independência entre duas variáveis qualitativas, sendo as hipóteses em teste: H_0 - as variáveis são independentes, ou H_1 - existe uma relação de dependência entre as variáveis.

Note-se que neste caso, tendo em consideração que o questionário abrange variáveis nominais e ordinais, não é viável aplicar o coeficiente de correlação Ró de Spearman na análise da associação das mesmas.

Resumindo

Podemos organizar os componentes em quatro dimensões relevantes para o docente de Oeiras, tal como observado no Quadro 1. Estes componentes enquadram-se nas quatro áreas de acordo com a seguinte organização:

Perfil do docente.

O seu perfil sócio-demográfico, assim como a sua integração sócio-profissional. Parece-nos de particular relevância a forma como o docente se encontra integrado nas suas redes profissionais através da formação, do desenvolvimento de projetos e no desempenho de funções não letivas importantes para a comunidade escolar.

Esta dimensão é corroborada por cinco componentes, tal como se pode ver no quadro. Ao fazer esta análise, é possível discriminar componentes que podem ser transformadas em indicadores e índices no estudo longitudinal. Desta forma, indo ao encontro da visão do Oeiras Educa, constroem-se indicadores que integram o bem-estar e o desenvolvimento profissional do docente como medidas de sucesso do programa.

PERFIL DO DOCENTE	Componente 2	Perfil do docente
	Componente 3	Área de Ensino
	Componente 4	Movimento pendular do docente
	Componente 13	Habilitações literárias
	Componente 14	Exerce funções para além da docência
RECURSOS PEDAGÓGICOS	Componente 1	Valorização de recursos relacionais endógenos
	Componente 6	Valorização de recursos relacionais exógenos
	Componente 9	Biblioteca como recurso
VISITA DE ESTUDO	Componente 5	Fatores de conveniência/racionais
	Componente 8	Valor percecionado
	Componente 12	Mais valia para o aluno - consolidação/contacto com a realidade
VIVER OEIRAS	Sem Representatividade	

Quadro 45
Dimensões que organizam os componentes de análise fatorial

Recursos pedagógicos

Antes de mais, há que discriminar a biblioteca como um recurso fundamental, muito valorizado pelos docentes. Esta apreciação pode resultar do trabalho continuado dos professores bibliotecários, assim como dos técnicos das bibliotecas municipais, que transformam estes espaços em fóruns de expressão social e bem estar.

Em relação aos recursos pedagógicos, a análise por componentes revela dois grandes grupos de ocorrências, distinguindo-se entre recursos pedagógicos endógenos - com origem na própria comunidade escolar, e recursos exógenos - que existem fora da escola. Muito valorizados, as relações entre estes devem ser exploradas, possibilitando uma leitura do potencial do Programa Oeiras Educa dentro das salas de aula e no quotidiano das escolas.

A adesão dos docentes, a grande maioria com uma experiência profissional longa e muito relevante, poderá traduzir-se na forma como valorizam estes recursos e como estes são usados, gerando espaços de sincronia pedagógica, de encontro entre a tradição e a inovação.

A visita de estudo

A visita de estudo pode ser vista como um produto, no sentido em que oferece uma experiência completa, com princípio, meio e fim. A sua apreciação depende de quatro componentes importantes, em parte resolvidos pelo próprio Programa Oeiras Educa.

Os fatores de conveniência ou racionais têm grande importância na seleção da visita de estudo. Incluem-se aqui a distância, a duração da atividade e o seu custo. Por outro lado, se a visita é percecionada como uma oportunidade, pela importância do tema ou por se tratar, por exemplo, de um evento de curta duração, os docentes tendem a investir na sua realização.

E, não obstante o peso de fatores de conveniência, os docentes são muito sensíveis ao conceito da própria atividade, valorizando a mediação da visita e aspetos originais, que privilegiam a experimentação e a discussão.

O contacto com o exterior é muito valorizado, porque os docentes (quer no estudo quantitativo, quer no qualitativo) alegam que os alunos têm pouca autonomia e contacto com a realidade. As visitas oferecem uma porta para o mundo real, com todo o seu potencial.

Viver Oeiras

A qualidade e a quantidade de recursos existentes no território de Oeiras oferecem um grande potencial para o Programa Oeiras Educa. No entanto, se os docentes valorizam a “qualidade de vida” como a principal característica do concelho, é evidente que não o conhecem em profundidade. Os marcos paisagísticos e as instituições de referência podem ser reconhecidos como importantes, mas não representam lugares de estar e de conhecimento efetivo. Esta questão torna-se ainda mais evidente quando se aprofunda a análise dos dados porque, pura e simplesmente, a dimensão Viver Oeiras não tem representatividade no isolamento de componentes.

Porque é a questão central do programa, importa construir um indicador de análise longitudinal que incorpore esta dimensão.

Conclusões

O potencial do projeto para os docentes

Com pouco mais de um ano de operação, o programa "Oeiras Educa" já é um marco para a comunidade educativa do concelho.

O corpo docente de Oeiras, à semelhança da realidade nacional desta classe profissional, está envelhecido.

No entanto, tal como se pôde constatar no estudo, esta rotulação é perigosa, pois não se reflete no dinamismo e na capacidade de trabalho que o quotidiano dos docentes do concelho nos revela.

Tendo em conta a caracterização do corpo docente das escolas de Oeiras e das suas motivações e expectativas sondadas neste estudo, **podemos apontar alguns dos principais desafios para o Programa Oeiras Educa.**

O papel do professor está hoje fragilizado, dentro e fora das escolas, pelo que é urgente contribuir para a dignidade profissional dos docentes, valorizando e apoiando a sua atividade profissional.

O prestígio de todo o sistema educacional está direta e profundamente ligado, do ponto de vista social e ético, ao reconhecimento profissional dos seus docentes.

O envelhecimento da classe irá levar, na próxima década, a uma rutura de recursos humanos nas escolas e a uma quebra entre gerações profissionais.

Por essa razão existe a necessidade de proporcionar a estes profissionais uma formação sólida e multifacetada para os preparar para a necessidade da interdisciplinaridade.

Também se deve promover nas escolas do Concelho, trabalho colaborativo e em equipa, tendo em vista a consecução de projetos comuns, contrariando a tendência do individualismo e do isolamento profissional.



O esforço encerrado nos recursos e ambição do programa “Oeiras Educa”, será inconsequente se for esgotado numa primeira fase.

A investigação, criação e monitorização de medidas concretas que permitam uma transição geracional sem perda do enorme capital de conhecimento da geração docente ainda no ativo devem estar no centro do programa.

Este é o grande desafio do projeto, que pode ser sustentado, paradoxalmente, pelas redes de recursos e projetos exógenos à escola.



A rutura de recursos humanos no corpo docente compromete o desempenho quotidiano das escolas, levando a problemas de absentismo e de cumprimento dos objetivos curriculares.

Para além de inviabilizar a adesão às atividades, esta situação poderá levar à desvalorização do Programa Oeiras Educa, encarado como um projeto supérfluo perante outras urgências.

Se existe uma identidade para os alunos de Oeiras, também tem que existir o mesmo para os docentes, tornando o concelho cada vez mais apetecível para a profissão.

Tal só é possível reconhecendo a sua importância enquanto profissional “múltiplo” - educador, assistente social, amigo, modelo social – apoiado por uma extensa rede de recursos.

Se queremos ter os melhores alunos do país, temos que ter os melhores professores do país.

Fontes e Índices

Fontes

- AZEVEDO, Joaquim (1995). A construção social e local da educação escolar: um desafio para o novo século.** Conferência do Curso de Verão realizado em Chaves pela UTAD, pelas Universidades de Santiago de Compostela e de Vigo e pela Câmara Municipal de Chaves, sob o tema geral "Teoria e Práxis do Desenvolvimento Local", em 21 de Julho de 1995
- BARROSO, João (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Lisboa.** In Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- BETTENCOURT, A. M.; PINTO, J (2009). A acção da escola na promoção das aprendizagens de todos os alunos.** Noesis [Em linha]. 78 (2009) 26-31. [Consult. 4 fev. 2014]. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76#>
- Council of Europe / European Union (2011). Pathways 2.0 towards recognition of non-formal learning/ education and of youth work in Europe. Working paper.** Disponível em <https://bit.ly/2Ybz0UA>
- CRISTO, Alexandre Homem (2013). Escola para o Século XXI: Liberdade e autonomia na educação.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- COX-PETERSEN, Anne, MARSH, D., KISIEL, James, MELBER, Leah. (2003). Investigation of guided school tours, student learning, and science reform recommendations at a museum of natural history.** In Journal of Research in Science Teaching. 40, 200 - 218.
- DELICADO, A., GAGO, Maria do Mar, CORTEZ, Alcina (2013). A visita a uma exposição científica vista pelos/as professores/as: elementos para uma análise [A visit to a science exhibition as seen by teachers].** In Educação, Sociedade & Culturas. 40, 187 - 207
- DELORS, Jacques (1996). Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights).** International Commission on Education for the Twenty-first Century. Disponível em <https://bit.ly/32srF1W>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (DSEE) (2018). Perfil do Docente 2016/2017.** Disponível em <https://bit.ly/32sKxhd>
- DOLTON, Peter, MARCENARO, Oscar, VRIES, Peter de, SHE, Po-Wen (2018). Global Teacher Status Index.** Sussex: Varkey Foundation. Disponível em <https://bit.ly/2Dm9ZuK>
- EIJNDEN, Jan van den, HOUT, Fenna van, KOX, Ronald, POLL, Josefiene, TAL, Marlies, WERVERS, Eeke (2016). Basis for Cultural Education. Guide for the future of school-based and extracurricular cultural education.** National Centre of Expertise for Cultural Education and Amateur Arts (LKCA). Disponível em <https://bit.ly/2xKTe8N>
- FESTAS, Maria Isabel, SEIXAS, Ana Maria, MATOS, Armanda, FERNANDES, Patrícia Frias (2014). Os Tempos na Escola: estudo comparativo da carga horária.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.
- FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A voz das crianças na ação pedagógica e educacional.** In MACHADO, Joaquim, ALVES, José Matias (orgs.). Mérito e Justiça – Investigação e intervenção em educação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A formação como pedagogia da relação.** In Rev.FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28, jan./abr., 19-28.
- HAIR, J. F. (2010). Multivariate data analysis: A global perspective.** Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education
- HOLLIDAY, Gary M., LEDERMAN, Judith S., LEDERMAN, Norman G. (2014). "Wow! Look at That!": Discourse as a Means to Improve Teachers' Science Content Learning in Informal Science Institutions.** In Journal of Science Teacher Education, 25:8, 935-952, DOI: 10.1007/s10972-014-9409-9
- LIEBOWITZ, David, et al. (2018), 'Executive summary' in OECD Reviews of School Resources: Portugal, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-3-en**
- LIEBOWITZ, David, et al. (2018), "The organisation of the school network", in OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-7-en**
- LIEBOWITZ, David., et al. (2018), OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Reviews of School Resources, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-en**
- LOPES, Amélia, CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva, OLIVEIRA, Dalila Andrade, HYPÓLITO, Álvaro Moreira (2014) Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança.** CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

- LOVATO, António, FRANZIN, Raquel (2017).** *Everyone a Changemaker – Shifting the conversation about education.* São Paulo: Ashoka/Alana.
- MACÁRIO, Maria João Bárto, SÁ, Cristina Manuela (2016).** Entre os sentidos atribuídos à colaboração e a possibilidade de mudança. In *Análise Psicológica*, 1 (XXXIV), 133-146.
- MAROCO, J. (2007).** *Análise Estatística (Com utilização do SPSS).* Lisboa: Edições Sílabo, 2007.
- MARTINS, Susana da Cruz, MAURITTI, Rosário, NUNES, Nuno, COSTA, António Firmino, ROMÃO, Ana Lúcia (2016).** A educação ainda é importante para a mobilidade social? Uma perspetiva das desigualdades educacionais da Europa do Sul no contexto europeu. In *Revista Portuguesa de Educação*. 2016, 29(2), 261-285.
- MATOS, Margarida Gaspar de, SIMÕES, Celeste, REIS, Marta, Equipa Aventura Social (2015).** *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014.* Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL.
- MURTEIRA, B., SILVA RIBEIRO, C., ANDRADE E SILVA, J., PIMENTA, C. (2010).** *Introdução à Estatística.* Escolar Editora, McGraw-Hill.
- NEWBOLD, P., CARLSON, W. and THORNE, B (2012).** *Statistics for Business and Economics.* Prentice Hall.
- NÓVOA, António (1992).** Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, António, (coord). *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 13-33
- PALHARES, José Augusto (2014).** Centralidades e periferias nos quotidianos escolares e não-escolares de jovens distinguidos na escola pública. In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 51-73.
- PESTANA, M. H., GAJEIRO J. N. (2005).** *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS,* Edições Sílabo.
- OECD (2018).** *OECD Handbook for Internationally Comparative Education Statistics 2018: Concepts, Standards, Definitions and Classifications.* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264304444-en
- OECD (2014).** *TALIS 2013 Results An International Perspective on Teaching and Learning* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264196261-en
- RÊGO, Cláudia, ROCHA, Nívea (2009).** Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. In *Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 17, n. 62, 135-152, jan./mar. 2009.
- ROGERS, Alan (2014).** *The Classroom and the Everyday: The Importance of Informal Learning for Formal Learning.* In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 7-32.
- SALOVEY, P., MAYER, J. D. (1990).** *Emotional Intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185–211. DOI: 10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG
- SINGER, Helena (2017).** *Educação como Prática Democrática Radical.* In Jaroslav Andel (org.), *Education and Democracy, Part 2.* Disponível em <https://bit.ly/2Gb6sAg>
- TAG, Tali, MORAG, Orly (2007).** *School visits to natural history museums: teaching or enriching?* In *Journal of Research in Science Teaching*. Vol. 44-5, 653-769.
- TORRES, Leonor (2005).** *Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico.* In revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2005, vol.13, n.49, 435-451.
- TORRES, Leonor L. e PALHARES, José A. (2011).** *A excelência escolar na escola pública portuguesa: Actores, experiências e transições.* Roteiro, 36(2), 225-246.
- UNESCO Institute for Statistics (2018).** *Handbook of Measuring Equity in Education.* Disponível em <https://bit.ly/2pL6w0B>
- UNESCO. Director-General, 2009-2017 (Bokova, I.G.) (2015).** *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>
- WOOLDRIDGE, J. M. (2009).** *Introductory Econometrics, A Modern Approach, 4th Ed.* Mason, Thomson South-Western.
- WORLD BANK (2018).** *World Development Report 2018: Learning to Realize Education’s Promise.* Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-1096-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO

Índice de quadros

Quadro 1	Medidas de localização	17
Quadro 2	Frequência da variável género	36
Quadro 3	Frequência da variável idade na distribuição dos docentes	37
Quadro 4	Indicadores descritivos para a variável idade	37
Quadro 5	Frequência do tempo de docência	38
Quadro 6	Frequência do nível de ensino com maior carga horária no ano letivo 2017-2018	39
Quadro 7	Distribuição dos docentes por nível de ensino com maior carga horária no ano letivo 2017-18	40
Quadro 8	Frequência do concelho de residência dos respondentes	41
Quadro 9	Frequência do tempo de docência em Oeiras	41
Quadro 10	Frequência de docentes que realizaram formação contínua nos últimos dois anos	42
Quadro 11	Área das ações de formação realizadas por docentes nos últimos dois anos	44
Quadro 12	Frequência de exercício de funções não letivas no ano 2017-18	46
Quadro 13	Frequência de trabalho colaborativo em grupo no ano 2017-18	46
Quadro 14	Oeiras. Cruzamento. Distribuição por género e por nível de ensino 2016-17	51
Quadro 15	Testes qui-quadrado para cruzamento Q7 e Q12	51
Quadro 16	Tabela de contingência Q8 e Q12	52
Quadro 17	Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q12	53
Quadro 18	Tabela de contingência Q8 e Q10	54
Quadro 19	Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q10	55
Quadro 20	Tabela de contingência Q10 e Q12	56
Quadro 21	Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q10 (Dúvida, não devia ser Q10 e Q12? confirmar quadro)	56
Quadro 22	Frequência de valorização de recursos pedagógicos em sala de aula 1	64
Quadro 23	Frequência de valorização de recursos pedagógicos em sala de aula 2	64

Quadro 24	Frequência de uso do computador como ferramenta pedagógica	66
Quadro 25	Frequência de uso do telemóvel como ferramenta pedagógica	66
Quadro 26	Frequência de uso do computador como ferramenta pedagógica	75
Quadro 27	Frequência de uso do computador como ferramenta pedagógica	75
Quadro 28	Importância dos fatores que influenciam a escolha de uma visita de estudo	82
Quadro 29	Fatores que condicionam as visitas de estudo	84
Quadro 30	Melhor período escolar para a realização de uma visita de estudo	85
Quadro 31	Frequência relativa da notoriedade das Bibliotecas	92
Quadro 32	Frequência relativa da notoriedade dos Auditórios e Teatro	93
Quadro 33	Frequência relativa da notoriedade no concelho. Cultura e Património 1	94
Quadro 34	Frequência relativa da notoriedade no concelho. Cultura e Património 2	94
Quadro 35	Frequência relativa da notoriedade de espaços de ciência	98
Quadro 36	Frequência relativa da notoriedade de recursos lúdicos	100
Quadro 37	Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos 1	102
Quadro 38	Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos 2	102
Quadro 39	Indicadores descritivos da notoriedade dos recursos 3	102
Quadro 40	Atributo que mais associa a Oeiras	104
Quadro 41	Variáveis usadas na análise fatorial	109
Quadro 42	Testes qui-quadrado para cruzamento Q8 e Q10	110
Quadro 43	Comunalidades	111
Quadro 44	Componentes definidas	113
Quadro 45	Dimensões que organizam os componentes de análise fatorial	135

Índice de figuras, caixas e gráficos

Figura 1	Fatores sistémicos que influenciam a aprendizagem dentro do sistema educativo.....	25
Caixa 1	A ambição do “all for learning”	27
Caixa 2	Global Teacher Status Index	29
Caixa 3	Nota Metodológica Análise descritiva univariada	36
Caixa 4	Nota Metodológica Análise descritiva bivariada	50
Caixa 5	Formação em contexto	47
Caixa 6	Nota Metodológica Variáveis associadas aos Recursos Pedagógicos em Sala de Aula	60
Caixa 7	Porque são importantes os manuais	63
Caixa 8	Nota Metodológica Adaptação da escala para representação gráfica	67
Caixa 9	Nota Metodológica Tratamento das questões abertas através de análise de conteúdo categorial	78
Caixa 10	Nota Metodológica Tratamento das questões aberta através de análise de conteúdo categorial	79
Caixa 11	Sobre as visitas guiadas	83
Caixa 12	Nota Metodológica Variáveis associadas aos locais de Oeiras	90
Caixa 13	Nota Metodológica Análise fatorial sobre o docente de Oeiras e a ideia da escola desejada	108
Gráfico 1	Portugal. Distribuição dos docentes (%) por género e nível de ensino 2016-17	33
Gráfico 2	Portugal. Idade média dos docentes por nível de ensino 2016-17	33
Gráfico 3	Oeiras. Unidades de gestão (%), por nível de ensino 2016-17	34
Gráfico 4	Oeiras. Alunos matriculados (%), por nível de ensino 2016-17	35
Gráfico 5	Oeiras. Docentes a lecionar (%), por nível de ensino 2016-17	35
Gráfico 6	Oeiras. Distribuição dos docentes (%) por género	36
Gráfico 7	Oeiras. Distribuição dos docentes por idade	37

Gráfico 8	Oeiras. Distribuição dos docentes por idade. Diagrama de extremos e quartos	37
Gráfico 9	Oeiras. Distribuição dos docentes por anos de serviço docente	38
Gráfico 10	Oeiras. Docentes por nível de ensino com maior carga horária no ano letivo 2017-18	39
Gráfico 11	Oeiras. Docentes por área de ensino com maior carga horária em 2017-18	40
Gráfico 12	Oeiras. Distribuição dos docentes por concelho de residência	41
Gráfico 13	Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras	41
Gráfico 14	Oeiras. Docentes que estão a fazer ou fizeram formação contínua nos últimos dois anos	42
Gráfico 15	OCDE: participação em atividades de formação profissional (apoios)	43
Gráfico 16	Oeiras. Docentes que exerceram funções não letivas no ano 2017-18	46
Gráfico 17	Oeiras. Docentes que integraram algum grupo de trabalho colaborativo no ano 2017-18	46
Gráfico 18	Oeiras. Cruzamento Distribuição por género e por nível de ensino 2016-17	50
Gráfico 19	Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras	53
Gráfico 20	Distribuição dos docentes por anos que lecionam no concelho de Oeiras	54
Gráfico 21	Valorização de recursos pedagógicos a)	62
Gráfico 22	Valorização de recursos pedagógicos b)	62
Gráfico 23	Oeiras. Valorização de recursos pedagógicos. Diagrama de extremos e quartos.	65
Gráfico 24	Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica	66
Gráfico 25	Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica	66
Gráfico 26	Valorização de recursos pedagógicos / docentes do Pré-escolar	68
Gráfico 27	Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 1º Ciclo do EB	68
Gráfico 28	Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 2º Ciclo do EB	69
Gráfico 29	Valorização de recursos pedagógicos / docentes do 3º Ciclo do EB	69
Gráfico 30	Valorização de recursos pedagógicos / docentes dos Cursos Científico-Humanísticos do ES.....	70

Gráfico 31	Valorização de recursos pedagógicos/docentes dos Cursos Técnico-Profissionais do ES	70
Gráfico 32	Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Línguas	72
Gráfico 33	Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Ciências Sociais e Humanas	72
Gráfico 34	Valorização de recursos pedagógicos/docentes da área de Matemática e Ciências Experimentais	73
Gráfico 35	Valorização de recursos pedagógicos / docentes da área de Expressões	73
Gráfico 36	Valorização de recursos pedagógicos / docentes da área de Educação Especial	74
Gráfico 37	Costuma usar o computador como ferramenta pedagógica	75
Gráfico 38	Costuma usar o telemóvel como ferramenta pedagógica	75
Gráfico 39	Já organizou uma visita de estudo?	79
Gráfico 40	Mais-valia das visitas de estudo para os alunos	80
Gráfico 41	Fatores que influenciam a realização de uma visita de estudo	82
Gráfico 42	Fatores que condicionam as visitas de estudo. Gráfico de extremos e quartos	84
Gráfico 43	Melhor período escolar para a realização de uma visita de estudo	85
Gráfico 44	Locais visitados no ano letivo 2017/2018	86
Gráfico 45	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Bibliotecas	92
Gráfico 46	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Auditórios e Teatros.	93
Gráfico 47	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Cultura e Património 1	94
Gráfico 48	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Cultura e Património 2	96
Gráfico 49	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Ciência	98
Gráfico 50	Notoriedade de instituições e locais no concelho. Desporto e lazer	100
Gráfico 51	Atributo que mais associa a Oeiras	104
Gráfico 52	Screenplot / Gráfico de escarpa	112



“

Integrando o programa **Oeiras Educa**, o **Observatório** tem como objectivo principal contribuir para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras. É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a instrumentos de análise social, monitorizando processos em curso.

Também constrói, de forma intencional, mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do projeto, explorando a oportunidade única que o atual processo de flexibilização curricular pode vir a representar para as comunidades escolares. ”